Quando rompe a corrente
Sem afetividade, não há efetividade dos valores que dão sentido à experiência humana. Que o diga a presente crise das instituições político-partidárias brasileiras. **(Página 4, artigo "O elo que falta", do ministro do STF Carlos Ayres Britto)**

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.021
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 29 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

Rosinha pode ir para o PSC e tentar Senado ou Presidência
(Página 3)

Máfia queria controlar toda arbitragem

O ex-árbitro de futebol João Paulo Araújo confirmou que foi aliciado pelos manipuladores de resultados de jogos. Segundo ele, receberia de R$ 20 mil a R$ 30 mil por semana. E poderia oferecer até mesmo R$ 80 mil por semana para o diretor da Comissão Nacional de Arbitragem, Armando Marques. **(Página 7)**

Aldo é presidente mas Câmara está dividida

Mesmo com jogo pesado, vitória do governo é apertada

José Cruz/ABr



Aldo cumprimenta seus partidários depois das comemorações pela vitória apertada, cujo resultado mostra claramente que há uma profunda divisão na Câmara

O Palácio do Planalto moveu céus e terras para fazer do deputado Aldo Rebelo (PC do B-SP) presidente da Câmara. Conseguiu, mas por uma estreita margem. O ex-coordenador político do presidente Lula venceu o segundo turno por 258 votos contra 243 de José Thomaz Nonô (PFL-AL), que, mesmo derrotado, continua vice-presidente da Casa. O equilíbrio entre governo e oposição pôde ser notado ainda no primeiro turno, quando eles empataram em 182 votos cada um. Para a segunda etapa do pleito, Aldo e Nonô saíram à caça dos votos dos partidários dos deputados Ciro Nogueira (PP-PI) e Luiz Antônio Fleury (PTB-SP) - que, aliás, garantiram apoio ao deputado governista. Mas a promessa se concretizou em parte, pois muitos desses votos seguiram na direção de Nonô. Como primeira medida, Aldo pretende reunir as lideranças para desobstruir a pauta. **(Página 2)**

Fiesp espera um crescimento medíocre da indústria em 2005

Diretores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) fizeram uma projeção pessimista para o crescimento do setor este ano. Com base no desempenho do Indicador do Nível de Atividade (INA) de agosto - cuja alta foi de 0,9%, com ajuste sazonal, ante julho -, traçaram uma perspectiva ruim para o fechamento do ano. "O crescimento da indústria será modesto, para não dizer medíocre", destacou o diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Paulo Francini. Fiesp e Ciesp mantiveram a projeção de crescimento na ordem de 4% para o encerramento do ano sobre 2004. Mas, como fez questão de destacar, tal percentual embute um certo grau de otimismo. **(Página 9)**

Torturadora pega só 3 anos de prisão

Lynndie England, a soldado do Exército norte-americano cuja foto torturando um prisioneiro iraquiano correu o mundo, foi sentenciada ontem a apenas três anos de prisão. Como pena adicional, ela terá baixa desonrosa da Arma. Diante do tribunal militar de Fort Hood (Texas), Lynndie, de 22 anos, começou a chorar compulsivamente assim que foi proferida a sentença. No tribunal, ela pediu ao júri para não ser separada de seu bebê, cujo pai, o soldado Charles Graner, cumpre 10 anos de prisão por envolvimento no mesmo escândalo. (Página 14)

EFE





Lynndie pouco antes de ouvir a sentença de 3 anos de detenção pelas torturas e humilhações a presos iraquianos em Abu Ghraib

PF recupera R$ 12 milhões do roubo ao BC de Fortaleza
(Página 6)

Juiz determina embargo dos bens de Pinochet e família em Miami
(Página 12)

Irã vota saída de tratado que barra avanço do poder nuclear
(Página 13)

Pais dizem que Jean foi morto em Londres como "cachorro louco"
(Página 6)

Brasil perde competitividade

País despencou oito posições no ranking de competitividade do Fórum Econômico Mundial. Caiu da 57ª para a 65ª posição entre 117 países avaliados. **(Página 10)**

Amanhã, dia 30, Anthony Mateus tem que decidir sobre legenda. De qualquer maneira, INELEGÍVEL, não será candidato em 2006

(Página 11, coluna "Helio Fernandes")

Artilharia pesada não surtiu os efeitos que o Palácio do Planalto esperava

Câmara elege Aldo dividida

Fato do Dia

Prova de fogo

O deputado Pauderney Avelino (PFL-AM) reclamava ontem, horas antes de começar o primeiro turno da eleição para a escolha do presidente da Câmara, que o governo tinha acionado o rolo compressor para eleger o deputado Aldo Rebelo (PC do B-SP). Em condições normais de temperatura e pressão, até teria razão: afinal, a Constituição prevê que os Três Poderes são complementares, mas independentes entre si. E o que o Executivo praticava era uma clara intervenção nos negócios do Legislativo.

Acontece que tal independência, entre governo e Câmara pelo menos, existiu sempre de acordo com o perfil do comandante da Casa. Naturalmente que Pauderney está usando a memória seletiva, pois nos tempos de Fernando Henrique Cardoso o terreno entre os deputados sempre foi aplainado à base de maquinário pesado. É até do jogo político lembrar de umas coisas e esquecer de outras, mas sua observação reflete a completa submissão da Câmara ao Palácio do Planalto, nos últimos tempos.

Neste aspecto, o deputado Michel Temer (PMDB-SP) tem todo direito de bater no peito e dizer, como disse, que um dos períodos mais profícuos da Casa nos últimos tempos foi sob sua administração. Época em que o Legislativo obrigava o Executivo a suar a camisa em favor de um ponto comum. Aqueles que vieram depois dele, como Aécio Neves, o hoje senador Efraim de Moraes e João Paulo Cunha, tiveram momentos de altos e baixos no relacionamento com o Palácio do Planalto.

Com Severino, porém, prevaleceu a política paroquial, mesmo porque o ex-deputado sempre foi um negociador de varejo. Nos tempos em que Aldo Rebelo era ministro, o ex-presidente da Câmara disse em pelo menos em mais de uma oportunidade que gostava muito do então coordenador político do presidente Lula, mas reconhecia que ele "não tinha tinta na caneta". Assim, Severino mostrava que pretendia atrelar os movimentos da Casa aos do Palácio: como chefe do baixo clero, contava com expressiva margem de votos para virar o jogo a favor da oposição ou do governo, desde que seu grupo - e ele pessoalmente - fosse bem atendido.

Daí que Aldo tem como função primeira recuperar as negociações em alto nível. Cujo primeiro teste começa agora, com a minirreforma eleitoral, que alguns deputados pretendiam tornar mais flácida - como o aumento da cláusula de barreira de 2% para 5%. O tempo, aliás, é exíguo, pois até amanhã as regras têm que estar definidas. Por este breve exercício, se verá a disposição de a Câmara virar a página.

Vai mal

O deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) vai realmente mal das pernas. Computados os votos ao final do primeiro turno da eleição na Câmara, não contava sequer com seu próprio voto. Logo ele que fez o discurso mais agressivo naqueles 15 minutos concedidos a cada candidato, antes do começo da votação.

Na eleição em que Severino venceu, Bolsonaro foi um pouco mais feliz: teve dois votos, o dele e o de outro deputado. Que, aliás, jamais conseguiu saber quem é.

Pernada

O PDT é que deu uma rasteira no apoio que fechou a José Thomaz Nonô na disputa pela presidência da Câmara. Quando se pensava que Alceu Collares (RS) receberia voto apenas dele e de algum amigo mais chegado, no primeiro turno, surpreendeu recebendo o apoio de toda a bancada na Câmara.

Foram 18 votos que, a rigor, deveriam ter ido para Nonô. Comentário de um cardeal pefelista sobre o episódio: "Apoio assim eu dou passagem".

Olha a conta

Nem bem tinha se encerrado o primeiro turno da votação na Câmara e, dizem as línguas, Valdemar da Costa Netto mandou entregar a conta no Palácio do Planalto. Dizia: queremos o Ministério da Defesa.

A alegação é que com a saída de José Alencar do partido o PL ficou sem participação no primeiro escalão. Como o vice-presidente deve se juntar ao PMDB nas próximas horas, a rigor a Defesa deixa de ser dos liberais.

Linhas paralelas

Parafraseando Zózimo Barroso do Amaral, não convidem Michel Temer e Renan Calheiros para o mesmo almoço. O deputado e presidente do PMDB não agüenta sequer ouvir o sotaque alagoano do senador. No discurso em que abriu mão da candidatura em favor de Nonô, ontem de manhã, fez o que prometera: desancou o desafeto.

Temer, inclusive, pretende levar Renan ao Conselho de Ética do partido. Disse que o gesto do senador, que pregou o boicote explícito à candidatura do deputado, ultrapassou todos os limites da urbanidade.

Quem tem padrinho...

O deputado José Dirceu (PT-SP) definitivamente tem amigos e admiradores. No site "Manifesto popular contra a cassação do deputado José Dirceu" (movimentoprozedirceu@yahoo.com.br), um longo texto o defende.

Há, inclusive, um abaixo-assinado que o internauta poderá imprimir e no qual se diz que não há provas contra o deputado em nenhuma das investigações feitas, nos últimos meses, por três CPIs, pelo Ministério Público, pela Polícia Federal e pela Controladoria Geral da União.

...não morre pagão

Eis o que diz parte do libelo a Dirceu: "Das dezenas de pessoas ouvidas em todas essas instâncias, apenas uma acusa diretamente o deputado José Dirceu: o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), que também nada provou". Para os amigos e admiradores do ex-ministro, o estado de Direito precisa ser respeitado, além do mandato de Dirceu e a vontade de seus eleitores.

"Por esse motivo, nós, abaixo-assinados, também num ato de solidariedade, pedimos o arquivamento imediato do processo de cassação contra o deputado José Dirceu de Oliveira e Silva". E tenho dito.

Vai e volta

O deputado estadual Paulo Ramos (PDT), que preside a Comissão de Assuntos Municipais da Alerj, entrou com representação no Ministério Público pelo não cumprimento da Lei 4.044/02. Que determina que as concessionárias de rodovias pedagiadas localizadas dentro de municípios do estado criem rotas alternativas para os moradores da região.

Segundo Ramos, "as praças de pedágio deveriam se localizar nos limites dos municípios e nem sempre isso acontece. Isso cria uma situação muito difícil para a população, que, muitas vezes, perde o direito de ir e vir".

Preju brabo

Ramos, inclusive, fez levantamento para demonstrar que a obrigação de pagar pedágio pelos moradores de regiões próximas a estas rodovias causa imenso prejuízo no bolso. Quem vive em Xerém ou Itaboraí gasta R$ 12,80 (ida e volta) para poder passar.

Assim, o pedágio pode chegar a comprometer 20% do salário de um morador dessas regiões. Que não são conhecidas propriamente por causa da alta renda per capita.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - Com liberação de verbas que somam pelo menos R$ 1,515 bilhão e promessa de mais cargos aos partidos atingidos pelo escândalo do mensalão, o governo conseguiu ontem eleger o deputado Aldo Rebelo (PC do B-SP) para a presidência da Câmara. Foi uma vitória apertada: Rebelo bateu o deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL) no segundo turno por uma diferença de apenas 15 votos. Aldo teve 258 votos contra 243 de Nonô, mais 6 em branco e 2 nulos. No primeiro turno, os dois tinham empatado, ambos com 182 votos.

Para garantir apoio a Rebelo, ex-ministro da Coordenação Política, o Planalto prometeu liberar R$ 680 milhões de um total de R$ 1 bilhão para o Ministério dos Transportes, comandado por Alfredo Nascimento, do PL. Mais: devolver ao PTB os cargos nos segundo e terceiro escalões que o partido perdeu depois das denúncias de corrupção no governo feitas pelo ex-deputado Roberto Jefferson (RJ).

A artilharia pesada do governo não parou aí: das fileiras do PTB, o ministro do Turismo, Walfrido Mares Guia, jurou que o governo vai liberar R$ 335 milhões para a pasta. A verba faz parte de um total de quase R$ 500 milhões, sendo R$ 163 milhões para as emendas de parlamentares - 30% deles do PTB - ao Orçamento. Na semana passada, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, já havia autorizado o pagamento de R$ 500 milhões em emendas.

A estratégia produziu dividendos. Ao deixar a reunião com a bancada do PTB, no fim da tarde, Mares Guia assegurou que pelo menos 80% dos 46 deputados do partido votariam em Rebelo. No primeiro turno, o PTB manteve a candidatura de Luiz Antônio Fleury Filho (SP).

"Foi um jogo muito pesado do governo", afirmou o deputado Michel Temer (PMDB-SP), que desistiu da candidatura para apoiar Nonô. A oposição acusou o Planalto de acenar até mesmo com a promessa de negociar indulto a deputados do PP envolvidos no escândalo do mensalão, na tentativa de atrair os votos do partido de Severino Cavalcanti (PP-PE), o presidente da Câmara que renunciou ao mandato para escapar da cassação.

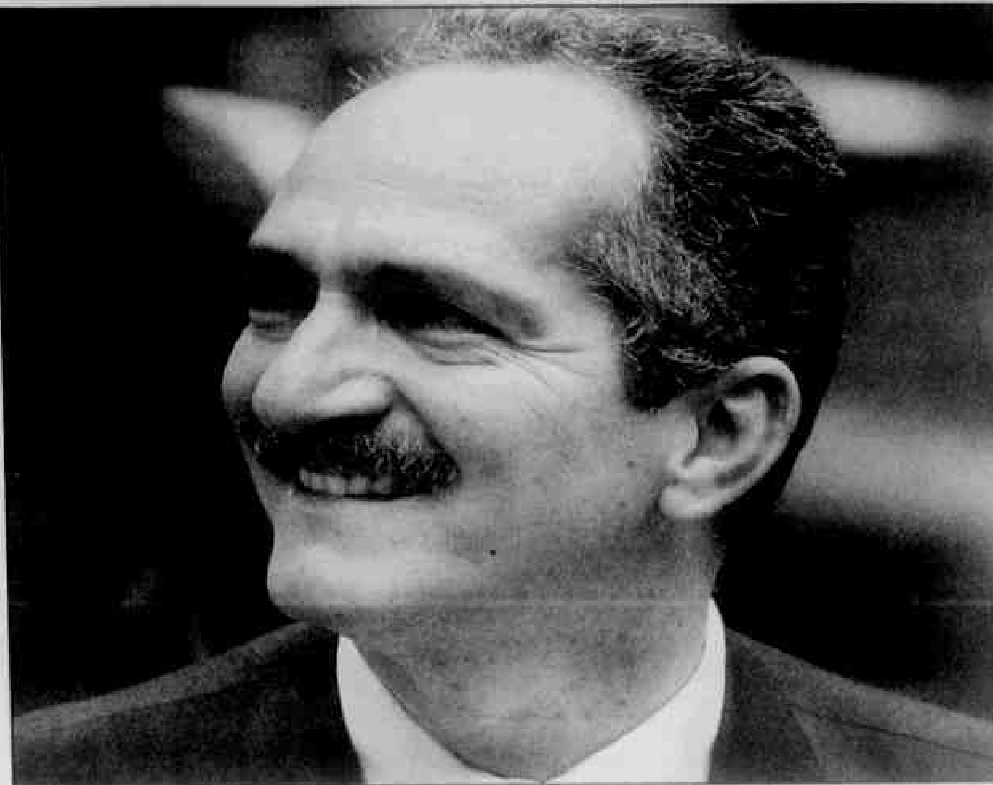
"Isso não tem o menor cabimento", disse o chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Jaques Wagner, desmentindo também que o governo vá entregar mais um ministério para o PP de Severino ou para o PTB do ex-deputado Roberto Jefferson. "Não vendi a alma nem vendi cargo ou ministério. A liberação das emendas segue o cronograma estabelecido. Estou tranqüilo porque não fiz nada que possa comprometer o governo ou a eleição."

Wagner passou o dia de ontem pendurado no telefone, pedindo votos para Rebelo. Às 16h40, ligou para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estava em Eunápolis, na Bahia, e o informou sobre a passagem de Rebelo para o segundo turno. "Eu já contava com a vitória dele", afirmou Lula.

No discurso do segundo turno, Nonô atacou as andanças de ministros pelos corredores da Câmara. "Não tenho verba, não tenho ministro. (...) Bastou ter um deputado que não era o alinhamento automático do governo que, imediatamente, apareceram R$ 500 milhões de emendas. Com um presidente independente, aparecerão mais R$ 500 milhões, mais R$ 500 milhões, mais milhões. Isso é muito bom!", ironizou.

Para assegurar os votos dos que sempre reclamam do rolo compressor governista, Rebelo jurou independência do Planalto: "Eu sei o nome de cada um e o que cada um aqui reivindica", disse ele. Colaborou Cida Fontes

Salu Parente/Agência Câmara



Apesar de todo o aparato mobilizado para elegê-lo, Rebelo ganhou por poucos votos

Renúncia de Temer expõe divisão no PMDB

Ao renunciar à candidatura à presidência da Câmara, o presidente do PMDB, Michel Temer (SP), fez mais do que garantir a passagem do pefelista José Thomaz Nonô (AL) para o segundo turno. Acabou lavando em público a roupa suja do partido e antecipando o debate da sucessão presidencial. Seu discurso expôs o velho racha entre a ala rebelde, liderada por ele, e a governista, comandada pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (AL), que o abandonou para aderir ao candidato do Planalto, Aldo Rebelo (PC do B-SP).

"Este episódio deixa seqüelas e agrava a luta interna, porque o Michel foi vítima de traição com uma armadilha, o que é um agravante", avalia o deputado Moreira Franco (RJ). Defensor intransigente da candidatura própria, Moreira diz que Renan trocou Temer por Aldo de olho na vaga de vice do presidente Lula na chapa da reeleição.

Mas Temer deu o troco: ao desistir da disputa e defender o voto em Nonô ajudou a definir o empate no primeiro turno. Antes da votação, deputados ligados a Aldo calculavam uma diferença de 30 a 40 votos. A interferência do Planalto na disputa, avalia Temer, agravará seu já difícil relacionamento com o PMDB, aumentando a má vontade dos deputados. "O governo sabe que o partido tem responsabilidade com o País e vem a público fazer campanha contra seu presidente", reclamou, inconformado com o Planalto instigar os ministros peemedebistas a trabalhar contra ele. "O comportamento de Renan e do governo cristalizaram a divisão, mas não sou irresponsável e não vou me retirar da tese da governabilidade."

No seu discurso, Temer comentou a mudança de voto de Renan. Não falou em traição, mas em "um caso concreto da palavra dita e da ação que a desmente". Contou que Renan participou da articulação de sua candidatura quarta-feira, num almoço e no mesmo dia, às 21 horas, "o eminentíssimo, exatíssimo, excelentíssimo, extraordinário presidente" começava a articular "em outra direção".

Para acusar Renan de cometer "falta de decoro e crime de prevaricação", ele recorreu ao blog do jornalista Jorge Bastos Moreno, de "O Globo". Disse que as palavras não eram dele e sim do "grande jornalista", para quem Renan perdeu a autoridade para conduzir qualquer reforma política que trate de fidelidade partidária. "Meus amigos, tenho a mais absoluta convicção de que, em política, muitas vezes, há esperteza ou um confronto partidário, pessoal, mas tudo tem um limite, que é a ética", criticou Temer.

Sob aplausos insistentes do plenário, emendou frisando que ele pode tratar da fidelidade partidária, mas "outros tantos dão o mau exemplo da chamada incorreção política e nos desmoralizam perante a opinião pública".

Apae reclama de comentário de Nonô

SÃO PAULO - O deputado José Thomaz Nonô (PLF-BA) cometeu um deslize quando chamou de "mongóis" os políticos que não entendem a necessidade da oposição no Congresso, comparando-os àqueles "que são um pouco descerebrados". Na opinião do presidente da Federação Nacional das Apaes, Luiz Alberto Silva, o deputado agiu de modo discriminatório. Pelo uso da expressão mongol e pela comparação com os descerebrados.

Segundo Silva, esta expressão era usada para designar portadores da Síndrome de Down. Mas foi abandonada há tempos justamente pela carga discriminatória que carregava. "Não se aceita mais essa palavra porque é muito forte - da mesma maneira que não se aceita chamar deficientes mentais de retardados", disse Silva. "São expressões que não agregam, não ajudam, não valorizam a pessoa."

Para o presidente da federação, o deputado mostrou desconhecimento do assunto: "Os portadores da síndrome pensam, interagem, conhecem seus direitos e hoje defendem políticas públicas para que estes direitos sejam respeitados."

Nonô fez referência aos portadores da síndrome de Down ao tentar explicar a necessidade da oposição no Congresso: "Só os mongóis, perdoe-me a palavra forte, poderiam usar uma mais suave, só aqueles que são um pouco descerebrados podem entender que o consenso só se pode fazer dentro do governo."

Em 24 horas, Maluf deixa o Incor e volta para a cadeia

SÃO PAULO - O ex-prefeito Paulo Maluf, de camburão da Polícia Federal, retornou ontem à prisão, 24 horas depois de queixar-se de dores no peito e ser transferido para o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas. Acusado de crime contra o sistema financeiro (evasão fiscal), lavagem de dinheiro, corrupção passiva e formação de quadrilha, o ex-prefeito recebeu alta às 11 horas, "com quadro clínico estável". Ele seguirá "tratamento medicamentoso de rotina", segundo nota do Incor, onde foi submetido a cateterismo que descartou a ocorrência de infarto agudo do miocárdio "neste momento". Adilson Laranjeira, assessor de imprensa de Maluf, protestou: "O ex-prefeito continua sofrendo dores muito fortes, não deveria ter saído do hospital onde estava, antes de exames mais apurados, durante 48 horas, pelo menos, como manda a lei."

Berzoini sai à caça de votos entre derrotados no 1° turno

SÃO PAULO - À caça de alianças no segundo turno da eleição presidencial petista, no dia 9, o candidato do Campo Majoritário, Ricardo Berzoini, investe sobre o eleitorado do terceiro colocado, Valter Pomar, da Articulação de Esquerda. Além do apoio negociado com os grupos paulistas ligados à ex-prefeita Marta Suplicy, os coordenadores da campanha de Berzoini tentam fechar acordos em outras capitais, como Vitória, com o prefeito João Coser, e Recife, com João Paulo.

Pomar foi beneficiado no primeiro turno por várias dissidências do Campo Majoritário. Agora, tenta atraí-las para a candidatura de Raul Pont, da Democracia Socialista.

Berzoini e Pont têm agenda pesada de viagens pelos estados até o dia 9, quando se realiza o segundo turno. Prejudicado pela fragmentação da oposição ao Campo Majoritário, com a saída de Plínio de Arruda Sampaio do partido, Pont quer consolidar adesões dos núcleos ligados à Igreja, como Plínio, e garantiu na campanha o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e o ex-ministro Olívio Dutra, eleito presidente do PT gaúcho.

Outro foco da disputa será Minas Gerais, onde haverá 2º turno para a presidência do diretório estadual. Lá, a maior briga é pelos votos do Movimento PT, corrente de centro, e da Tribo, de centro-esquerda. Na eleição para o Diretório Nacional, a chapa ligada à Tribo, "O partido que muda o Brasil" obteve 8.591 votos. "Ainda não decidimos quem apoiar", disse o coordenador do grupo, Martus das Chagas.

Markus Sokol, penúltimo colocado na eleição presidencial, afirmou que sua tendência é recomendar o voto em branco. O sétimo candidato a presidente, Gegê, e seu grupo, ligado aos movimentos populares, também ainda não definiu o rumo. Ricardo Berzoini, portanto, segue sem o apoio de nenhum dos adversários.

Governadora pode sair candidata ao Planalto caso Garotinho não consiga candidatura

Rosinha pode ir para o PSC

A governadora do Rio, Rosinha Garotinho (PMDB), analisa a possibilidade de trocar o partido pelo PSC, pequena legenda que é influenciada pelo marido dela, o secretário de Governo e Coordenação do Estado, Anthony Garotinho. O secretário participou esta semana de um seminário do PSC e do PTC para reafirmar o apoio das siglas à candidatura dele a presidente e disse aos participantes que não deve mesmo abandonar o PMDB.

No entanto, Anthony Garotinho ouviu dos líderes do PSC a sugestão de que pelo menos Rosinha se transfira para a agremiação. Seria uma forma de o casal assegurar legenda para as eleições de 2006. Caso Anthony Garotinho não consiga ser candidato pelo PMDB, ela poderia concorrer à Presidência da República pelo PSC. Para tanto, teria de deixar o PMDB e assinar a ficha de filiação até amanhã, quando termina o prazo para a troca de partidos visando as eleições de 2006.

Arquivo



Se Garotinho sair candidato ao Planalto, Rosinha disputará uma vaga ao Senado

"Levamos a proposta a Garotinho e vamos em comitiva fazer o convite, pessoalmente, à governadora", afirmou o deputado estadual Marco Figueiredo, um dos líderes do PSC, que esteve na reunião, realizada num hotel de Brasília. "Se Garotinho tiver dificuldades, queremos ter Rosinha no nosso partido para lançá-la candidata a presidente", disse Figueiredo, acrescentando ainda que ela poderia disputar o Senado.

Aliados do secretário de Governo e Coordenação do Estado do Rio confirmam que ele decidiu não abandonar o PMDB, apesar de ter feito essa ameaça diante das resistências à candidatura, principalmente, da ala governista.

Anthony Garotinho estaria disposto a enfrentar as prévias da legenda para conseguir a indicação e pretende usar, como parte da estratégia, siglas diminutas como o PSC. A sigla pretende ajudar a pré-campanha do secretário de Governo e Coordenação do Estado. "Na reunião, ficou decidido que vamos, a partir de agora, movimentar os diretórios do PSC em todo o País para Garotinho crescer ainda mais nas pesquisas. Aí, vai ser mais difícil o PMDB recusar a candidatura dele", afirmou o deputado estadual do PSC do Rio. "Garotinho sabe que vai ser difícil, mas demonstrou disposição de ficar no PMDB. Infelizmente, o PSC ainda está crescendo, não tem a estrutura do PMDB. Sobre Rosinha, ele só nos aconselhou a levar o convite diretamente a ela. Vamos fazer isso até sexta-feira.", declarou.

Apesar de estar no PMDB, o secretário de Governo e Coordenação exerce cada vez mais influência sobre o PSC. O presidente do diretório regional da agremiação, Ronald Azaro, é subsecretário de Coordenação da Secretaria de Governo e Coordenação. Três secretários estaduais também são do PSC, entre eles, o presidente do diretório municipal, Hugo Leal, que assumiu, recentemente, a Secretaria de Justiça. Em agosto, filiou-se o chefe de Polícia Civil, Álvaro Lins, que pretende se candidatar a deputado federal.

O partido também cresceu na Assembléia Legislativa, tornando-se a segunda bancada da base da governadora, com dez deputados. Um integrante do grupo de Anthony Garotinho no PMDB disse que "vários companheiros estão indo cumprir missão nos partidos aliados", como o PSC, o PTC e o PMN, para acomodar o grupo político dele. A migração é também uma estratégia para fortalecer essas pequenas legendas e evitar que o grupo, grande demais, corra o risco de ficar sem legenda no PMDB.

Dilma promete encaminhar reivindicações de prefeitos

BRASÍLIA - A chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, prometeu à Confederação Nacional dos Municípios (CNM) encaminhar algumas das reivindicações dos prefeitos, que estão em Brasília. Entre elas, a questão da dívida das prefeituras com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que soma mais de R$ 18 bilhões.

Segundo o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, Dilma disse que há determinação do governo para solucionar essa dificuldade, mas não deu detalhes. Ela, de acordo com Ziulkosk, disse também que a administração federal porá como prioridade de votação no Congresso o projeto que transfere para a administração municipal os recursos provenientes do Imposto Territorial Rural (ITR).

Dilma teria afirmado também, conforme o presidente da CNM, que, em princípio, o Poder Executivo federal apóia a decisão de que o limite de gastos com precatórios (dívidas transitadas em julgado) seja fixado em 2% da arrecadação. Sobre a proposta que aumenta em 1% o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), a chefe da Casa Civil, segundo Ziulkosk, comprometeu-se a levá-la para discussão no Executivo federal e pediu que os prefeitos tratassem desse assunto com o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, no encontro que tiveram ontem.

A proposta mais polêmica, classificada por Dilma como "nitroglicerina pura", é de aplicação de recursos da União na saúde. Segundo Ziulkoski, o governo federal teria que entrar com 10%. Mas, para a chefe da Casa Civil, a proposta é insustentável e afetaria as contas públicas. O presidente da entidade afirmou, porém, que essa é uma determinação das disposições transitórias da Constituição.

Ziulkoski declarou que, se a determinação não for cumprida, a lei fundamental deve ser rasgada ou a legislação, alterada. Ele afirmou acreditar que há indicativos de que, em 2006, ano eleitoral, os prefeitos fecharão as prefeituras para alertar a população de como está inviável administrar o Poder Executivo municipal. Planejam ainda uma grande manifestação em Brasília.

Arquivo



Dilma considerou a proposta mais polêmica "nitroglicerina pura"

Vitória de Aldo Rebelo foi mais difícil do que se pensava

Com todo o poderio do PT-governo, ganhou apertado

A luta pela eleição do novo presidente da Câmara foi um Festival Wagner de concessões de parte a parte. Nenhum compromisso, garantia ou certeza de que se "plantava" ali o princípio inviolável da "harmonia e independência dos Poderes". Isso não era novidade, o Artigo II da Constituição jamais foi cumprido no Brasil. E isso vem de longe, está na Constituição de vários países. A partir de 1215, na Inglaterra, nos EUA, na França, em todos os países democráticos.

* * *

Mas são os deputados, perdão, parlamentares (incluindo o Senado) que desmoralizam o Congresso. Hoje a Câmara é que está nas manchetes e no consciente e inconsciente de todos. Parlamentar que vai ao Supremo pedir para não ser julgado pela própria Câmara desgasta e desprestigia a "Casa".

* * *

Outro ponto importantíssimo: é preciso acabar com essa espantosa l-i-b-e-r-a-l-i-d-a-d-e: os que sabem que serão cassados renunciam para não perderem os direitos e voltarem no ano seguinte. Está aí ACM-Corleone que fez isso, não deixa ninguém mentir.

* * *

E nessa montanha de mentiras, mais uma, nem sei se pode ser chamada apenas de mentira: Waldemar Costa Netto "renunciou", essa é a maior confissão de culpa. Mas continuou presidindo o PL e participando de conversas para eleger o presidente.

* * *

E foi chamado ao Planalto (o presidente Lula como sempre não sabe de nada) e em troca de vantagens concordou (?) em apoiar Aldo Rebelo, candidato do PT-governo, embora repudiado por quase todo o PT-PT. O PT-governo jogou em Aldo Rebelo todo o peso do voto contaminado.

* * *

Até Luiz Antonio Fleury esteve no Planalto. Só que aí conversou com o próprio Lula. Ora, se Lula conversou com Quercia (ex-governador de São Paulo) e agora com Fleury (que ocupou o mesmo cargo), por que não saberia das aventuras de Waldemar Costa Netto nos corredores do Planalto? Se Lula chamasse Collares, que governou o Rio Grande do Sul, ele não iria.

* * *

É lógico que Fleury não é Quercia nem Costa Netto. Mas ninguém se lembrava que havia sido governador, não tinha idéia de que fosse deputado. Chamado por Lula, ficou diante dos holofotes. Sem chance.

* * *

Dirceu mostrou toda a falta de credibilidade, de sinceridade, de coerência. Motivo: passou 2 anos no PT-governo brigando com Aldo Rebelo. Agora, trabalhou, coordenou e mandou votar em Aldo. Este é o Greenhalgh da segunda vez, os 2 têm o charme de um esquimó no verão de Copacabana.

* * *

Votaram no 1º turno 507 deputados, recorde absoluto em Brasília. Na eleição de Severino votaram 489, na sua cassação 491. Só uma vez, com a capital no Rio, votaram todos os 283 deputados. Foi em 1957, quando o "estadista democrata" Juscelino Kubitschek tentou cassar Carlos Lacerda. O voto também era secreto, mas eram necessários dois terços para a vitória do governo.

* * *

Portanto, o governo precisava de 171 votos. Se Lacerda obtivesse 113 votos, impediria a vitória de Juscelino. Sessão à noite, Câmara lotadíssima, todos contavam os votos de Lacerda e não os do governo. Era certo que o governo ganharia. Mas chegaria aos 171 votos? Quando Lacerda somou 113 votos, gritaria total, ninguém contou mais voto algum.

* * *

Qualquer analista, por mais amestrado que fosse, sabia que haveria segundo turno. Isso ficou confirmado quando Inocencio de Oliveira, às 4,35, anunciou o resultado. Nonô e Aldo tiveram 182 votos cada um. Apesar de na meia hora final surgir um clima de Fla-Flu (de antigamente), isso não tem a menor importância. Basta decodificar, que palavra, a votação, comparando-a com a de fevereiro.

* * *

Escrevi desde muito antes que Thomaz Nonô estava garantido no 2º turno. Falei em 150 votos, teve 182. Acontece que Nonô foi favorecido pela renúncia de Michel Temer e a recomendação do voto no presidente interino da "Casa".

* * *

Aldo Rebelo, decepção completa. O PT-governo jogou tudo nele, a-v-a-s-s-a-l-a-d-o-r-a-m-e-n-t-e, e não passou dos 182 votos. Greenhalgh, abandonado pelo mesmo PT-governo, teve 205 votos no 1º turno e 195 no 2º. Severino 124 no 1º e 300 no 2º. Os votos de Aldo Rebelo, digníssimos representantes do mensalão, com algumas exceções.

* * *

Apesar do que disseram, o voto foi partidário e não individual. (Com exceção de Aldo Rebelo, que pertencendo a um partido com 9 deputados disputou com a faixa do Planalto). Fleury teve 41 votos, seu partido, o PTB, tem 38. Collares ficou com 18 votos, exatamente o tamanho de sua bancada.

* * *

Se é que se pode chamar de surpresa é a votação de Ciro Nogueira. Seu partido, o PP, tem 53 votos, ele apareceu com 76. Além de ter obtido todos os votos do seu PP, ainda foi buscar mais 23.

* * *

Do fim da votação até às 6 horas, quando começa o 2º turno, estava aberta a temporada de caça, lógico (e até de cassa ou cassação), sobre os 135 deputados que não votaram nem na oposição (Nonô) nem no PT-governo (Aldo).

* * *

PS - Por volta das 9 e 15, Aldo era "consagrado" o novo presidente da Câmara. Uma eleição que, mesmo com o rolo-compressor, foi difícil para o governo. A Câmara mostrou toda a profundidade da sua divisão, que já ficara clara quando Aldo e Nonô empataram em 182 votos no primeiro turno.

Amanhã

A análise sobre a INELEGIBILIDADE de Mateus tem que esperar. No dia em que terá que anunciar se SAI ou FICA no PMDB. Por que um homem INELEGÍVEL faz tanta força para se vestir de candidato?

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Decepcionante dever de votar em Flexa Ribeiro

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 29/9/1965:



Flexa Ribeiro

■ **Desesperado e decepcionante dever de votar em Flexa Ribeiro**

Vamos votar em Flexa Ribeiro. Mas o que prevíamos (e temíamos) aconteceu, e temos que fazer uma opção forçada entre um candidato, Flexa Ribeiro, que nenhuma perspectiva rutilante nos oferece para o futuro, e um outro, Negrão de Lima, que significa a volta a um passado irrecuperável e de marcantes e fundas cicatrizes. Se Flexa Ribeiro não tem características, Negrão de Lima não tem personalidade. Se um não tem grandeza o outro não tem categoria. E assim, nesse melancólico perde-ganha, marchamos para a eleição de domingo, uma das mais importantes que têm acontecido neste País, não por ela ou pelos candidatos, mas pelas conclusões que alguns pretendem "provar" à custa delas. (Coluna de Helio Fernandes)

■ **Revolução se define hoje**

Em importante reunião convocada pelo presidente da República para o Palácio Laranjeiras, a Revolução vai se definir hoje quanto à posse de Francisco Negrão de Lima. Foram convocados o ministro da Guerra e outras altas autoridades. O marechal-presidente será convidado a responsabilizar-se pela posse dos eleitos, se quiser garanti-la. Serão analisadas na reunião as resultantes políticas da possível eleição de Negrão de Lima, na GB, e Israel Pinheiro, em Minas Gerais.

■ **PTB admite dar apoio a PSD**

O deputado Oscar Noronha Filho, do grupo ortodoxo trabalhista, confirmou a possibilidade de ser apoiado, pelo PTB, um candidato pessedista à Presidência da República "que assuma o compromisso de assegurar a independência da política externa, libertar da influência de grupos internacionais a política econômico-financeira e sustentar, de modo geral, as teses nacionalistas". Vivemos em crise, precisamos assegurar a realização de eleições diretas em 1966 e as fileiras do PTB estão desfalcadas - argumentou Noronha Filho - e como política é a ciência do possível, admitimos, em tese, o engjammeto de nosso partido em uma campanha presiencial do PSD, satisfeito um programa de requisitos mínimos, coincidente com os pontos programatifos trabalhistas.

■ **Grupo dos Onze na Justiça**

Civis acusados de pertencer aos extintos "Grupos dos Onze" de Volta Redonda, Cambuci e São Pedro da Aldeia serão julgados pela Justiça Comum e não a Militar, segundo decisão ontem tomada pelo Conselho Permanente de Justiça da Terceira Auditoria da Primeira Região Militar. Os processos serão encaminhados aos juízes dequelas comarcas do Estado do Rio, declarados competentes para o julgamento do caso, enquanto o IPM instaurado em Cambuci será enviado ao Supremo Tribunal Federal, uma vez que foi suscitado conflito negativo de jurisdição, pelo juiz de Direito daquela localidade, o qual se considerou incompetente para julgar os acusados.

■ **Nada de tropa federal na GB**

O Tribunal Eleitoral voltou a negar tropa federal para o pleito na Guanabara, por entender que força estadual é bastante para mandar a ordem durtante as eleições e garantir a lisura da apuração. A decissão, tomada na segunda sessão de ontem, foi unânime tendo o relator Laudo de Almeida Camargo afirmado que a Polícia Militar carioca merece, em tudo e por tudo a irrestrita confiança da Justiça. O procurador Eduardo Bahout, no entanto, autor da solicitação considera ue a medida tinha razão de ser sobretudo porque o Governo Federal não concorre ao pleito, "o que lhe dá condições de isenção, coisa que não acontece com uma força sob influência direta da sucessão".

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique



Opinião

O elo que falta

Carlos Ayres Britto



Vamos convir, dar por assente que deter o status de ser humano signifique a faculdade de se perceber em interação com a realidade. Seja a realidade que vige do nosso lado de fora, seja a que se dá no lado de dentro de nós mesmos.

2. Vamos também aceitar que essa aptidão para perceber o real como algo distinto do sujeito que percebe tenha por matriz o cérebro humano. O cérebro, sim, mas com esta diferenciação: quando ele interage planejadamente, predispondo-se à escolha dos mais adequados meios para o alcance de um determinado fim a que se propôs, o nome que se lhe assenta é o de "inteligência", "intelecto", "mente", enfim. Já quando o cérebro interage com o real sem nada planejar, ou analisar, ou metodizar, aí o nome que ele toma é o de "sentimento", "alma", "coração".

3. Pronto! Eis as duas básicas dimensões do cérebro humano. A dicotomia do intelecto e do sentimento, ou da mente e do coração, ou da inteligência e da alma (pouco importa a combinação de nomes). Dicotomia que vai responder por expressões como estas: fulano de tal é um homem de inteligência. Um intelectual. Um operador mental. Ou, bem o oposto, sicrano é uma pessoa de alma. Um sentimental. Um homem de coração. E tudo a pressupor essa verdadeira usina de incessantes estímulos que é o cérebro de cada um de nós.

4. Foi assim vendo as coisas, acredito, que Pascal ajuizou a frase tão cotidianamente repetida: "O coração tem razões que a própria razão desconhece". A traduzir que o cérebro-sentimento intui com verdades que o cérebro-intelecto não consegue descobrir de todo. Caso típico do amor, da paz, da justiça, Deus, e tantos outros fenômenos que de alguma forma escapam às coordenadas da mente.

5. É isso mesmo. O que a mente pode é pensar, e pelo pensamento conhecer algumas verdades. Já o sentimento, este seguramente não pensa. O que ele sabe fazer é intuir, e pela intuição também conectar com a realidade. Atrelar-se a ela por uma forma direta. De estalo. Como num salto ou por efeito de um insight. Ali, não. Ali a inteligência opera passo a passo, metodicamente, analiticamente ou por aproximações sucessivas. Muito mais de forma pasteurizada do que in natura. Como num processo. Donde se falar que a maneira puramente racional de conhecer é indireta ou especulativa. Por isso mesmo que implica demonstração, prova, descrição.

6. Diga-se mais: como o intelecto somente pode conhecer por forma indireta, ele não se funde jamais com o objeto cognoscível. Fica do lado externo do objeto. Friamente. A distância. Olhando para a coisa investigada e explicando-lhe professoralmente os contornos. Ao inverso do que sucede com o sentimento. Este incide de chapa sobre o real. Apanha a realidade num súbito de percepção, mas com tal envolvimento psicológico, tamanha carga de "empatia", que se confunde com a própria coisa apanhada. Como que por osmose. Sem ter como descrever aquilo em que se transfundiu ou de cuja natureza passou a fazer parte num dado momento. Fenômeno que bem pode se enxergar nesta sentença de Sartre: "No amor, um mais um é igual a um".

7. Pois bem, a ninguém é dado ignorar que o modo rigorosamente lógico de interação com o real desfruta de maior prestígio social. A História tem feito da mente o carro-chefe do sentimento, na pressuposição de que este anuvia aquela. A pura racionalidade (fala-se) é que melhor organiza a convivência política e promove o contínuo avanço da ciência, da tecnologia e dos mais sofisticados métodos de trabalho. Sua primazia sobre o sentimento vale como um atestado formal de evolução intelectual, especialização profissional e requintado padrão de civilidade. Em seu nome é que a cultura ocidental chegou à máxima cartesiana do "penso, logo existo" (século XVII), para no século imediato fazer da Revolução Francesa o definitivo marco da imposição de limites aos governantes. Do império da lei. Da declaração dos direitos e garantias do indivíduo perante o Estado (a liberdade à frente).

8. Tudo isso é fato. Tudo isso é inegável, por constituir a mente um tão imprescindível quanto poderoso mecanismo de trabalho. Mas não parece menos verdadeiro que a mente sozinha é incapaz de dar conta do recado, quando se trata de passar da exaltação retórica dos valores para o plano da empírica vivência deles. E essa é a questão central. Questão realmente central, porque nessa passagem do discurso para a prática dos valores é que se tem verificado uma lacuna, um hiato, um descompasso que outra coisa não traduz senão a falta de um necessário elo na corrente evolucionista da humanidade: o elo do sentimento. O anel do coração. O halo da alma.

9. Com efeito, pense-se no valor da justiça. No ideal do justo. Esse que talvez seja o mais profundo anseio dos homens em sociedade: O bem maior a ser coletivamente alcançado. Um bem tão imprescindível à comunhão humana que se faz de valor fundante do Direito. Fonte e ao mesmo tempo a embocadura do Direito que se veicula pelo conjunto de leis de todo povo soberano. Mais até, valor que empresta seu nome a um dos Poderes elementares do Estado (o Judiciário, comumente chamado de "a Justiça"). Precisamente o Poder que afere a compatibilidade ou não da conduta das pessoas públicas e privadas com aquela totalidade orgânica de leis. Pense-se. Pense-se, e a que entendimento se chega?

10. Resposta: chega-se ao entendimento de que o justo à distância, que é o justo abstrato ou em tese, esse não é tão difícil de alcançar. Ele existe objetivamente nas referidas leis (como dizia Kelsen, "a lei é um padrão objetivo de justiça"). Leis que são feitas por obra do intelecto. Por empreitada mental. A pura lógica a formatar e combinar o conjunto de valores que se embebem da compreensão societária da justiça, numa determinada quadra histórica. Exatamente como sucedeu com a promulgação da Constituição brasileira de 1988, esse repositório dos mais excelsos princípios de justa convivência política ("soberania popular", "cidadania", "dignidade da pessoa humana", "valores sociais do trabalho e da livre iniciativa", "pluralismo político", "impessoalidade", "moralidade", "publicidade", "eficiência", etc.).

11. Não é esse o gargalo do Direito, portanto. Estamos muito bem servidos em termos de justiça abstrata. Contamos com um excelente ponto de partida e o problema não pode estar, claro, nessa ótima linha de largada da Ordem Jurídica brasileira. O problema reside é no ponto de chegada, isto sim, e esse ponto jurídico de chegada é o justo em concreto. O justo em carne-e-osso, a se dar no âmago de cada litigioso processo judicial. Pois é no empírico dissentir das partes processuais que juízes e tribunais se dão conta de que a vida vivida é muito mais novidadeira do que a vida pensada pelos legisladores.

12. E aí que se faz necessário o uso do coração. Para que o intérprete seja capaz de enxergar nos dispositivos da Constituição e das leis em geral algo de normativamente novo. Novo, não por inexistir anteriormente; porém por escapar às lentes do intelecto. E exprimir uma nesga ou uma franja que seja da normatividade agasalhadora do justo-concreto já estava lá no Ordenamento Jurídico. Mas por falta de aguçado sentimento de justiça material, telúrico senso de justiça real do operador jurídico, a norma não se deu a ele por completo. Ou então o modo de retrabalhar valores já positivados, mas em estado de empírico tensionamento, não encontrou espaço anímico para acontecer.

13. O que é preciso, então, é continuar a fazer uso do intelecto. Mas sem fechá-lo para a aceitação de outras esferas da percepção humana. Sem bloqueá-lo para o reconhecimento de outras possibilidades de captura da realidade, a se historicizar de modo paralelo a ele. Não do lado de dentro, mas do lado de fora dele mesmo. Equivale a dizer: o que é preciso é somar. Somar organicamente. Somar sinergicamente os dois elementares centros humanos de interação com a natureza e a sociedade, que são, justamente, o intelecto e o coração. Isto para que se alcance o patamar da plenitude do ser que observa, estuda, manipula ou simplesmente contempla as coisas.

14. Enfim, ser inteiro é o fiat lux. No Direito, na Política, na Economia, na Ética. Mas ser inteiro no mínimo que se faça, na antevisão de que a realidade não se dá de todo a quem de todo não se dá a ela ("A vida só se dá pra quem se deu", já dizia Vinicius de Moraes, em conhecida letra de música). Pois sem afetividade não há efetividade dos valores que dão sentido à experiência humana. Que o diga a presente crise das instituições político-partidárias brasileiras, tão marcada por homens que parecem pensar demais e sentir de menos.

Carlos Ayres Britto é ministro do Supremo Tribunal Federal e doutor em Direito Constitucional pela PUC-SP

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro .... R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

Cartas

Trincheira

Prezado Helio. Segue em anexo um texto sobre o gás. O assunto faz parte de uma proposta elaborada pela equipe da Petrobras. Tem como objetivo fechar o Anel de Gás para o Norte e o Nordeste.

Entendemos então a defesa forte feita pelo senador José Sarney sobre a "necessidade de interligar a malha do Nordeste". É briga feia e importante, Helio. A matéria que saiu no Estadão deve ter tido um objetivo: deixar mal o ex-presidente.

O trecho vazado é muito mais brasileiro, pois é abastecido por Urucu. Isso garantiria a AMAZÔNIA COMO NOSSA. No futuro, a ligação Porto Velho-Cuiabá se imporia rigorosamente.

Fernando Fortes - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Obrigado, Fernando, vocês está sempre na vanguarda da luta pelo interesse nacional. E esse gás é importantíssimo para o Brasil e os brasileiros. Desde 1957 estou na trincheira dessa guerra. Quando foram assinados então, os Acordos de Roboré, o senhor Roberto Campos, representando o presidente Juscelino, queria que esse Acordo Brasil-Bolívia servisse aos EUA. Amargurado, Roberto Campos me processou, perdeu.

Foi meu primeiro processo, defendido por Raul e Evandro Lins e Silva. Agora, o problema cresceu, ficou mais importante, estamos na mesma guerra, defendendo o Brasil e suas necessidades. Eu, você e os brasileiros conscientes e bem informados.

Tudo ou nada

Caro Helio. Aqui em Brasília, não se fala noutra coisa: José Dirceu não será cassado, essa é a grande jogada para inocentar quase todos. Pode acontecer mesmo? E se acontecer, como ficarão todos esses meses de depoimentos, de transmissões diárias pela televisão, de mentiras e mais mentiras? Não acontecerá coisa alguma?

Gildo Moraes Rosa - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Dirceu é a chave de tudo. Se ele não for cassado, será impossível e até injusto, cassar mais alguém. Não é que os outros não tenham culpa, mas Dirceu era mais do que a liderança do roteiro de corrupção. Era o comandante no qual todos acreditavam, seguiam ou consultavam em qualquer circunstância. Não sei o que acontecerá com a opinião pública, se houver esse festival de impunidade do qual você fala, e que não tem nada de absurdo. O povo só é consultado de 4 em 4 anos, e assim mesmo de longe. Aí está um dos grandes equívocos do processo político-eleitoral.

Exemplo

Jornalista Helio Fernandes. Anexo submeto à sua consideração artigo em que abordo aspectos deprimentes do financiamento da casa própria. Depois de ter sido obrigatória na vida econômica nacional, pelo governo Castelo Branco, a manutenção da famigerada "correção monetária".

Ney Bassuino Dutra - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Obrigado, Ney. O assunto é importantíssimo. A falta de habitação no Brasil é realmente deprimente. Um dos pontos fundamentais do New Deal de Roosevelt, quando assumiu a presidência pela primeira vez, em 1933, foi o financiamento da casa própria. Financiamento obrigatório, em 15, 20 ou 25 anos, escolha do cidadão. E a parcela de amortização mensal tinha que ser menor do que o aluguel que o cidadão pagava. O que direta e indiretamente, representava annento de salário.

Seria fantástico se o governo, qualquer que fosse, imitasse o estadista Franklin Roosevelt.

Estatísticas

O casal Garotinho, que para nossa desgraça continua fingindo que governa nosso Estado juntamente com os projetos do Cesar Maia, nos está dando grande demonstração de conhecimentos estatísticos e esbanja gráficos e conhecimentos de matemática.

O primeiro casal é capaz de nos dizer com a perfeição da segunda casa decimal o quanto aumentaram os homicídios, até com detalhes macabros que chegam ao requinte de separar mortes por tiro no olho ou no coraçăp. Já o alcaide-factóide nos faz saber quantos por cento aumentou a área ocupada por favelas na cidade e quanto cresceu sua população miserável.

O problema é que sua ação termina aí: nem o primeiro age contra o crime e nem o segundo toma providências para acabar com a explosão demográfica e territorial das favelas.

Tudo lhes parece uma simples questão estatística.

Mario T. Azevedo - Rio de Janeiro (RJ)

Abandonados

Os idosos são normalmente os mais necessitados, mas são os mais desprotegidos e, pior, os mais chicoteados pelos Planos de Saúde, como se ficar velho fosse uma afronta a essas empresas, uma ameaça a seus vergonhosos lucros e até um crime contra a Nação. Expulsos impiedosamente da Saúde Pública que, há muitos anos os deixou sem qualquer atendimento humano, estão agora à mercê desses planos particulares e insaciáveis, que também dão a impressão de querer expulsá-los pelos preços e aumentos abusivos que praticam, sem que ninguém lhes ponha freio, muito menos a ANS que, não se sabe com que intenção ou contrapartida, autoriza todos os aumentos, por mais absurdos, criminosos ou imorais que sejam.

Quando o idoso já não conseguir pagar seu Plano que sobe sem medida nem piedade e sua pensão que é arrochada pelo próprio Estado, que alternativas lhe restarão? Melhor nem pensar!

Alencar Sarti Perez - Niterói (RJ)



Petistas

Começou a debandada de petistas. Vários deputados já se bandearam para o Psol da brava e braba alagoana Heloísa Helena, empurrada para fora do partido de Lula apenas por seguir os ideais do próprio partido. Agora, a corrupção empurra para fora os políticos éticos, honestos. Isso mais parece o canto do cisne de um partido, que sempre foi muito partido, e agora rachou de vez. O peso do Poder é demais nas costas de quem sempre foi oposição, não sabe ser situação.

André Martinelli - Juiz de Fora (MG)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Presidente diz que pensou em não visitar acampamento dos sem-terra na Bahia

Lula abraça Rainha e critica MST

Carlos Chagas

Alguém que não atrapalhe

BRASÍLIA - Fica difícil fazer previsões sobre os próxi mos doze minutos, quanto mais doze horas, dias, semanas. A verdade, porém, é que em outubro do próximo ano o País escolherá seu novo presidente. Novo? Pode ser o velho, também, porque só por milagre Lula deixará de concorrer a segundo mandato. Agora, imaginar que candidatos disputarão o primeiro, nem com bola de cristal.

Quem, por exemplo, o PSDB indicará? José Serra, Geraldo Alckmin, Aécio Neves ou Fernando Henrique? Quanto ao PFL, lançará mesmo César Maia? No PMDB, haverá candidato próprio, apoio a Lula ou apoio a algum tucano? Anthony Garotinho, Germano Rigotto, Roberto Requião, Nelson Jobim, Joaquim Roriz ou José Alencar? Não se duvida de que Heloísa Helena disputará pelo Psol, assim como Roberto Freire, pelo PPS. Mas por que não Ciro Gomes, pelo PSB, Roberto Mangabeira Unger ou Cristovam Buarque, pelo PDT? Dificilmente o dr. Enéias perderá outra oportunidade, pelo Prona. Esses são os conhecidos, mas quem garante que não surgirão outros nomes viáveis, até agora desconhecidos?

Uma verdade parece fluir de toda a confusão: o Brasil não quer saber mais de salvadores da pátria, messias, homens providenciais que tudo prometem e nada realizam. Melhor seria a escolha de um amanuense, alguém que chegasse ao Palácio do Planalto às oito da manhã, fosse almoçar no Alvorada, retornasse à tarde e trabalhasse até às sete. Alguém que impulsionasse políticas públicas mas não tentasse realizar milagres. Que não atrapalhasse o País.

Sobre o desemprego

Vibra de novo tacape e borduna o físico nuclear Delmiro Schmidt de Andrade, que de Belo Horizonte tornou-se um dos maiores críticos desinteressados do governo Lula. Diz o livre-docente pela Escola de Engenharia da UFMG:

"Na página 102 do Anuário Estatístico do Brasil, do IBGE (1989), consta que 13.453.737 brasileiros nasceram e foram registrados durante os anos de 1985, 1986 e 1987 (4.047.458, 5.334.247 e 4.072.032, respectivamente). Hoje, são 13.453.737 de brasileiros com 18, 19 e 20 anos à procura de emprego, que tentam desesperadamente entrar no mercado de trabalho, aceitando fazer qualquer coisa, por qualquer salário, e nem as vagas abertas com aposentadorias, até compulsórias, e com demissões, são totalmente preenchidas.

Como chefe do governo, o presidente da República vangloria-se, repetindo há quatro meses sua frase predileta, pronunciada em discursos vazios, como a que proferiu no dia Sete de Setembro: 'Em 32 meses o atual governo, com muito trabalho, já criou 3 milhões e 200 mil novos empregos, com carteira assinada.'

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, dezesseis dias depois, perante o FMI, o Banco Mundial e o secretário do Tesouro norte-americano, John Snow, em Washington, repetem que o governo brasileiro criou 3 milhões de novos empregos nos últimos 33 meses.

A mídia divulga os discursos do presidente para um público que acredita porque não entende tudo o que ouve, bem como os discursos das duas maiores autoridades da área econômica para o sistema financeiro internacional. Trata-se de mais publicidade enganosa à custa dos fabulosos gastos, de R$ 1,5 bilhão por ano, dinheiro do contribuinte com o qual o governo controla a mídia. Militantes políticos e jornalistas omitem a verdade: o contingente de desempregados, além de não diminuir, aumentou em mais de 9 milhões nos 33 meses do atual governo.

Enquanto isso, o governo obriga os 122.102.746 de eleitores a votar até no referendo para desarmar indivíduos honestos e inocentes, para o qual os contribuintes pagarão mais de R$ 300 milhões. Desses eleitores, apenas 30 milhões sabem ler e entendem o que ouvem, dos quais menos de 2 milhões lêem jornais e revistas. Os outros 92 milhões decidem qualquer eleição.

Além dos 60 mil militantes políticos, admitidos no serviço público, sem concurso, que preenchem os melhores cargos e funções de confiança e recebem estratosféricos salários pagos pelos contribuintes, quem mais discorda que, em vez do direito de votar, a prioridade do cidadão deve ser o direito ao trabalho?

Irão para o ralo mais R$ 500 milhões pagos pelos contribuintes para eleger Aldo Rebelo, indicado pelo Executivo para exercer o cargo de presidente da Câmara, terceiro da hierarquia governamental? E haja CPI e auditorias do TCU..."

carloschagas@hotmail.com

SANTA CRUZ CABRÁLIA (BA) - Logo após inaugurar a empresa Veracel, de celulose, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva viajou 60 quilômetros de carro até o assentamento Lulão, em Santa Cruz Cabrália, no extremo sul da Bahia. Ele abraçou José Rainha Júnior, um dos líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, e fez elogios aos trabalhadores do movimento, mas criticou os diretores do MST.

Em discurso de improviso, em palanque montado na área do assentamento, Lula criticou a direção do MST e contou que pensou em não visitar o assentamento por causa das ocupações das sedes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). "Eu às vezes fico chateado porque poderíamos fazer acordo sem barulho", disse o presidente. "Pensei em não vir aqui. Depois, achei que seria uma insensatez pois o povo não pode pagar o preço da insensatez e das divergências entre a direção do MST e o governo."

Lula rebateu críticas divulgadas pela imprensa sobre as condições de vida nos assentamentos. No Lulão, por exemplo, as famílias ainda moram em barracas de lona e não têm acesso à água potável e energia elétrica. De forma irônica, Lula disse que muitos cobram do presidente TV a Cabo, telefone celular e casa com varanda nos assentamentos. "O jogo é um pouco mais complicado. Nem tudo a gente pode fazer", afirmou.

Ele voltou a prometer o cumprimento das metas de reforma agrária até o final de seu governo e elogiou a "paciência" dos sem-terra assentados no Lulão. Lula terminou seu discurso dizendo que precisava voltar para Brasília para acompanhar o processo eleitoral para a presidência na Câmara dos Deputados.

Ricardo Stuckert/ABr



Lula recebe cesta de produtos cultivados no assentamento Lulão, em Santa Cruz Cabrália

Ruralistas: há conluio entre Lula e o MST

SANDOVALINA (SP) - A visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao assentamento Lulão, ontem, em Santa Cruz Cabrália, na Bahia, foi criticada por representantes das principais entidades ruralistas do País. Para eles, ir a encontro com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) durante a jornada de invasões de fazendas e prédios públicos que o movimento promove mostra o "conluio" do presidente com um segmento que consideram fora da lei.

A coordenadora estadual do MST, Maria Aparecida Gonçalves, disse que a elite e, principalmente, os latifundiários têm dificuldade para entender o papel do movimento social e fazem de tudo para criminalizar o MST. Segundo ela, as ocupações são uma forma consagrada e legítima de luta pela terra.

"Fica claro que o MST é aliado do presidente Lula e que Lula apóia os atos de ilegalidade que o MST pratica", disse o presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), João Arruda Sampaio. Para ele, o presidente não devia negociar com criminosos. "Mas o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e o presidente abastecem o MST com dinheiro e cestas básicas."

O presidente da Associação de Produtores Rurais do Mato Grosso, Ricardo Castro Cunha, considerou uma "irresponsabilidade" a visita ao assentamento. "Ele (Lula) fomenta as invasões e vai tomar café com os sem-terra." Segundo Cunha, o presidente é o principal responsável pelas invasões e pelo clima de conflito no campo. "O presidente engana com promessas esse pessoal, que não tem aptidão para a terra, e faz com que a reforma agrária seja o fracasso que é."

Carlos Sperotto, presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, disse que as invasões que estão desestabilizando o setor rural são apoiadas pelo governo. "Tudo é combinado e pré-anunciado." Ele manifestou solidariedade ao presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Luiz Antonio Nabhan Garcia, que teve sua fazenda, no Pontal do Paranapanema, invadida pelo MST na segunda-feira.

Nabhan acusou o movimento de usar recursos repassados pelo governo para suas ações "criminosas". "Quem banca o combustível, o transporte, a cesta básica? O dinheiro deles vem do governo e, quando o repasse diminui, anunciam as invasões."

João Bosco Leal, presidente do Movimento Nacional de Produtores, disse que a jornada não visa a um pleito social, mas a ações criminosas de vandalismo e depredações. "O presidente Lula, o PT e setores da Igreja apóiam esses criminosos."

Presidente da UDR quer indenização

O presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Luiz Antonio Nabhan Garcia, vai cobrar do líder nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stédile, os prejuízos com a invasão de sua fazenda em Sandovalina, no Pontal do Paranapanema, extremo oeste de São Paulo. A área foi ocupada na segunda-feira por 300 militantes.

Nabhan afirma que os sem-terra destruíram cercas e pastagens, cortaram árvores e atearam fogo em nove pilhas de madeira que seriam usadas na propriedade. A Fazenda Ipezal tem 366 hectares e abriga mais de 600 cabeças de gado, segundo o proprietário. Ele instruiu seu advogado para entrar com ação na Justiça pedindo indenização contra Stédile, o representante dos sem-terra.

"Ele assumiu essa condição perante a CPI da Terra", argumenta o ruralista. Além disso, segundo Nabhan, foi Stédile quem convocou os sem-terra para a jornada de invasões. A ação será protocolada tão logo seja possível calcular o montante total dos prejuízos, após a desocupação da área.

Desocupação - A Justiça já concedeu liminar de reintegração de posse, mas deu prazo até amanhã para a desocupação pacífica. Se a ordem não for cumprida, a Polícia Militar fará o despejo. Segundo Nabhan, as polícias Civil e Militar da região não conseguiram identificar os responsáveis pela invasão. "Parece que estamos lidando com fantasmas, pois ninguém ali tem nome."

De acordo com o presidente da UDR, vários veículos que estão no interior do acampamento tiveram as placas cobertas com plástico escuro. "A polícia não entrou para averiguar."

A dirigente estadual do MST Maria Aparecida Gonçalves disse que ela assumiu a coordenação do acampamento. "O MST é um movimento social e tem várias instâncias de comando", disse. Ela negou ter ocorrido danos na fazenda e acusou empregados de Nabhan de estarem ameaçando os sem-terra. Nabhan negou.

Amigos e fãs dão último adeus a Ronald Golias

SÃO PAULO - Centenas de fãs, curiosos, amigos e familiares acompanharam ontem de manhã o sepultamento do humorista Ronald Golias, no Cemitério do Morumbi, na Zona Sul da cidade. Muitos deles, a maioria crianças, alimentavam a expectativa de ver de perto os colegas de elenco de Golias no programa "A praça é nossa", do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

Criador de tipos impagáveis, que marcam a história destes 55 anos da TV brasileira, Golias morreu na madrugada terça-feira no Hospital São Luiz, onde estava internado desde o dia 8, de infecção generalizada. Ele tinha 76 anos. O velório, na Assembléia Legislativa, no Ibirapuera, começou no fim da tarde de terça e cruzou a madrugada.

A cerimônia de sepultamento, celebrada pelo padre Antonio Maria, foi breve. Entre os amigos e colegas de profissão mais próximos, estava presente o apresentador Carlos Alberto de Nóbrega, que comanda "A praça é nossa", o programa que herdou do pai, Manuel de Nóbrega, e que teve Golias no elenco desde sempre. Foi ali que o humorista criou o personagem Pacífico, dono do bordão "ô Cride, fala pra mãe", em 1956.

"Esta é a homenagem que um artista como ele merece", observou a apresentadora Sonia Abrão, em referência à grande concentração no cemitério e aos que acenavam das sacadas quando o cortejo passou. "Eu não dormi, o Brasil não dormiu. Acho que o mundo não dormiu, né?", arriscou o humorista Marquito, do SBT.

Sem-terra ocupam BB e interditam BR-116

BELO HORIZONTE - O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) intensificou ontem as ações em Minas Gerais. Foram ocupadas uma agência do Banco do Brasil, uma fazenda e bloqueada a BR-116. Os manifestantes também mantiveram a ocupação da sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Em Capitão Enéas, no norte do Estado, cerca de 120 integrantes do MST esperaram a abertura da agência do Banco do Brasil (BB), por volta das 11h, e a ocuparam, impedindo a entrada de clientes. A agência foi desocupada às 14h, no encerramento do expediente bancário na cidade.

A PM não registrou incidentes. Segundo policiais militares, os sem-terra são de um acampamento montado há cerca de dois anos na Fazenda Norte América. Os invasores reclamavam da falta de um acordo entre o BB e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para a desapropriação da área e o assentamento das famílias acampadas.

O Movimento anunciou também que cerca de 80 famílias invadiram a Fazenda Cocal, no município de Pirapora. A PM disse não ter sido informada da ocupação. O MST afirma que a área, às margens do Rio São Francisco, tem 1.200 hectares e é improdutiva. A assessoria do Incra informou não ter informações sobre a propriedade, pois ela não foi vistoriada pelo órgão.

Bloqueio - No Leste de Minas Gerais sem-terra ligados ao MST, em conjunto com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), o sindicato local dos trabalhadores rurais e acampados da região, bloquearam a BR-116 no município de Frei Inocêncio, a 356 quilômetros da capital. O MST informou que aproximadamente 400 pessoas participavam do protesto, iniciado por volta das 11h. A PM calculou que cerca de 200 manifestantes fizeram o bloqueio. O tráfego na pista foi interrompido nos dois sentidos. Os sem-terra queimaram pneus e impediram a passagem dos veículos. A Polícia Rodoviária Federal em Teófilo Otoni informou que viaturas foram enviadas para o local.

Os sem-terra cobram o cumprimento da meta de assentamento para 2005 no Estado. De acordo com a superintendência do órgão em Minas, da meta de 3,3 mil famílias que deveriam ser assentadas neste ano, apenas 268 foram atendidas. O MST pede também o fornecimento de cestas básicas para os acampamentos.

Polícia prende mais cinco suspeitos do roubo ao Banco Central de Fortaleza

Recuperados mais R$ 12 milhões

FORTALEZA - A Polícia Federal prendeu mais cinco homens ontem, em Fortaleza, e recuperou cerca de R$ 12 milhões dos R$ 164,7 milhões furtados do Banco Central no primeiro fim de semana de agosto. O dinheiro ainda estava envolto com lacres do BC e separado em maços de R$ 5 mil. A maior parte do dinheiro estava em um piso falso em um dos quartos da casa, na Avenida Presidente Costa e Silva (conhecida como Perimetral), no bairro Modumbim.

De acordo com o superintendente da PF No Ceará, João Batista Paiva Santana, os cinco homens usavam documentos falsos e até o início da noite a identidade verdadeira do grupo não havia sido descoberta. Um dos presos é cearense. Os outros são de São Paulo e de Minas Gerais. Todos continuavam na casa e estavam sendo interrogados pelos policiais até as 20 horas.

Hoje, de acordo com Santana, eles deverão ser apresentados à imprensa. O superintendente disse ainda que o dinheiro foi levado diretamente para a sede do BC. Conforme depoimento de vizinhos, a casa foi comprada pelo grupo há quase dois meses. Passou por uma reforma há pouco mais de um mês. Além dos homens, três mulheres - uma idosa, uma moça e uma grávida - também eram vistas no local. A PF, no entanto, não confirma essa informação de moradores da avenida.

Os policiais que participavam das investigações que levaram até a casa em Fortaleza seguiam os suspeitos havia cerca de um mês. Os investigadores acreditam que eles se preparavam para fugir, pois estavam separando o dinheiro para deixar o local rapidamente. Algumas passagens aéreas e de ônibus haviam sido compradas pelo grupo.

Apreensão - No local, foram apreendidos três carros e uma pistola ponto 40, com numeração raspada. A arma é de uso restrito da Polícia Militar. Os carros são uma picape Montana, placas MZF-3712, de Mossoró (RN); uma Pajero DMX-6297, de Santana de Parnaíba (SP), e uma Kombi, cujas placas não foram divulgadas. Um desses veículos, segundo a PF, ligaria o grupo ao dono da J.E. Transportes, José Charles Machado de Morais, preso no dia 10 de agosto em Curvelo (MG), com um caminhão-cegonha no qual estavam três carros carregados com R$ 5 milhões furtas do BC.

O próprio superintendente da PF do Ceará admite ser remota a possibilidade de todo o dinheiro levado do banco ser recuperado. De acordo com Santana, a partir do depoimento desses cinco presos outras investigações serão feitas. Parte dos policiais que integravam a ação trabalha na prisão de outras pessoas envolvidas no crime.

O furto do cofre do Banco Central só foi descoberto no dia 8 de agosto, uma segunda-feira, quando funcionários voltaram para o trabalho e encontraram um buraco no piso do cofre. Ele levava a um túnel de aproximadamente 80 metros de extensão que partia dos fundos da sede de uma falsa empresa, a Grama Sintética. A ação criminosa é considerada a maior já realizada no Brasil contra bancos.

Sebastião Nery

Deus é grande mas a canoa é pequena

Padre Rossi era Deus e o diabo em Laguna, Santa Catarina. Vigário, cuidava das almas. Chefe político, cuidava dos votos. A cidade tinha os pés em suas mãos. O que padre Rossi queria, acontecia. Nunca ninguém ousou contrariar aquele que mandava qualquer um para o céu ou para a cadeia.

Noite de Ano Novo, padre Rossi estava chegando de viagem. Tinha missa à meia-noite, já estava atrasado. E a lagoa Imaruí, encapelada, soprava vento sul. Mas padre Rossi não tinha medo de nada. Pegou a canoa, mandou tocar.

O pescador foi indo, remando. E o vento sul dobrando a canoa, como palha ao vento. Padre Rossi olhou Laguna lá do outro lado, desistiu:

- Volta! Volta, que eu não vou morrer por causa de uma missa.

- E a missa do Ano Novo? Deus é grande, padre Rossi.

- Eu sei que Deus é grande, mas a canoa é pequena.

João Stédile

João Pedro Stedile, filho dileto da Igreja, em cuja canoa saiu da roça, no Rio Grande do Sul, para ajudar a fundar e comandar o MST, é um homem de fé. Acreditou no PT e em Lula. Apoiou os dois na campanha e no governo. Agora, está vendo a canoa do governo Lula muito pequena e não confia mais:

1 - "O governo se iludiu. Acreditou que botando publicidade nos jornais ia se salvar. Eles não se iludam com os apoios da opinião pública ao Lula, que existem, e são reais. Mas quem ainda acredita é uma camada da população brasileira de baixo nível cultural. São os mesmos que acreditam em Xuxa, Faustão, Papai Noel, na Globo. É uma camada da população desorganizada, passível de manipulação pelos meios de comunicação social".

2 - "O governo foi pelo caminho simplório de manter a governabilidade fazendo aliança com os partidos conservadores e, depois de mais de dois anos e meio, todos aqueles sintomas da crise da sociedade manifestados durante 15 anos de neoliberalismo se agravaram com o governo Lula".

Estarrecedores

Em indignada entrevista para a revista "Carta Capital", João Pedro Stédile divulga "números estarrecedores" da desigualdade social que se agrava sempre mais, com os "ricos e pobres separados por um fosso histórico":

1 - "No século 18, os 10% mais ricos controlavam 69% da riqueza. No século 19, controlavam 73%. No século 20, 75%. No século 19, o crescimento médio da renda per capita por ano do brasileiro foi de 0,30%. No século 20, até 1930, foi de 0,71%. De 1930 a 1980, 3,25%. A partir de 1980, 0,33%".

2 - "Hoje, 2,4% da população (1.162.164 famílias) têm renda familiar mensal superior a R$ 22.487. E 48% (82.164.000 brasileiros) têm renda familiar mensal inferior a R$ 520. Dos 40 milhões de domicílios, 10 milhões são considerados insalubres: casebres, cortiços, favelas. Desses, 2 milhões não têm luz elétrica. Apenas 35% da população entre 15 e 17 anos estudam no ensino médio. E apenas 7,4% entre 18 e 24 anos fazem o ensino superior".

3 - "No Brasil, o índice de leitura é de 1,8 livro por ano. Na Colômbia, 2,4. Nos Estados Unidos, 5. Na Europa, 7. Em 1980, 2,8% (1,8 milhão de trabalhadores) da população economicamente ativa estavam desempregados. Em 2000, os desempregados, na população economicamente ativa, eram 15% (12 milhões de trabalhadores). E mais 25% em trabalho informal".

O assalto

Em 2002, o País (53 milhões) elegeu Lula porque ele e o PT juraram "mudar". Pois está piorando tudo. "A administração da política econômica foi entregue aos banqueiros", diz Stédile. Até "O Globo" se escandalizou ontem:

"Gasto com juros é o maior desde 1991 - 26% a mais do que em 2004 - Os gastos com juros da dívida pública (só a dívida interna) atingiram R$ 105,6 bilhões nos oito primeiros meses de 2005. Segundo o Banco Central, isso se deve à alta de juros. O superávit primário (dinheiro raspado das despesas legais previstas no Orçamento), para pagar juros, cresceu 23,85% de janeiro a agosto. Passou de R$ 63,780 bilhões nos oito meses de 2004 para R$ 78,931 bilhões nos oito meses de 2005. Em 12 meses, o superávit está em R$ 93,316" (5,1% do PIB, muito mais do que os 4,25% exigidos pelo FMI).

O troco

O governo dá aos banqueiros todo o dinheiro do País, aprovado no Orçamento, para pagar cada vez mais juros e mais altos, fixados pelos próprios banqueiros, que são donos do Banco Central e feitores do Ministério da Fazenda. Por isso o governo está absolutamente parado. Nesses mesmos oito meses, o governo Lula investiu menos de 6% de tudo que o Orçamento previa para investimentos, este ano, em obras públicas, estradas, portos, energia, etc.

Quando vêm as pesquisas, como vieram na semana passada, mostrando a aprovação de Lula e do governo despencando mais de 10% em dois meses e a desaprovação subindo também mais de 10%, o governo fica apavorado e passa a comprar obscenamente o Congresso, distribuindo meio bilhão de reais para deputados votarem no candidato do Planalto à presidência da Câmara:

"A verba que ele mandou liberar para ganhar a eleição da Câmara é o lulalão" ("O Globo", Gerson Rodrigues"). "Lula mostrou que é realmente o chefe da quadrilha. Ele distribui agora o mensalão" ("O Globo", Clarice Piovesan).

sebastiaonery@ig.com.br

'Morreu como cachorro louco'

Pais de Jean Charles vão a Londres e visitam a estação de metrô onde brasileiro foi assassinado



EFE

Maria Otoni e Matozinhos pedem justiça e não pensam em se reunir com o comissário Ian Blair

LONDRES - Após visitar a estação de metrô de Londres onde seu filho foi morto, a mãe do brasileiro Jean Charles de Menezes disse que ele foi tratado como "um cachorro louco". Jean foi morto pela polícia em 22 de julho, na Estação Stockweel, ao ser confundido com um terrorista.

Acompanhados pelos familiares, Maria Otoni de Menezes e o marido Matozinhos percorreram o caminho feito pelo filho na estação Stockwell. "Por que mataram meu filho?", gritou Maria Otoni, com lágrimas nos olhos.

A família chegou na terça-feira a Londres, com apenas um objetivo: "Que os responsáveis sejam punidos e presos", declarou Maria antes de pedir a demissão do chefe da Polícia Metropolitana, o comissário Ian Blair. A exemplo dos pais, o irmão de Jean Charles, Giovani, afirmou que a família não pensa em se reunir com o comissário porque o que eles viram "esta manhã, na estação de Stockwell, para nós já é o suficiente".

Os familiares do jovem eletricista se dizem convencidos de que a polícia britânica continua escondendo as circunstâncias de sua morte. "Não acreditamos que as câmeras da estação não estivessem funcionando", disse Giovani. As gravações do circuito interno provariam que Jean não resistiu à ordem de prisão, como sustenta a polícia, mas que foi morto após ser dominado.

Político do Acre dá mau exemplo

Vice-prefeito de Xapuri é preso queimando área verde

RIO BRANCO - O vice-prefeito de Xapuri, João Batista da Silva, conhecido como João Dias, foi preso em flagrante terça-feira, por volta das 17h, quando queimava a vegetação de uma área de sua propriedade perto da Reserva Extrativista Chico Mendes. O Acre está em estado de emergência há uma semana por causa das queimadas e da fumaça. O uso de fogo para limpar a terra até mesmo na zona urbana está proibido no estado.

Dias, que está trocando o PFL pelo PSDB, foi o primeiro preso acusado de violar a proibição. Ele foi flagrado por uma das equipes da força-tarefa que há 10 dias tentam debelar os incêndios florestais em Xapuri. Ao ser preso, o vice-prefeito alegou que estava fazendo um contra-fogo, ou seja, uma queimada preventiva, antes que a área fosse atingida por uma queimada acidental e descontrolada.

De acordo com o delegado de Xapuri, José Alves, o vice-prefeito teve uma crise de pressão alta e foi levado ao Hospital Municipal, onde passou a noite. Ele depôs pela manhã e foi autuado em flagrante. O auto foi encaminhado ao juiz Pedro Longo, da Comarca de Xapuri, que liberou Dias após o pagamento de fiança de dois salários mínimos.

A força-tarefa que combate o fogo no Acre reúne homens do Corpo de Bombeiros, integrantes do Exército e agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Dívidas - O gerente regional do Banco da Amazônia no Acre, Andrias Sarkis, reuniu-se ontem com produtores rurais, integrantes do Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac); do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Secretaria de Assistência Técnica e Extensão Rural (Seater). O objetivo do encontro foi orientar os produtores que perderam a produção nas queimadas sobre como renegociar os financiamentos do Fundo Constitucional do Acre. Há cerca de 10 dias os incêndios destróem pastos, currais e lavouras no interior do Estado do Acre.

Somente este ano, o Banco da Amazônia no Acre já realizou 1.800 operações de financiamentos do fundo, o que envolveu R$ 15 milhões. São financiamentos subsidiados para pequenos produtores que agora não têm como pagar, pois alegam que perderam tudo com os incêndios florestais. Para ter direito a um novo prazo de pagamento, o produtor precisa apresentar um laudo da Seater e do Imac sobre os estragos da queimada.

Presidente de associação de gays é assassinado em Manaus

MANAUS - O presidente da Associação Amazonense de Gays e Lésbicas, Francisco Adamor Lima Guedes, de 40 anos, foi assassinado terça-feira à noite, em sua casa, no Centro de Manaus, após um assalto. Dois homens o atacaram e o mataram com vários golpes de uma faca retirada da cozinha da vítima.

De acordo com o delegado Rozenildo Benedeto, da Delegacia de Roubos e Furtos, um vizinho viu os dois assaltantes e deu informações para a feitura dos retratos falados. Segundo o vizinho, Adamor conheceu dois homens em uma festa e os trouxe para casa, de táxi. Depois de 15 minutos, ele saíram correndo com uma televisão, mas soltaram depois que a empregada doméstica que dormia em um quarto contíguo ao de Adamor acordou e alertou a vizinhança.

A tesoureira da Associação, Weydman Henriques, disse que Adamor não tinha inimigos e que, provavelmente, ele não conhecia os homens que havia levado para casa.

Traficantes lançam granadas e quase atingem posto policial

Três granadas usadas em confronto de traficantes rivais das favelas Parada de Lucas e Vigário Geral, na Zona Norte do Rio, explodiram na madrugada de ontem a pouco menos de 20 metros do Posto de Policiamento Comunitário de Parada de Lucas. Os policiais que estavam de plantão no local pediram reforços.

As granadas, de acordo com os policiais, não foram lançadas em direção ao posto, mas contra traficantes de Vigário Geral, que vêm tentando tomar o controle do tráfico em Parada de Lucas. Embora não tenha sido um ataque aos policiais, outras guarnições foram enviadas ao local para garantir a integridade dos três colegas que estavam no posto.

A rivalidade entre as duas favelas é enorme, tanto que a divisa entre ambas é chamada de Faixa de Gaza, em referência à zona de conflito entre palestinos e israelense. O território, da Palestina, que foi ocupado em 1967, foi recém-desocupado pelos israelenses. Dezenas de pessoas já morreram na disputa entre traficantes no Rio.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO NITEROI /RJ

Pelo presente EDITAL, nos termos do art. 19 da Lei 8004/90 e art. 15 da RD 08/70, tendo em vista a ausência de notificação pessoal pelo oficial do cartório nos termos da certidão apresentada, fica(m) notificado(s) o(s) mutuario(s) abaixo, para ciência de que estamos autorizados na forma dos artigos 19 e 21 da Lei nº 8004 de 14/03/1990 e do Decreto-Lei nº 70, de 21/11/1966 e das normas complementares do S.F.H., a promover a execução extrajudicial da(s) HIPOTECA(S) que oneram os imoveis descritos a seguir. Ficam cientificados, outrossim de que tem o prazo de 20(vinte) dias, contados de 26/09/05, para, querendo, purgar(em) o débito e evitarem a execução, o que podera ser feito no endereco de cobranca descrito abaixo:
SED 23627 - CONTRATO: 0132513 - HSBC BANK BRASIL S/A - BANCO MULTIPLO - HSBC/RJ.ENDERECO DO IMOVEL:RODOVIA AMARAL PEIXOTO, Nº 2502, BR-73, ESTRADA DA FIGUEIRA, CASA 04, TIPO 02, CONJUNTO RESIDENCIAL VERDE VILLE-NITEROI-RJ.ANDRE BORGES GOMES, BRASILEIRO(A), BANCARIO, CPF 80447884787, CI 089498117 IFP/RJ CASADO(A) COM LUCIANA SANTOS DO AMARAL GOMES, BRASILEIRO(A), DO LAR, CPF 07981182700,CI 116407636 IFP/RJ

BANCO BONSUCESSO S/A
Endereço de Cobrança:
AVENIDA AFONSO PENA, N°726 - 6º ANDAR - CENTRO - BELO HORIZONTE/ MG (31)2105.7000 OU 08007017003

Ex-juiz revela que quadrilha queria oferecer R$ 80 mil por semana a Armando Marques

Máfia queria chefe dos árbitros

O ex-árbitro de futebol João Paulo Araújo, de 53 anos, confirmou ontem que foi aliciado para tentar corromper árbitros do quadro nacional a favor do que está sendo chamado de máfia do apito. Morador de Piracicaba, onde estão centralizados os negócios envolvendo a manipulação de resultados de jogos do futebol brasileiro, ele receberia de R$ 20 mil a R$ 30 mil por semana e poderia oferecer até R$ 80 mil por semana para o diretor da Comissão Nacional de Arbitragem, Armando Marques.

Os contatos aconteceram há cerca de quatro meses, deixando em aberto que outra pessoa poderia estar exercendo este papel. O próprio Araújo, sutilmente, revelou que alguém pode ter feito este "trabalho sujo". E explicou porque acredita nisso: "São pessoas que querem ser o que não são".

As acusações recaem para cima do árbitro paulista Paulo José Danelon, que é presidente da Associação de Árbitros de Piracicaba, cuja sede fica em uma sala pequena no Estádio Barão da Serra Negra, do XV de Piracicaba. Danelon está sendo investigado pela Polícia Federal e pelo Ministério Público.

Araújo diz que não denunciou o caso na época por ter acreditado que "era um projeto" e não um esquema articulado por uma quadrilha de jogos. "Falei com uma pessoa por telefone várias vezes. O atendi porque ele sempre falava de particularidades da minha vida, como de meus dois filhos, do meu desejo de comprar um carro. A pessoa até me falou uma vez: em vez de comprar um carro de R$ 20 mil, você pode comprar logo uma Mercedes".

Segundo ele, caso aceitasse a oferta, o grupo iria tratar do assunto diretamente. Quando o ex-árbitro se negou a fazer parte do grupo, ainda foi lhe feita outra proposta que consistia em "ligar para os cabeças de arbitragem, em São Paulo, e lá no Rio de Janeiro, dizendo que um amigo meu ligaria para conversar".

João Paulo Araújo garante que também rejeitou a oferta. "Passei a limpo minha carreira de arbitragem, onde sofri muita pressão deste tipo, e não seria agora, fora do futebol, que me envolveria em negócio sujo". Ele não teme que sejam revelados estes eventuais contatos telefônicos, uma vez que a Polícia Federal garante ter centenas de horas de gravação. "Seria ótimo porque vai comprovar minhas palavras", acrescentou.

Araújo também foi irônico quando lembrado da atitude de Edilson Pereira de Carvalho, árbitro já preso como réu confesso, de beijar um santinha antes dos jogos. "Acho que esta santinha dele é do diabo". O ex-árbitro também levou na gozação a possibilidade de Armando Marques ser corrompido. "Ele rodaria a baiana rapidinho, mesmo porque para ele é mais fácil".

João Paulo Araújo atuou como árbitro de futebol durante 17 anos (1980 a 1997), participando do quadro da Federação Paulista de Futebol, da CBF e também da Fifa. Foi secretário municipal de esportes de Piracicaba, entre 2001 e 2004, na gestão do prefeito José Machado. Atualmente, é funcionário da Escola de Engenharia, onde dá aulas de educação física. Em 2001, foi presidente interino do XV de Piracicaba, clube da cidade que participa do Campeonato Paulista da Série A-3.

PF já identificou o intermediário

O promotor Roberto Porto revelou ontem que o Gaeco e a Polícia Federal já sabem a identidade do responsável pela intermediação entre árbitros e empresários na chamada máfia do apito. Até agora, ele é conhecido apenas como Wanderlei.

Roberto Porto não quis, porém, revelar quem seria. "Não podemos adiantar o nome ainda, mas já temos a identificação e ele vai ser ouvido", avisou o promotor.

Ele também informou que o próximo árbitro a ser ouvido será Romildo Correia. Ele foi citado no depoimento de Edílson Pereira de Carvalho como um dos juízes que teriam sido aliciados por Wanderlei.

A investigação do Ministério Público, entretanto, não constatou o envolvimento de Romildo Correia. "Acho natural que ele seja ouvido, por ter sido mencionado e não por estar envolvido no esquema", analisou o promotor.

Romildo Correia negou a participação no esquema e disse que foi procurado por Wanderlei em setembro de 2004, mas que se negou a recebê-lo. O árbitro disse, ainda, que irá processar Edílson Pereira de Carvalho por ter sido citado no depoimento.

As investigações ainda devem se estender por tempo indeterminado. Roberto Porto não delimitou um prazo para o fim da apuração. "Temos pressa, mas ainda não dá para se limitar um prazo", avisou.

Segundo ele, ainda há vários depoimentos a serem requeridos, mas não especificou de quem. "Existem pessoas que ainda não têm sua participação comprovada, mas que podem estar envolvidas no esquema", revelou o promotor.

Danelon: depoimento longo na PF

O árbitro Paulo José Danelon, ligado à Federação Paulista de Futebol, chegou à sede da Polícia Federal por volta das 13h de ontem, acompanhado de seus dois advogados. Não quis se manifestar antes de prestar depoimento aos promotores do Gaeco e agentes da PF que investigam a fraude na arbitragem do futebol brasileiro.

O nome do árbitro surgiu em conversas telefônicas grampeadas. Ele está envolvido com a máfia do apito. "Ao que tudo indica, o senhor Danelon cooptava árbitros para o esquema da quadrilha encabeçada pelo senhor Nagib Fayad, o Gibão. Danelon está envolvido até o pescoço. Ele está mergulhado neste mar de corrupção. Não há dúvidas disso", disse o promotor Roberto Porto, que chegou à sede da Polícia Federal pouco antes das 14 horas para o interrogatório do juiz.

Os promotores do Gaeco não trabalham com outros nomes a não ser o de Edílson Pereira de Carvalho e Paulo José Danelon. Um terceiro árbitro, Romildo Correa, foi citado nos interrogatórios, mas a PF não tem provas concretas nem indícios de sua participação no esquema fraudulento. Mesmo assim, os promotores pensam em ouvi-lo no momento certo das investigações.

Quem também esteve na sede da Polícia Federal foi o advogado Cássio Paoletti, que defende o empresário de Piracicaba, Nagib Fayad. O advogado votou a afirmar que seu cliente é um jogador inveterado e que teve contato apenas superficial com os árbitros Edílson e Danelon.

Paoletti, no entanto, não se refutou em afirmar que a atitude de Nagib Fayad de tentar comprar árbitro e pagar pelo serviço de armação de jogos também é imoral. Ele voltou a apontar Edílson Pereira de Carvalho como principal responsável pelas armações. "O meu cliente não fraudou nada, até porque ele não tinha o apito na boca. E alguns pagamentos que ele fez em função da promessa de resultados foram absolutamente o inverso do esperado."

O advogado confirmou que Nagib Fayad pagou pelos serviços de Edílson em três ou quatro oportunidades. Disse que seu cliente trabalhou sozinho, sem envolver qualquer outra pessoa no esquema, e que está quebrado financeiramente. Segundo Paoletti, Nagib, Edílson e Danelon se conheceram na própria jogatina. "Ele é mais uma vítima de tudo isso", defendeu o advogado do empresário.

TJD-PR denuncia 13 por corromper árbitros

O procurador do Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) do Paraná, Davis Bruel, denunciou 13 pessoas suspeitas de participar de um esquema de corrupção na arbitragem no Estado. Elas são acusadas de pagar ou de receber dinheiro para manipular resultados e podem ser eliminados do futebol.

Entre os acusados estão árbitros, dirigentes de clubes, diretores e ex-diretores da Federação Paranaense de Futebol (FPF). Eles têm o prazo de três dias úteis para apresentar defesa. Os julgamentos devem ocorrer no dia 10 de outubro. O inquérito também será encaminhado ao Ministério Público.

A investigação foi feita pelo auditor do TJD e promotor público Otacílio Sacerdote Filho. Ela começou no fim de agosto, após o diretor do Conselho Deliberativo do Operário, de Ponta Grossa, Sílvio Gubert, ter declarado à ESPN Brasil que pagava R$ 2 mil para uma pessoa designada como "Bruxo", para garantir as vitórias. Logo depois, em entrevista a uma rádio, o árbitro José Francisco de Oliveira, o Cidão, atualmente em Londres, acusou o diretor-administrativo da FPF, José Johelsson Pissaia. "Meu bruxo é o Johelsson, não sei quem são os bruxos dos outros", afirmou Cidão.

Em depoimento, o árbitro Evandro Rogério Roman, que não está entre os acusados, apontou outros nomes, sem apresentar provas. Os mais conhecidos são Carlos Jack Rodrigues Magno e Marcos Tadeu Silva Mafra, ambos do quadro da CBF. Os dois negam que participassem de qualquer esquema. "Estou tranqüilo", declarou Magno à Rádio CBN, em Curitiba. "Fico chateado porque hoje está fácil acusar qualquer um e ir para um tribunal. Se não tem prova não se abre a boca", revoltou-se Mafra.

O diretor da FPF, José Johelsson Pissaia, também foi denunciado. Ele igualmente negou irregularidades, garantindo que jamais participou da escolha dos juízes. Também foram denunciados os ex-presidentes da Comissão de Arbitragem, Fernando Luiz Homann e Valdir de Souza; o ex-vice-presidente Antônio Carvalho; o diretor do Operário Sílvio Gubert; o gerente do Foz do Iguaçu, Genézio de Camargo; o ex-diretor do Marechal Cândido Rondon, Gilson Pacheco; o presidente do sindicato dos árbitros do Paraná, Amorety Carlos da Cruz; e os árbitros Antônio Salazar Moreno, Sandro da Rocha e José Francisco de Oliveira.

Com exceção de Gubert, Camargo e Oliveira, que confessaram terem pago ou recebido algo, os outros negam as acusações.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Gripe aviária representa sério risco para economia do mundo

LONDRES - A consultoria Economist Intelligence Unit (EIU) alertou que a comunidade internacional não está preparada para uma epidemia mundial da gripe aviária. "Os riscos gerados por uma epidemia da gripe aviária em vários países ameaçam governos e empresas de todo o mundo, não apenas na Ásia", disse a consultoria. Segundo ela, o cenário mais provável indica que a doença não sofrerá uma mutação para uma forma que será transmitida entre humanos. Com isso, o número de vítimas fatais e o impacto econômico continuariam pequenos. "Mas se essa previsão se mostra equivocada, a Ásia e o resto do mundo estão muito mal preparados para lidar com as conseqüências."

Segundo a EIU, mesmo que os casos da doença fossem contidos dentro da Ásia, isso causaria um choque sério para a economia mundial diante do papel-chave daquela região na rede de abastecimento global. "Cresceriam também as preocupações sobre o financiamento dos déficits gêmeos dos Estados Unidos diante da importância da China como fonte de capital", disse. A consultoria observa que após o fim da epidemia provavelmente ocorreria uma forte recuperação econômica. "Mas o impacto econômico e social durante a epidemia seria muito grande."

A notícia de que cerca de dez pessoas estariam infectadas com gripe aviária na Indonésia renovou o temor de uma epidemia entre os humanos. Segundo a consultoria, é impossível se quantificar a probabilidade de tal cenário, principalmente porque ainda não está certo se a doença poderá ser transmitida entre humanos. "Essa probabilidade pode ter aumentado pelo fracasso dos governos asiáticos de adotar medidas drásticas para controlar a doença." O governo da Indonésia, por exemplo, tem evitado o abate de aves nas áreas infectadas. "A resposta dos governos ocidentais tem se limitado até agora em estocar vacinas, que podem ser ineficientes contra mutações do vírus", disse.

Europa propõe controle da internet por fórum da ONU

GENEBRA (Suíça) - Os 191 países da Organização das Nações Unidas (ONU) não conseguiram se entender sobre a gestão da internet e os governos correm contra o relógio para tentar fechar o texto de uma declaração sobre a Sociedade da Informação. A ONU realizou a última fase de negociações sobre um acordo relativo aos novos temas tecnológicos e um entendimento precisaria ser acertado até amanhã para que o processo não fracasse. O documento seria então levado para os governos assinem o acordo final, em novembro, na Cúpula da Tunísia.

Com os Estados Unidos se recusando a ceder o controle da rede mundial de computadores, como querem os países em desenvolvimento, já se fala na possibilidade de a ONU convocar uma nova reunião antes de novembro para evitar o fracasso total na Tunísia. O Brasil é dos principais atores nessa negociação e insiste pela descentralização da gestão da internet. Isso significaria criar não apenas um mecanismo multilateral que permitisse a participação de todos os países, mas também um órgão de monitoramento.

A Bélgica propôs a criação de um fórum para administrar a rede, mas ligado à ONU. O que todos os países emergentes concordam é que, pelo atual sistema, quem comanda a web e seus endereços são os norte-americanos por meio da empresa Icann, na Califórnia.

Os EUA alegam que a internet já é descentralizada e que existem 9 mil provedores da rede espalhados pelo mundo. Washington também aponta que existem 13 servidores raízes. Para o Brasil, o que a Casa Branca não diz é que, desses 13, 10 estão nos Estados Unidos. Os demais estão na Inglaterra, Suécia e Japão. Além disso, o servidor que está no Estado de Maryland armazena todas as informações dos demais.

Nos últimos dias, os governos passaram horas negociando como poderia ser o texto final do acordo. Temendo a influência da indústria, o Brasil apoiou a idéia de que o setor privado e Organizações Não-Governamentais (ONGs) não participassem das negociações da ONU. Um dos diplomatas do País admitiu que representantes da Microsoft chegaram a fazer propostas ao Brasil sobre como deveria ser o texto do acordo.

Para delegados brasileiros na negociação, a pressão sobre os Estados Unidos está sendo forte e a esperança é de que Washington ceda na questão da internet. "Estamos vendo uma revolução silenciosa", afirmou um representante de Brasília. Resta saber se o presidente George W. Bush vai querer ficar para a história dos Estados Unidos como o chefe de Estado que cedeu o controle da internet.

Nasa descobre galáxia formada após o Big Bang

NOVA YORK (EUA) - A Nasa, agência espacial americana, anunciou ontem que descobriu uma galáxia distante formada pouco depois do Big Bang - explosão que cientistas acreditam ter criado o Universo -, mas que possui peso e massa muito superiores às de sua idade.

A galáxia, batizada de HUDF-JD2, foi detectada por astrônomos da Nasa com dois poderosos telescópios espaciais, o Hubble e o Spitzer, que podem tirar fotografias das primeiras etapas do Universo.

Segundo o que pode ser visto nas fotografias, a HUDF-JD2 possui um bilhão de anos, após ter nascido com um peso já oito vezes superior ao da Via Láctea, com uma idade de 13 bilhões de anos.

A descoberta causou surpresa na Nasa, que acreditava que o crescimento das galáxias era um processo lento e gradual. A HUDF-JD2 foi localizada na área conhecida como Hubble Ultra Deep Field, uma das regiões astrais mais distantes do Sistema Solar e que surgiu apenas 800 milhões de anos após o Big Bang. (**EFE**)

EFE



A foto, tirada pelo Hubble, mostra a galáxia de um bilhão de anos

Grã-Bretanha proibirá batata frita e chocolate nas escolas

BRIGHTON (Inglaterra) - Nas escolas britânica, chocolate e batatinha frita em breve serão história. O governo anunciou ontem planos para proibir as lanchonetes escolares de servirem hambúrguer e cachorro-quente e barrar as máquinas de salgadinhos de venderem refrigerante, chocolate e batatinha frita aos alunos.

A secretária de Educação da Grã-Bretanha, Ruth Kelly, afirmou ontem, durante a conferência anual do Partido Trabalhista, na cidade costeira de Brighton, que o "escândalo da 'junk food' servida todos os dias nas cantinas escolares tem que terminar". Segundo ela, novas regras para a alimentação no sistema público de educação entrarão em vigor já no próximo ano.

A mudança alimentar depende de uma nova legislação que determine, entre outros pontos, o limite de açúcar, sal e gordura na merenda escolar. As normas atuais apenas estabelecem que a comida servida nas escolas contenha "vegetais, verduras e proteína".

A baixa qualidade da comida escolar chamou a atenção na Grã-Bretanha graças a uma série especial apresentada pelo chef Jamie Oliver, muito conhecido na TV local (no Brasil, o programa é transmitido pela GNT e se chama "Truques de Oliver"). Oliver visitou várias cantinas escolares e verificou que a maioria servia carne industrializada de baixa qualidade acompanhada com batatinha frita embebida em óleo. Em média, uma refeição escolar custa 37 centavos de libra (R$ 1,50) por aluno aos cofres públicos.

Oliver, então, lançou uma campanha - que acabou recebendo a adesão de 280 mil assinaturas - para que as escolas passassem a utilizar ingredientes frescos em suas cozinhas.

Depois que a série foi ao ar, a secretária prometeu investir cerca de 280 milhões de libras para melhorar a qualidade da comida escolar.

Orlando Duarte

...Tudo acontece rápido demais

Todos nós, jornalistas, dirigentes, torcedores, jogadores, técnicos, estamos vivendo uma época do "superjato". Tudo acontece muito rapidamente. Não é saudosismo, nem pensar, apenas realidade. Treinadores saem e entram; são contratados em cima da hora, viajam para jogos importantes, não conhecem muito os elencos, mas isso não tem importância. É a época do jato. Não dá tempo para festejar os feitos do Scheidt, no iatismo. Não se pode acompanhar os meninos do Brasil, disputando o Mundial Sub-17, da Fifa. A vitória do Brasil, sobre o Uruguai, na Davis, não teve repercussão. E o Pan-Americano de Boxe, que está sendo efetuado no Rio? Quem está acompanhando? Agora entra, novamente, a Copa Sul-Americana, em pleno Brasileirão. Temos de pensar nas Eliminatórias, que ainda não acabaram. Vôlei em plena atividade. Torneio que ganhamos, como o Sul-Americano, feminino para juvenis, em La Paz. O Mundial de Rafting, que terá presença brasileira. A Copa dos Campeões da Europa é para ver pela TV, pois tem muito brasileiro jogando. Ronaldinho Gaúcho liquidou com a Udinese, da Itália, marcando 3 gols. Bastou descansar uma rodada do campeonato espanhol para voltar com a "corda toda". Tudo acontece rápido demais no esporte brasileiro e mundial. Logo, logo, teremos os jogos do Mundial da Alemanha...

Contratos mais duradouros

Será que um treinador que assume um time, sem tempo razoável para conhecer o elenco e estabelecer sua forma de atuar, está certo? Corre, claro, mais riscos do que um treinador que possui tempo para impor seu ritmo de trabalho. Neste Brasileirão a maior parte dos clubes trocou de treinador. Nem sempre com bons resultados. Só posso analisar o valor de um treinador se ele trabalha uma temporada inteira em uma equipe. Aí podemos, sem dúvida, dizer se seu trabalho é bom ou não. Na parte técnica o jogador responde, em termos, pois ele pode melhorar de rendimento com a ação do treinador. E a parte tática? Só conversando não dá certo. No futuro é bom lutar por contratos mais duradouros dos treinadores com os clubes.

Trabalho em 2 períodos

O ideal é o técnico que, com sua equipe, pode trabalhar em dois períodos. Aquele que cria variantes táticas para usar no jogo. Defendo os bons treinadores, os interessados em melhorar a qualidade de produção nos seus times e, naturalmente, do próprio espetáculo. O trabalho, intenso, no detalhe é que faz um time ter força. Um jogador evolui muito sob a direção de um bom técnico. Pergunte ao Cafu, da Seleção do Brasil, o quanto Telê Santana foi importante na sua formação!

Lusa foi vingada

Confiar apenas na sorte, o que normalmente acontece com alguns treinadores, não é bom para os clubes. Há treinadores que aceitam qualquer risco na busca do emprego. Até entendo isso, contudo defendo, há anos, uma relação mais firme entre clube e treinador. O Gallo, dispensado pelo Santos, estava na Portuguesa de Desportos. Não titubeou em abandonar o Canindé. Era um direito seu, discutível sob o aspecto moral, porém ele saiu. Giba entrou e manteve a produção do time. Gallo foi para o Santos e acabou dispensado sem maiores explicações. Os dirigentes da Lusa sentiram-se vingados. Tudo isso pode ser evitado no futuro, se houver um maior cuidado de treinadores e clubes.

Não custa sonhar

Como resolver a insegurança das partes? Contratos bem feitos e que devem ser respeitados não só com multas vultosas, como um trabalho de classificação de treinadores tal qual acontece na Itália. Temos os árbitros de categorias A, B e C etc... Contratos são respeitados pela temporada toda. Pode haver uma ou outra exceção, mas a área é que interessa. O clube deve saber quem está contratando e se o contratado tem ou não capacidade para realizar o seu trabalho.

Confirmada a capacidade, é dar condições ao técnico para trabalhar. Ele também não pode abandonar o clube no meio da temporada. Assim é que deve ser. Os clubes devem saber quem estão contratando para a temporada toda. Isso resolverá essa insegurança que existe agora. Não me custa sonhar, não é?

Flamengo monta um DVD com erros de árbitros

A diretoria do Flamengo não vai tomar nenhuma providência antes do fim das investigações sobre a máfia do apito, mas já começou a armar sua estratégia para recorrer contra decisões que possam prejudicar o clube. Elaborou um DVD, com duração de 35 minutos, com jogadas polêmicas em que a equipe é supostamente prejudicada pela arbitragem no atual Campeonato Brasileiro.

Foram selecionados lances de expulsão, inversões de falta e gols mal anulados. "Agora, a gente sempre fica desconfiado se o árbitro errou por má-fé ou não. O Flamengo vai defender seus direitos, mas antes tem que prestigiar a apuração da Justiça esportiva", declarou o presidente Marcio Braga, para em seguida completar: "A situação é delicada e quem se sentir prejudicado no fim do Brasileiro recorrerá à Justiça. Estou argumentando sob hipótese. Ainda não há nada definido."



Arquivo

Marcio Braga: o Flamengo vai defender seus direitos, mas, antes, prestigia a Justiça desportiva

A primeira imagem do DVD é a do volante Júnior sendo expulso no jogo com o Internacional, em Porto Alegre, na segunda rodada do Brasileiro. Na oportunidade, ele cometeu duas faltas consideradas como normais pelos dirigentes.

A última cena refere-se à partida contra o Corinthians, no domingo, realizada no Rio. Nela, o Flamengo alega falta de critério da arbitragem. Para o clube, o volante Augusto Recife foi punido com o cartão vermelho por causa de duas faltas, uma em cada tempo, enquanto o meia Hugo e o volante Wendel permaneceram em campo pelo mesmo motivo.

Diretores do Flamengo e alguns jornalistas assistiram ontem ao DVD, produzido pela empresa Football Sports Venture (FSV).

Sobre o escândalo na arbitragem, Marcio Braga mostrou-se primeiramente favorável à virada de mesa - defendeu o fim do rebaixamento neste Brasileiro -, mas depois recuou. Em nota oficial, ele destacou a importância da união dos desportistas por uma investigação ampla das partida sob suspeita.

"O Flamengo se dispõe a participar de movimento de fortalecimento das instituições do futebol por acreditar na força moral, na responsabilidade social e na capacidade de realização do presidente do STJD, desembargador Luiz Zveiter", destaca, no documento.

Braga, porém, não amenizou o discurso quando o assunto referia-se aos supostos erros da arbitragem contra o Flamengo. Ele reclamou com veemência que o time rubro-negro vem sendo prejudicado desde o ano passado, não somente no Brasileiro. Para o dirigente, a equipe foi "roubada" no Campeonato Carioca de 2004, no qual sagrou-se campeão, e de 2005.

Ele também levantou suspeita sobre o título estadual conquistado pelo Fluminense nesta temporada: "O Fluminense foi marcado para ser campeão", acusou Marcio Braga, referindo-se principalmente à grande final, contra o Volta Redonda, diante de um Maracanã lotado. Na ocasião, a equipe da Cidade do Aço reclamou bastante da arbitragem.

(Mais máfia do apito na Página 7)

Atletas do Atlético-MG entram em greve

BELO HORIZONTE - No momento em que começa a se recuperar no Campeonato Brasileiro - pode, após 22 rodadas, finalmente deixar a zona de rebaixamento -, o Atlético-MG enfrenta um sério problema. Ontem, os jogadores do clube mineiro decidiram entrar em greve por causa do atraso no pagamento dos salários.

Na manhã de ontem, houve treino normal no CT de Vespasiano. Mas à tarde, os jogadores se reuniram e decidiram ir embora, sem participar do trenamento. A decisão de não treinar no período da tarde foi comunicada por uma comissão formada por 4 jogadores: Marques, Rodrigo Fabri, Euller e Danrlei. Com isso, a comissão técnica, comandada por Marco Aurélio, os funcionários do departamento de futebol e os seguranças também deixaram o CT do clube.

O presidente do Atlético, Ricardo Guimarães, disse que recebeu a notícia da greve com muita surpresa. Ele informou que o clube deve dois meses de salários aos jogadores, mas lembrou que havia feito um acordo com o elenco na terça-feira para o pagamento de uma parte dos débitos até o fim da semana - o restante da dívida seria quitado no próximo mês.

"O Atlético está cumprindo a sua parte. Já está com os cheques prontos para serem entregues amanhã (hoje) para os jogadores e não entendo porque eles se retiraram do treinamento", disse o presidente Ricardo Guimarães, que prometeu não fazer nenhuma retaliação diante do que classificou como "atitude radical" dos jogadores.

"A diretoria está errada quando não paga os salários, mas não adianta também uma caça às bruxas agora. Já temos confusão demais. O que precisamos é um mínimo de paz dentro da turbulência que a gente já vive normalmente", avisou o presidente do Atlético-MG.

Ricardo Guimarães, porém, não deixou de cutucar os jogadores em razão do fraco desempenho do time no Brasileirão. O clube mineiro ocupa a 19ª colocação, com 30 pontos ganhos em 28 partidas disputadas. "Tanto a diretoria é devedora, e reconhece isso, como os jogadores também. Pelo nível do grupo, pelo nível dos salários, não era para estar nessa posição", disse o dirigente. "Espero que os jogadores também paguem o que eles devem para o Atlético, para a torcida."

Pela programação do Atlético, há treino marcado para a manhã de hoje, a partir das 9h. E, segundo a assessoria de imprensa do clube, os jogadores avisaram que vão trabalhar normalmente.

Real Madrid sofre, mas tem 1ª vitória na Liga

MADRI - O Real Madrid sofreu muito, mas conseguiu sua primeira vitória na Liga dos Campeões ao bater o Olympiacos por 2 a 1 no estádio Santiago Bernabéu, com gols de Raul e do prata da casa Soldado, que entrou no segundo tempo.

Ao marcar o gol que abriu o placar para o Real, Raúl fez seu gol de número 50 na Liga dos Campeões e tornou-se o maior artilheiro da história da competição. No entanto, foi Soldado, que mal tinha jogado pela equipe principal, que marcou o gol que garantiu a vitória e os primeiros pontos dos espanhóis na chave F.

No outro jogo do grupo F, o Lyon bateu o Rosenborg por 1 a 0 com um gol do zagueiro Cris e lidera sua chave, com seis pontos em dois jogos.

Outro a conseguir seus três primeiros pontos foi o Bétis, que bateu o Anderlecht em Bruxelas por 1 a 0, com gol do atacante Ricardo Oliveira, e conquistou sua primeira vitória na história da Liga dos Campeões, pelo grupo G.

Na outra grande partida da rodada - e também pela chave G -, Liverpool e Chelsea fizeram um fraco clássico inglês em Anfield Road, não saindo do 0 a 0.

A surpresa da rodada foi a vitória de virada do modesto Artmedia Bratislava sobre o Porto por 3 a 2, em pleno estádio do Dragão, em jogo do grupo H. O brasileiro Diego e o argentino Lucho González abriram 2 a 0 para o time português, mas os eslovacos viraram com Petras, Kozak e Boberly.

Na outra partida do grupo H, a Inter derrotou o Glasgow Rangers por 1 a 0, com um gol de falta do chileno David Pizarro.

Pela chave E, o Fenerbahçe goleou o PSV Eindhoven em Istambul, com direito a dois gols de Alex - um deles de pênalti. Com a vitória, os turcos vão a três pontos.

Mas a liderança da chave, é do Milan, com quatro pontos. Jogando na Arena Auf Schalke de Gelsenkirchen, os italianos arrancaram um empate em 2 a 2 com o Schalke 04, com gols do holandês Clarence Seedorf e do ucraniano Andriy Shevchenko para os visitantes e do dinamarquês e Altintop para o time da casa. **(EFE)**

Luxemburgo lamenta chances perdidas

O técnico brasileiro Vanderlei Luxemburgo lamentou as muitas chances de gol perdidas pelo Real Madrid na vitória de 2 a 1 sobre o Olympiacos no Santiago Bernabéu, pela Liga dos Campeões. "Acho que deveríamos ter definido a partida antes do intervalo, disse isso no vestiário. Tivemos cinco ou seis chances e só marcamos uma vez. Não podemos perder tantas chances. Se você chega perto do gol adversário e não marca, corre o risco de chegar ao segundo tempo nervoso, e o adversário pode fazer o dele", ressaltou.

Ao falar sobre o atacante Soldado, prata da casa que marcou o gol da vitória, Luxemburgo assegurou que ele era imprescindível naquele momento da partida. "Conhecia Soldado, ele viajou conosco e fez muitos gols. Coloquei-o pelo rumo da partida. Soldado é um homem de área e estava cheio de gás", disse. **(EFE)**

Scheidt é octacampeão mundial

FORTALEZA - O iatista brasileiro Robert Scheidt ganhou o seu oitavo título de campeão mundial da classe Laser, ontem em Fortaleza (CE), esbanjando superioridade contra adversários que formam a elite da vela - 136 barcos de 38 países. Se já era favorito por seu currículo, disputar um Mundial em casa colocava Scheidt ainda mais em evidência e sob pressão. Mas ele respondeu com campanha impecável: 9 vitórias em 14 regatas e três segundos lugares - descartou um 17º lugar, da regata de abertura, e um terceiro, seus piores resultados em sete dias.

Scheidt disse que o octacampeonato na Laser "ainda confundiu mais a cabeça" sobre mudar ou não para a classe Star na campanha olímpica até Pequim, em 2008. O brasileiro venceu o Mundial de Laser de Fortaleza, Ceará, com 15 pontos perdidos. O segundo colocado foi o argentino Diego Romero, com 49 pontos, seguido pelo neozelandês Andrew Murdoch, com 69, o esloveno Vasilij Zbogar, com 72,5, e o croata Mate Arapov, com 81.

"Se não foi perfeito, foi muito perto da perfeição, algo difícil de acontecer num Mundial", disse Scheidt, no balanço do torneio. Com o título assegurado após a 13ª regata (precisava de um 23º lugar e foi 2º), ontem, ele ainda entrou na água para disputar a última prova, sem nenhuma pressão, e venceu bem na frente dos rivais.

Scheidt revelou que em casa é ainda mais difícil competir, porque a expectativa pelos resultados aumenta muito. "É muito difícil chegar como favorito e vencer", admitiu.

Aos 32 anos, Scheidt mostrou que sabe lidar com a pressão, mas atribuiu o título a uma combinação de fatores: maturidade na classe, preparação física para velejar com ventos fortes e o "grande prazer de praticar vela". "Eu fiz uma preparação excelente na raia. Estava acostumado aos ventos e ondas", contou.

Mas ele também garantiu que vencer tudo não "perde a graça". "Pelo contrário, agora é que está começando a ficar bom. Essas vitórias me estimulam a continuar velejando", avisou o bicampeão olímpico.

Por que mudar? Um velejador como ele, com vigor físico, domínio técnico e estrutura psicológica para suportar o favoritismo no alto nível de competição, não teria porque arriscar uma mudança agora para a classe Star, onde teria de enfrentar a dupla bicampeã olímpica Toben Grael e Marcelo Ferreira. Na Laser, até Pequim, Scheidt teria, além da Olimpíada, mais três mundiais da classe e um geral, da vela, além do Pan-Americano do Rio, sempre com chance de medalhas.

Em alto astral, Scheidt até brinca sobre a indefinição de seu futuro. "Acha que o pessoal da Laser toparia fazer uma vaquinha para comprar um barco da Star para mim?"

Mas, sério, Scheidt afirmou que o resultado do Mundial de Fortaleza confundiu sua cabeça e que não deseja tomar uma decisão precipitada. "É claro que o caminho estaria mais aberto na Laser. Seria uma continuidade, uma classe de logística mais fácil..."

TAM.
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCE NASCEU PARA VOAR
TAM

Ciesp e Fiesp fizeram uma avaliação pessimista sobre o desenvolvimento das indústrias paulistas

Um fim de 2005 nada animador

SÃO PAULO - Diretores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) fizeram uma avaliação pessimista do desempenho do Indicador do Nível de Atividade (INA) de agosto, que teve leve alta de 0,9%, com ajuste sazonal, ante julho, bem como traçaram uma perspectiva ruim para o conjunto das indústrias ao término do ano.

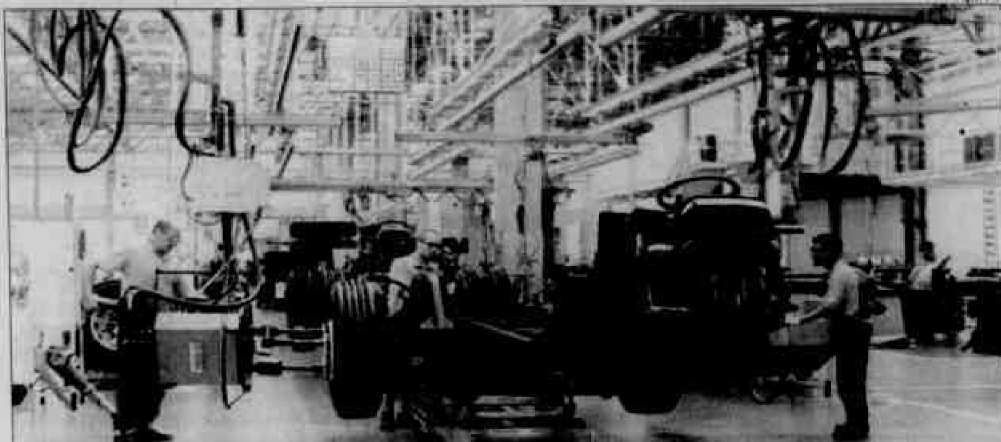
Nessas circunstâncias, Ciesp e Fiesp mantiveram a projeção de crescimento da indústria paulista na ordem de 4%, com certo grau de otimismo, para o encerramento do ano sobre 2004. "O crescimento da indústria será modesto, para não dizer medíocre", opinou o diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Paulo Francini.

Já o diretor de Economia do Ciesp, Antonio Correa de Lacerda, disse que diante do desempenho da economia mundial, e principalmente do verificado entre países emergentes, o PIB brasileiro teria condições de crescer "pelo menos o dobro" do que deverá atingir ao final do ano, na casa de 3,5%, conforme projeção do Banco Central (BC). "É evidentemente equivocada a visão do BC de trabalhar com um PIB potencial de 3% a 3,5%. Acima disso, o BC entende que há risco inflacionário e coloca toda a política econômica para restringir o crescimento, um erro na nossa visão", analisou Lacerda.

Críticas - Entre as críticas, o tom mais elevado foi direcionado ao patamar elevado do câmbio, com a sobrevalorização do real ante o dólar, da ordem de 25% na visão dos dirigentes das entidades industriais. "Em outras vezes que tivemos sobrevalorização do câmbio, tivemos de pagar o preço mais à frente. Neste momento, este preço está sendo postergado pelo excelente momento da economia mundial, mas, com certeza, o pagaremos no futuro", afirmou Francini. Entre os custos a serem pagos, o diretor da Fiesp citou o forte desestímulo ao investimento.

As entidades também criticaram a política fiscal do governo federal e o conservadorismo dos gastos em relação às receitas obtidas. Segundo Lacerda, o superávit primário gerado hoje no País está acima de 6% do PIB, enquanto os investimentos do governo federal realizados até o momento se posicionam na casa de 20% dos valores orçados. Por fim, criticaram também o patamar de juros reais, na faixa de 14% ao ano, "um desincentivo total à produção".

Arquivo



Um dos fatores do mau desempenho das indústrias está na política fiscal do governo, segundo Fiesp e Ciesp

Faturamento de micro e pequenas indústrias cresce

O faturamento das micro e pequenas indústrias paulistas apresentou crescimento de 1,4% em agosto ante julho, quando houve queda de 0,2% em relação a junho, conforme informou ontem o Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (Simpi). Apesar da discreta elevação - motivada, segundo o sindicato, pela colocação dos estoques no mercado -, a Pesquisa Mensal de Conjuntura do segmento apontou queda, pelo segundo mês consecutivo na atividade produtiva, com redução, de 67,8% para 66,7%, do Uso da Capacidade Instalada (UCI) das empresas.

Outros dados que reforçaram a análise de menor desempenho do segmento foram os pedidos em carteira, que diminuíram 1,2% entre julho e agosto, e o nível de emprego. Na amostra de 125 empresas pesquisadas, com 24,1 trabalhadores cada uma, na média, foi detectada uma redução de 0,3% na força de trabalho ocupada.

De acordo com o Simpi, com a projeção que utiliza o conjunto dos postos de trabalhadores da categoria, esta redução de 0,3% significou a dispensa de 2.900 trabalhadores, reduzindo o contingente total na categoria para 961.800 pessoas em agosto. Para o mês seguinte, o sindicato destacou que as tendências indicam redução de 0,1% do nível de emprego.

Impostos - Para 26% dos empresários ouvidos pelo Simpi, os impostos são o principal entrave para melhorar o desempenho. Outros obstáculos mencionados foram o comportamento das vendas (19%), o custo de matéria-prima (19%) e o cenário político (16%), além dos juros e financiamentos (13%). A Pesquisa Mensal de Conjuntura mostrou ainda que o índice de empresas que tiveram alguma dificuldade para receber seus créditos subiu, de 72% em julho para atuais 76%, sendo que o porcentual sobre o faturamento subiu no mesmo período de 8% para atuais 8,8%.a

Dentre as empresas com alguma dificuldade para receber seus créditos, 60% tiveram seus próprios compromissos afetados em agosto, ante 56% em julho. Os problemas para pagamento de impostos foram mencionados por 33% dos industriais, seguidos pelas dificuldades relacionadas a compromissos com fornecedores (21%) e salários dos funcionários (13%).

Aperto monetário faz inflação cair

BRASÍLIA - O relatório de inflação do terceiro trimestre, que será divulgado hoje pelo Banco Central terá um significado especial para os diretores da instituição. Depois das críticas generalizadas à atuação do BC devido ao longo período de juros altos iniciados em setembro do ano passado, o documento vai enfatizar que as projeções de inflação para o ano estão inferiores ao objetivo perseguido pelo Comitê de Política Monetária (Copom), de 5,1% em 2005. No último relatório, em junho, as estimativas do BC para o IPCA de 2005 tinham subido de 5,5% para 5,8%.

A informação de que a estimativa de inflação já está abaixo da meta foi antecipada na ata da última reunião do Copom, que, no entanto, não adiantou números. Além das novas projeções, o relatório vai trazer uma ampla avaliação do comportamento da economia depois do ciclo de alta dos juros. "Esse relatório tem importância crucial porque vai trazer um quadro favorável para a inflação e a economia", disse uma fonte da equipe econômica.

Os analistas do mercado financeiro esperam encontrar no relatório sinais adicionais para balizar as suas estimativas sobre o tamanho do próximo corte da taxa Selic. Como a maioria deles espera um corte de 0,50 ponto porcentual, a expectativa é de que as projeções do BC possam ajudar a confirmar essa aposta. Para o gerente de Política Monetária do Itaú, Joel Bogdanski, o relatório deve apontar uma projeção do IPCA deste ano próxima de 5% e, para 2006, em torno de 3,5%, bem abaixo da meta de 4,5% do próximo ano.

Reajustes salariais serão baixos

O impacto econômico dos reajustes salariais das categorias com data-base no segundo semestre tende a ser mais comedido do que em outros anos, estimou ontem o diretor do Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Francini. Isso porque, observou, a inflação está posicionada em um nível muito baixo, devendo fechar o ano próxima do centro da meta de 5,1% pelo IPCA estabelecida pelo Banco Central, o que resultará, a seu ver, em índices baixos de reajuste salarial.

"A correção salarial se resume às perdas acumuladas nos últimos 12 meses, representada, por exemplo, pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e algum ganho real. Vimos, em alguns meses, o INPC ficar negativo e o efeito disso será um reajuste menor", declarou. "Não será de se estranhar se a safra de reajustes salariais do segundo semestre deste ano tenha efeito econômico menor do que de anos anteriores", acrescentou Francini.

O desânimo do diretor da Fiesp é reforçado pelas primeiras informações de que o setor varejista está extremamente cauteloso nos pedidos de compra para o atendimento do mercado no fim de ano. Ele ressalvou que o comportamento de mercado será diferente, de acordo com as características de cada setor. As perspectivas estão frustradas, por exemplo, nos segmentos de linha branca e marrom, segundo Francini. Em outra ponta, o segmento da indústria automobilística ainda vive um bom momento.





Brasil passou da 57ª para 65ª posição em competitividade entre 117 países avaliados por fórum econômico

País cai oito posições no ranking

GENEBRA - O Brasil despencou oito posições no ranking de competitividade do Fórum Econômico Mundial (WEF), sigla em Inglês), publicado ontem na Suíça. Diante da crise política, a percepção de empresários em relação à competitividade do País foi duramente afetada e a economia brasileira passou da 57ª para a 65ª posição entre 117 países avaliados. O levantamento foi feito com empresas e concluído em maio deste ano, período em que as investigações em relação aos órgãos públicos estavam apenas em seus estágios preliminares e antes mesmo da revelação dos principais escândalos de corrupção.

Para analistas, isso significa que o País poderá cair até mais no ranking no próximo ano. Segundo o Fórum, os escândalos de corrupção, desemprego e outros eventos que atingiram a imagem do setor público tiveram um efeito duplo: eles minaram a confiança dos empresários e desviaram as atenções dos legisladores de tarefas importantes na preparação da economia brasileira para os desafios da concorrência internacional.

Formado por uma série de índices, o ranking indica que no que se refere à qualidade das instituições públicas, o Brasil despencou 20 posições e hoje o País ocupa a posição de número 70. Em termos de recursos públicos gastos de forma ineficiente, a percepção é a de que o Brasil está entre os últimos no ranking e ocupa apenas a 111ª posição.

Arquivo



O desemprego e os escândalos de corrupção foram fatores de peso que levou o Brasil a cair em competitividade

Escândalos prejudicam até a estabilidade

Nos índices econômicos, o Brasil ocupa a 115ª colocação no que se refere às taxas de juros e o Fórum alerta que só a estabilidade macroeconômica não tornará o País mais competitivo. "As notícias sobre os escândalos azedaram o clima entre o setor privado", afirmou Augusto Lopez-Claros, economista chefe do Fórum Econômico Mundial.

Atualmente, países como Namíbia, Costa Rica, Colômbia, Uruguai, Tunísia ou Botsuana estão ocupando melhores posições que o Brasil no ranking. A queda registrada pelo Brasil ainda deve ser considerada juntamente com a inclusão de novos países que não haviam sido avaliados no ranking de 2004. Três deles - Catar, Kuwait e Casaquistão - foram incorporados neste ano e aparecem acima da posição brasileira.

Ainda assim, a queda do Brasil no ranking foi uma das mais pronunciadas entre os 117 países. A liderança no ranking é da Finlândia, seguida pelos Estados Unidos e Suécia. O país latino-americano melhor colocado na classificação é o Chile que, segundo o Fórum, já apresenta instituições públicas com níveis equivalentes às da Europa. O Chile, na 23ª posição, está 31 lugares à frente do próximo país latino-americano no ranking, o Uruguai.

Para realizar o levantamento, o Fórum contou com a cooperação da Fundação Dom Cabral no País que foi responsável por entrevistar 209 executivos de 19 empresas nacionais. Pareceres sobre 12 temas diferentes foram dados para que o ranking fosse criado.

Lula sanciona lei que cria a Anac com 10 vetos

BRASÍLIA - O governo desistiu de prorrogar automaticamente até 31 de dezembro de 2010 as atuais concessões das empresas para exploração dos serviços aéreos no País. Com isso, ficarão mantidos os prazos e as obrigações legais que devem ser comprovadas pelas companhias para renovação periódica de suas autorizações. A prorrogação automática das concessões estava prevista na lei que criou a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), sancionada ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas foi vetada.

O presidente vetou ainda outros nove dispositivos da nova lei. Para virar realidade, no entanto, a Anac - que substituirá o Departamento de Aviação Civil (DAC) na regulamentação e fiscalização do setor aéreo - ainda depende da edição, no prazo máximo de seis meses, de um decreto presidencial que disciplinará a estrutura do novo órgão. Os militares do DAC serão transferidos para a Anac no primeiro momento, mas serão trocados gradualmente, em cinco anos, por servidores civis concursados.

A prorrogação automática das concessões era reivindicada pelas companhias aéreas, que, no início da tramitação da proposta, em 2000, chegaram a defender a extensão até 2025. O governo argumentou, no entanto, que isso contraria o Código Brasileiro de Aeronáutica, que exige das empresas o cumprimento de normas legais e técnicas para renovação das autorizações de prestação de serviços aéreos. "Na medida em que o referido artigo provoca indiscriminada prorrogação de prazo, não se atendendo em nenhum momento a tais critérios, limita sobremaneira a atuação constitucional do Poder Executivo para regular o setor", afirma o texto publicado ontem no Diário Oficial da União.

Empresas atuais perdem garantias

Outro artigo eliminado garantia às empresas aéreas a ocupação por tempo indefinido das janelas para pousos (chamadas slots) nos aeroportos brasileiros. A razão apontada para o veto é que isso restringiria a participação de novas empresas na prestação dos serviços "na medida em que estabelece uma política de conservação de Slots, tratando-os como direito adquirido das empresas atuais".

O governo manteve a liberdade para que as companhias aéreas fixem suas próprias tarifas, mas tirou da Anac o poder de interferir no setor caso considerasse abusivo ou prejudicial à concorrência um reajuste de preços. Com isso, o governo deixou claro que cabe apenas ao Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (Cade) julgar condutas anticompetitivas de empresas, não importando o setor econômico, mesmo os regulados.

"A legislação que rege o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC) não prevê exclusões ou exceções no que se refere a seu escopo de atuação", ressalta o texto.

Lei elimina criação de novos cargos

Também foram eliminados da lei os artigos que permitiam a criação de novos cargos no quadro funcional da agência, sob a justificativa de que aumentariam despesas públicas sem a devida previsão orçamentária. O reforço das receitas da Anac, que viria do repasse de metade do que a Infraero arrecada com tarifas de embarque de passageiros, também foi cortado. O Planalto alegou que isso descapitalizaria a estatal que administra os aeroportos.

A Anac terá sede em Brasília, como as demais agências reguladoras, mas poderá ter escritórios de representação regionais. Os parlamentares do Rio de Janeiro querem um escritório no Estado, já que é onde está instalado hoje o DAC. A agência terá quatro diretores e um diretor-presidente, que serão indicados pelo presidente da República e sabatinados e votados pelo Senado, para um mandato de cinco anos.

Agência não dita preços das passagens aéreas

BRASÍLIA - A futura Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que substituirá o Departamento de Aviação Civil (DAC) na regulação e fiscalização do setor aéreo, ficará impedida de interferir nos preços das passagens aéreas. De acordo com a lei que cria a Anac, sancionada na terça-feira pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e publicada ontem no Diário Oficial, as empresas aéreas terão liberdade para fixar os preços e qualquer abuso econômico ou conduta anticompetitiva no setor será julgada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Para que a Anac vire realidade, ainda terá de ser editado um decreto presidencial, no prazo máximo de seis meses. A lei que cria a Anac teve dez vetos, entre eles o que invalidou o dispositivo que permitia à Agência limitar preços. Atualmente, o DAC tem esse poder. Pela nova lei, caberá ao Cade garantir a concorrência no setor, da mesma forma como atua em outros segmentos da economia.

"A legislação que rege o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC) não prevê exclusões ou exceções no que se refere a seu escopo de atuação", ressalta a justificativa do veto presidencial.

Governo fecha acordo sobre tarifa de telefone a R$ 19,90

BRASÍLIA - O governo e as empresas de telefonia fixa fecharam um acordo ontem para a criação do chamado "telefone social", que terá taxa de assinatura básica de R$ 19,90, com impostos e será cerca de 50% mais barata do que a convencional. Para criar o novo serviço, terá de ser editado um decreto presidencial, porque isso altera os atuais contratos de concessão.

A cobrança mensal de R$ 19,90 dará direito a uma franquia de 100 minutos, que corresponde a 60 pulsos, abaixo dos 100 pulsos do telefone convencional. Dentro desse pacote, o telefone funcionará num sistema pós-pago, ou seja, o cliente receberá em casa, todo mês, uma conta limitada a R$ 19,90.

Se o usuário quiser fazer ligações para celular, interurbanos ou falar mais de 100 minutos de ligações locais, terá de comprar um cartão pré-pago, comum na telefonia celular. "Quem usar além da franquia, terá uma certa penalidade e pagará um pouco mais", disse o ministro das Comunicações, Hélio Costa.

Para definir esse valor mais alto, foi considerado o minuto do celular pré-pago, já que as camadas de baixa renda não dispõem de aparelho fixo em casa. O valor do minuto que exceder a franquia será cerca de 25% do preço cobrado no pré-pago.

Poderá comprar a linha quem comprovar uma renda familiar de três salários mínimos. A venda será restrita a um telefone por residência. A idéia é vender, no primeiro ano, dois milhões de telefones. Segundo o ministro, o levantamento do governo mostra que 13 milhões de famílias estariam aptas a adquirir o produto. Quem já tiver aparelho pode migrar para o novo serviço.

O ministro afirmou que as empresas de telefonia fixa estão conscientes que terão de fazer alguns ajustes nos investimentos. "Haverá ganho de receita, estamos falando de mais dois milhões de telefones." Os presidentes das operadoras - Brasil Telecom, Telemar e Telefônica - não participaram e enviaram diretores.

Ricardo Stuckert



Lula participa da inauguração da Veracel, fábrica que produzirá 900 mil toneladas de celulose

Lula participa de inauguração de fábrica de celulose na BA

SANTA CRUZ DE CABRÁLIA (BA) - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está em Santa Cruz de Cabrália, na Bahia, para a inauguração da fábrica de celulose Veracel. No projeto foram investidos R$ 3,6 bilhões, 40% dos quais financiados pelo BNDES. A fábrica terá capacidade para produzir 900 mil toneladas de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto por ano, basicamente destinada ao mercado externo, podendo render US$ 530 milhões de divisas anuais. A nova fábrica deverá proporcionar a criação de 2.000 empregos diretos.

Entretanto, não há números sobre pessoas que perderam o emprego nas pequenas propriedades em volta da indústria compradas para implantação de projetos de reflorestamento de eucaliptos. Lula está acompanhado nesta visita pelo ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto. Após visita à fábrica, o presidente seguirá para o assentamento Lulão, também em Santa Cruz de Cabrália, distante 60 Km da fábrica da Veracel.

Geradoras de energia investem em produtos diferenciados

A exemplo do que já faz o setor de telefonia, as geradoras de energia também estão investindo em produtos personalizados para seus clientes. O presidente da Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel), Paulo Pedrosa, revelou que já existem geradoras oferecendo contratos que permitem ao cliente - grandes indústrias - não pagar pelo serviço em caso de greve de trabalhadores.

O setor está investindo em produtos que valorizem a individualidade de cada consumidor. Isto é possível no mercado livre", explicou o executivo, que esteve hoje (28) no Rio para participar do segundo leilão de energia promovido pela Abraceel e a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). O leilão movimentou R$ 3,4 milhões, um pouco menos do que os R$ 3,7 milhões registrados em agosto. Entretanto, o volume de energia vendida cresceu 3,4% . Pedrosa explica que a queda no faturamento reflete a elevação dos reservatórios de água por conta das últimas chuvas.

O presidente da Abraceel preferiu não citar nomes de geradoras que já adotaram a estratégia de oferecer produtos diferenciados aos grandes consumidores.

BNDES deve investir no controle da Light

O presidente do BNDES, Guido Mantega, disse ontem que o banco estatal pode vir a financiar o comprador do controle da Light. O banco já investiu mais de R$ 700 milhões em debêntures conversíveis em ações da empresa. Mantega afirmou que "o BNDES já fez o tinha que fazer na Light". Admitiu, porém, a possibilidade de financiar a compra do controle da distribuidora de energia elétrica que atua na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Mantega disse também esperar uma redução da taxa de juros de longo prazo (TJLP) na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) hoje. Atualmente a taxa é de 9,75% ao ano e serve de referência para a maioria dos financiamentos do banco. Ele recusou-se, porém, a dizer qual a redução que espera, justificando que não quer ser acusado de tentar influenciar a decisão do CMN. Mantega reafirmou que o BNDES está trabalhando para lançar debêntures e que isso deve ocorrer ainda este ano.

Mantega voltou a dizer que o Brasil está em trajetória de crescimento sustentável com aumento de produtividade e de emprego. O presidente do BNDES reconhece que não será possível desembolsar os R$ 60,8 bilhões previstos no orçamento da instituição para este ano, mas referiu-se a diversos projetos estruturantes nas áreas de siderurgia, petroquímica, energia e celulose que estão sendo preparados. Ele não mencionou os projetos específicos.

Arquivo



Kirchner muda de idéia e chega a Brasília hoje. A Casa Rosada não soube explicar sua decisão

Kirchner decide participar da Cúpula Sul-Americana em Brasília

BUENOS AIRES - O presidente da Argentina, Néstor Kirchner, recuou e decidiu que irá participar da cúpula da Comunidade Sul-americana de Nações, hoje e amanhã, em Brasília. Na terça-feira, a Casa Rosada havia anunciado oficialmente que ele não compareceria porque a presença do presidente Kirchner em Brasília nunca esteve confirmada. Kirchner estaria mais preocupado com os comícios da campanha para as decisivas eleições parlamentares do dia 23 de outubro.

A princípio, ele ficará os dois dias em Brasília, ao contrário do que costuma fazer, já que o presidente argentino sempre deixa os eventos antes do final. A Casa Rosada disse ontem que não há motivos para explicar a mudança de agenda. Segundo fontes do governo argentino, Kirchner mudou de idéia após as pressões e apelos do Itamaraty.

Além disso, com a visita do chanceler Celso Amorim à secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice, em Washington, a decisão de ausentar-se poderia ser interpretada como um sinal de isolamento da Argentina.

Argentina adverte sobre aumento de preços

BUENOS AIRES - O presidente argentino Néstor Kirchner fez novas advertências aos empresários para que não abusem dos aumentos de preços. Ele disse que está esperando uma atitude de maturidade por parte dos empresários, mas se isso não ocorrer, tomará as medidas necessárias contra o aumento dos preços para evitar que a inflação continue disparando.

"Há setores que ainda não entenderam que não pode haver uma salvação individual e que é importante a compreensão deste problema", explicou Kirchner durante solenidade na Casa Rosada, no início da tarde. Kirchner anunciou incentivos para as pequenas e médias empresas do país, as quais ficarão isentas do imposto de renda em caso de utilizarem seus lucros para reinvestimentos.

Mas, para isso, o governo precisa de aprovação do projeto de lei sobre o assunto, o qual será enviado ao Congresso Nacional. Kirchner argumentou que o estado "está abrindo mão desses recursos fiscais em favor do crescimento econômico do país". No entanto, ele disse que espera que a medida sirva para reduzir significativamente o número de empregados sem carteira assinada. Para o ministro de Economia, Roberto Lavagna, a medida é importante também porque vai estabelecer "pela primeira vez, uma clara diferença entre os lucros que são distribuídos e os que reinvestidos".

Encomendas de bens duráveis crescem 3,3% em agosto nos EUA

WASHINGTON - O Departamento do Comércio dos EUA informou que o indicador de encomendas de bens duráveis em agosto registrou alta de 3,3%. A media das previsões de 22 economistas ouvidos em pesquisa Dow Jones/CNBC era de crescimento de 0,5% em agosto.

Os dados de julho, no entanto, foi revisado em baixa, indicando que houve queda de 5,3% naquele mês, ante a estimativa anterior que apontou declínio de 4,9%. Excluindo itens relacionados a transportes, as encomendas aumentaram 4,2%. Excluindo itens para fins de defesa, as encomendas aumentaram 3,6%.

EFE



Dois anos após o escândalo da fraude na Parmalat, Calisto Tanzi, fundador, está sendo julgado

Fundador da Parmalat passa por julgamento em Milão

MILÃO - O fundador e ex-presidente da Parmalat, Calisto Tanzi, está sendo julgado desde ontem junto com outros ex-diretores, advogados e contadores da companhia, aproximadamente dois anos depois que foi descoberta a enorme fraude da gigantesca empresa de laticínios italiana.

Calisto, fundador da Parmalat Finanziaria SpA, e outras 15 pessoas são acusados de manipular o mercado, relatar falsas informações contábeis e enganar o órgão regulador mercado acionário italiano, fraude que soma US$ 18 bilhões.

Helio Fernandes

A brava deputada Luciana Genro, às 10,45 de ontem, subiu à tribuna para comunicar duas coisas. 1 - O Psol decidiu não votar em nenhum candidato, pois todos, SEM EXCEÇÃO, estão viciados com tudo o que vem acontecendo. Criticou duramente o candidato Aldo Rebelo, por tudo o que representa. Ex-coordenador do PT-governo, TESTEMUNHA DE DEFESA de José Dirceu, como é que pode significar qualquer renovação?



Renan Calheiros
Desgastado, desprestigiado, mas governista sempre. Com a vitória de Aldo Rebelo, a Câmara também será de Alagoas.

2 - Em nome do NOVO (novo mesmo) Psol, Luciana Genro defendeu que "haja eleição I M E D I A T A para toda a Câmara e não apenas para a presidência". Corretíssima a proposta.

•

Estou à vontade, pois desde que explodiu a "crise da corrupção no VAREJO" (para não confundir com a corrupção no ATACADO com a marca que não pode ser lavada, que é a de FHC) lancei exatamente isso.

•

E lembrei o que quase ninguém sabia, vá lá, esquecera: em 1934, tendo decepcionado todo o POVO do Brasil, a Constituinte se AUTO-DISSOLVEU e convocou eleições gerais para dentro de 60 dias.

•

A Câmara que ontem escolheu seu novo presidente decepcionou e revoltou a opinião pública. Como o Senado não está muito acima da Câmara, mas está meio longe, o importante seria eleger em outubro uma Câmara inteiramente renovada e quase autêntica.

•

E eleita agora, sob o impacto de todos esses acontecimentos, é evidente que o cidadão-contribuinte-eleitor teria importância enorme. E daria significado à tão desprestigiada representatividade.

•

A sessão de ontem foi presidida por Inocencio de Oliveira. Presidente da Câmara, representando o PFL, ontem já presidia como deputado do PMDB. E depois de deixar a presidência, sempre tentou voltar.

•

Na eleição (?) de Severino, cada candidato teve 10 minutos para falar. Agora, tiveram 15 minutos, absurdo. 8 deputados confirmaram, e portanto falaram. O primeiro, às 11 em ponto, foi Michel Temer.

•

O presidente do PMDB usou da palavra por 3 motivos. 1 - Criticar violentamente Renan Calheiros. Chamou Sarney de estadista e disse textualmente: "Na palavra dele eu acredito". Depois chamou outros de "sacripantas". Todos sabiam, não ficou dúvida, a quem se referia.

•

2 - Anunciou a retirada do seu nome, "não sou mais candidato". 3 - Recomendou expressamente que seus amigos do PMDB e de outros partidos "votem em José Thomaz Nonô".

•

Francisco Dornelles confirmou o que havia dito publicamente: lançado pela bancada do seu partido, o PP, só seria candidato se fosse o único. Como o PP lançou outro nome, não confirmou a candidatura.

•

Ciro Nogueira, nenhuma importância. Fleury e Alceu Colares acumulação de lugares-comuns, embora os 2 tivessem governado seus estados.

•

José Thomaz Nonô melhorou o nível, foi o primeiro a mostrar que o importante "é elevar o nível de trabalho da Câmara".

•

Aldo Rebelo era a imagem de um homem ultrapassado. Representante comunista de uma ideologia que não existe mais, e ainda por cima divergente. Pois o seu PC do B (seu e de apenas mais 8 deputados) já se desligara do PC-matriz.

•

Por infelicidade pessoal, Aldo apareceu candidato do PT-governo, um governo tão desmoralizado que a eleição de ontem era a conseqüência da derrota diante de Severino, em fevereiro. Nenhuma importância no discurso de Aldo, homem do PC do B e do governo.

•

A seguir, a tribuna de candidatos continuou vazia, pois lá estava Jair Bolsonaro. Já deveria estar cassado há muito tempo, por falta de decoro. O espetáculo de baixaria de sempre.

•

Na verdade, Bolsonaro só é "candidato" para degradar a si mesmo (mais?) e desagradar a todos. Achincalhante, que palavra.

•

As diversas CPIs que funcionam não têm a menor dúvida sobre a facilidade de "apanhar" dinheiro no Banco Rural. É isso mesmo, não era empréstimo e sim passar no Rural, "apanhar o que fosse necessário".

•

Rogerio Tolentino, sócio de Marcos Valério, foi claríssimo: "Peguei 10 milhões no Banco Rural a pedido de Marcos Valério". E entregou a ele. Impressionante. Usavam simultaneamente 2 verbos: PEGAR ou APANHAR.

•

E o Banco Central, por que ainda não determinou a intervenção nessa "mina de ouro" que era o Rural? Elementar. Como é acusadíssimo por todos os possíveis crimes financeiros, Meirelles tem medo.

•

Apesar da Bovespa fechar às 5 e o resultado da eleição para presidente da Câmara só sair por volta das 9, os amestrados já diziam: "A bolsa subiu por causa da tranqüilidade da eleição". Ha! Ha! Ha!

•

A Bovespa fica sempre subindo ou descendo, de acordo com os jogadores. Anteontem caiu, ontem subiu o dia todo. Fechou em mais 1,45%, em 31.319 pontos. Volume de 1 bilhão e 834 milhões. O dólar mais para baixo, o que é ótimo para o País. Menos 1% cravado, em 2,23.

Ur-gente

Ontem, na sessão altamente perturbada, um momento de descontração, com o plenário às gargalhadas. O presidente designava um deputado para contar e registrar os votos de cada candidato, eram 6 confirmados.

•

Quando Inocencio citou o nome do deputado que acompanharia a votação de Jair Bolsonaro, a gargalhada. Esse deputado não teria trabalho.

•

A TV Senado fez um trabalho muito melhor do que a arrogante Globonews. O narrador escolhido pelo Canal 40 perdeu longe para o profissional designado pela direção de jornalismo da TV Senado.

•

Chico Alencar disse antes da votação: "Só teremos candidato no segundo turno. Depois do primeiro, faremos reunião, escolheremos em quem votar. Mas não será de jeito algum em Aldo Rebelo. Representa o que há de pior no PT". Lógico, não diria isso se não tivessem autorizado.

•

Na quarta-feira, ontem, escrevendo logicamente na terça, revelei sem qualquer dúvida: o grande derrotado nessa eleição é Renan Calheiros.

•

A reviravolta do presidente do Senado, surpreendente: lançou e estimulou a candidatura Temer. Reptado (não confundir com raptado) pelo Planalto, abandonou Michel Temer. Renan foi atacadíssimo.

Lucia Madureira do Pinho comemorou aniversário no Quadrifolio. Com filhos e o marido Demostenes. Este, acima de qualquer dúvida, presidiu o IRB por vários anos, seu nome não aparece em nada. XXX Os que vieram depois, todos demitidos ou incriminados. Também lá, o filho, Demostenes neto, injustiçadíssimo. XXX Como eu disse ontem, tão injustiçado quanto Francisco (Chico) Lopes, que, presidente do Banco Central, não roubou nem fez negociata. Discordo inteiramente de Chico Lopes, mas sei que acreditava para valer que havia perigo de "risco sistêmico". XXX Quanto a Demostenes neto, que o substituiu interinamente, tem a vocação do serviço público. Ficou pouco tempo, mesmo que ficasse 10 anos nem pensaria em fazer negócios ou negociatas. XXX Essa obsessão de Demostenes neto vem do pai e do avô, um dos maiores juristas do Brasil. Fui amigo do doutor Demostenes (como eu o chamava), tenho seus livros autografados quase que em página inteira. XXX O mesmo que outra grande figura, doutor Leonidio Ribeiro, que também me honrava com seus livros e suas dedicatórias. Hoje, estamos vendo, o mundo mudou muito. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

Mar de lama entre os republicanos de Bush

Problemas éticos perseguem há muito tempo o deputado texano Tom DeLay, líder republicano na Câmara, agora forçado a se licenciar do cargo para enfrentar ameaça concreta de até dois anos de prisão mais multa de US$ 10 mil. O detalhe revelador, no entanto, é que a dor de cabeça do partido de Bush tem sempre a mesma razão - a promiscuidade entre essa gente e o dinheiro de corporações em campanhas eleitorais.

O caso específico que neste momento atropela DeLay, celebrizado pelo cinismo à frente da maioria republicana na Câmara, onde há mais de 20 anos ocupa cadeira na bancada do Texas, é a acusação de conspiração criminosa, com os cúmplices John Colyandro, ex-diretor executivo de um PAC (comitê de ação política que age em campanhas) criado por DeLay, e Jim Ellis, diretor atual do mesmo comitê.

O PAC chama-se "Texanos por uma Maioria Republicana" e pode-se dizer que, ao menos nesse caso, por enquanto o crime foi compensador. Os três conspiradores estavam (na verdade, ainda estão) absolutamente impunes, pois fizeram doação ilegal de dinheiro (cerca de US$ 190 mil, quantia recebida de empresas, entre elas a Sears Roebuck) para campanha eleitoral, violando as leis do estado.

Seguindo o exemplo do chefe

O caso de DeLay pode ser o mais gritante no momento, mas não é isolado, já que o líder da maioria no Senado - o também sulista Bill Frist, do estado do Tennessee - está igualmente atolado numa teia de impropriedades éticas. Ele é investigado porque conseguiu a aprovação de lei beneficiando corpo-rações de seguro-saúde, uma das quais, a HCA Inc., é de propriedade da família dele.

Frist está sendo investigado por promotores federais e pela SEC (Securities and Exchange Commission), que tem papel regulador no mercado de ações semelhante ao da CVM no Brasil. O líder da maioria vendeu ações da HCA, embora tivesse antes alegado que suas ações estavam num "blind trust" para evitar conflito de interesses. (O "blind trust" do espertalhão, no entanto, podia ser tudo, menos cego.)

É bom lembrar que esse tipo de conflito de interesses, tirando partido de tráfico de influência, é pecado habitual entre os republicanos. O próprio George W. Bush foi exemplo clássico. Em 91 ele foi investigado pela SEC por vender ações da Harken Energy (onde era alto executivo e integrava o Conselho de Administração), depois de saber da situação desastrosa da companhia.

Políticos com a mão na massa

O caso de Bush aconteceu, por coincidência, na mesma ocasião em que o pai dele ocupava a Casa Branca. Havia provas suficientes, mas o presidente da SEC era então Richard Breenden, ex-conselheiro econômico do papai Bush, que o nomeara para aquele cargo altamente sensível. Assim, a SEC de Breenden resolveu não levar o caso à frente, mesmo sem ter inocentado o filho do então chefe do governo dos EUA.

Também não custa recordar que aquela negociata foi decisiva para George W. Bush. Com o dinheiro das ações vendidas (cujo preço despencaria logo depois daquela venda com informação privilegiada), o filho do presidente pôde comprar (com apoio de outros amigos do pai) o time de futebol Rangers, que lhe permitiria pouco depois entrar na política e candidatar-se a governador do Texas.

Hoje os dois líderes governistas no Congresso - DeLay e Frist - enfrentam suspeitas éticas semelhantes, que colocam os republicanos na defensiva. E a desculpa dos dois é a mesma: acusam os promotores e investi-gadores de estarem politicamente motivados. E existe ainda o escândalo do lobista Jack Abramoff, ex-arrecadador de dinheiro para os republicanos e atualmente preso sob acusações ainda mais graves.

Uma nova cultura de corrupção

O caso Abramoff envolve maquinações do partido e ligações do lobista altamente suspeito com os republicanos, o Congresso e a Casa Branca. O sócio dele, Michael Scanlon, igualmente atolado na lama dos negócios suspeitos, foi porta-voz de Tom DeLay. Abramoff e Scanlon receberam nos últimos três anos US$ 45 milhões de tribos indígenas para fazer lobby em favor de jogatina. É recorde total entre lobistas.

Abramoff é investigado ainda em conexão com sua compra de uma frota da firma SunCruz (de cassinos flutuantes na Flórida), pertencente a Konstantinos ("Gus") Boulis, greco-americano assassinado no estilo das execuções do crime organizado. Duas pessoas estão presas como suspeitas, acreditando-se que outras prisões ainda venham a ser feitas.

O PAC de DeLay foi peça-chave na ação do líder republicano que redesenhou os distritos eleitorais do Texas, o que deu ao partido, pela primeira vez na história, a maioria parlamentar na Assembléia estadual. Para a líder democrata Nancy Pelosi, o atual indiciamento criminal de DeLay é novo exemplo "de uma cultura de corrupção que grassa no Congresso, às expensas do povo americano".

ArgemiroFerreira@hotmail.com

■ **MAGNATA** - Brett Kebble, magnata sul-africano da mineração, foi morto a tiros e encontrado em seu carro numa rodovia próxima a Joanesburgo. Ele era conhecido no país como patrocinador de um grande prêmio de arte e também por suas conexões políticas, já que contribuiu para os cofres do partido governista Congresso Nacional Africano (CNA). A polícia abriu uma investigação de assassinato, segundo um comunicado divulgado num site devotado a destacar os feitos de Kebble entre a classe artística sul-africana. Em agosto, Kebble, de 41 anos, anunciou sua saída da chefia-executiva da mineradora Western Areas, Randgold & Exploration em meio a um escândalo financeiro envolvendo empréstimos de uma de suas empresas, a JCI, a Western Areas.

Juiz ordena embargo de bens de Pinochet em Miami

EFE



O ex-ditador sofreu mais outro duro golpe na investigação sobre o desvio de dinheiro

SANTIAGO - O juiz que investiga a corrupção de Augusto Pinochet embargou os bens que o ex-ditador e sua família possuem em Miami, segundo informaram fontes judiciais. O magistrado Sergio Muñoz, que investiga Pinochet desde agosto de 2004, designou duas pessoas para que administrem os recursos embargados de forma indefinida, que ficarão em uma conta especial do tribunal.

A medida afeta também a esposa de Pinochet, Lucia Hiriart, seu filho Marco Antonio, sua ex-testamenteira e sua secretária particular, todos eles processados como cúmplices de delitos tributários, assim como cinco militares, dois deles no serviço ativo, que são estreitos colaboradores do ex-governante. O montante dos bens embargados é de vários milhões de dólares, mas a cifra exata não foi revelada.

Além da conta no atual banco Sabadell de Miami, o juiz Muñoz dispôs o embargo dos bens de Pinochet, seus familiares e seus ex-colaboradores em 18 empresas nas quais manejavam recursos que o ex-governante teria recebido em comissões pela compra e venda de armas durante seu regime, entre 1973 e 1990.

A advogada de acusação de Pinochet, Carmen Hertz, disse que o embargo "é uma medida cautelar importante porque neste momento a investigação está num ponto crucial no qual (o juiz) está buscando determinar a origem ilícita desses bens".

Muñoz solicitou a perda de imunidade de Pinochet para julgá-lo por evasão tributária. A Corte Suprema deve decidir em 5 de outubro se acata ou não o pedido.

Schroeder e Merkel mais uma vez não chegam a acordo

EFE



Schroeder e Merkel vão discutir seus programas de governo

BERLIM - O chanceler alemão, Gerhard Schroeder, e a aspirante conservadora à Chancelaria, Angela Merkel, "estacionaram" ontem a disputa que mantêm pela liderança do futuro governo para se aprofundar na questão dos programas de governo, com o compromisso mútuo de conseguir uma aliança estável de governo.

"Acho que se pode conseguir uma coalizão estável que dure os quatro anos do mandato e mantenha a Alemanha no caminho das reformas", disse Schroeder após uma segunda reunião com Angela, destinada a sondar as possibilidades de uma grande coalizão.

Angela qualificou de "construtiva e sincera" a reunião, que abre a porta a um possível início de negociações de coalizão (foi agendada uma nova rodada para a próxima quarta), e que se desenvolveu em um clima que "nem eu mesma teria considerado possível há poucos dias, pelo duro confronto da campanha passada", disse. Enquanto Schroeder e Angela coincidiam em valorizar esses aspectos positivos, como diminuindo importância ao fato de ambas as partes terem mantido suas pretensões de dirigir o futuro governo, seus respectivos assessores na rodada de negociações marcaram as diferenças.

Franz Muentefering, presidente do Partido Social-Democrata (SPD), insistiu em que negociações deveriam ser feitas de igual para igual, enquanto o líder da Baviera Edmund Stoiber, afirmava que o SPD deve "respeitar as regras do jogo democrático" e que estas ditam que a primeira força parlamentar é quem deve assumir a liderança.

"Assim como as regras do jogo estabelecem que um time de futebol não pode entrar em campo com 12 jogadores, assim é preciso manter também as regras do jogo democrático", ressaltou. O chanceler comemorou o fato de não terem discutido quem deverá dirigir o governo, mas falado sobre conteúdos.

Neste ponto o SPD parece ter conseguido seu propósito de falar sobre temas concretamente e não sobre a divisão de poder, como pretendia a CDU, de que se chegou a afirmar que tinha posto um ultimato aos sociais-democratas antes de continuar conversando.

Ontem, Angela deu menos importância ao assunto ao ressaltar que não vê nenhum problema em que se fale de programas e "em paralelo" se resolva o problema da candidatura. Muentefering explicou que nesta segunda reunião só foram abordados os temas em grande escala. No que houve pleno consenso foi ao constatar a urgência de levar adiante a reforma do federalismo, que fracassou no mandato que termina agora.

Ao contrário da primeira reunião em que só conversaram Schroeder, Muentefering, Angela e Stoiber, na de ontem participaram também, por parte do SPD, vários ministros, e por parte conservadora, alguns chefes de governo regionais.

Logo ficou claro que as diferenças sobre a chefia de governo iam ficar paradas até o fim das eleições em um distrito da cidade de Dresden, onde acontecem no domingo, após adiadamento devido à morte de uma candidata. Nas eleições de dia 18, a CDU e a CSU alcançaram 35,2% dos votos e o SPD 34,3%.

Enquanto a reunião de ontem pôs uma trégua à disputa entre Schroeder e Angela, na imprensa, no entanto, apareceram novas hipóteses sobre a futura coalizão de governo.

Assim, o "Sueddeutsche Zeitung" afirmava, citando fontes sociais-democratas, que o SPD estaria disposto a sacrificar Schroeder e conformar-se com a vice-chancelaria, em troca que a CDU faça o mesmo com Angela.

Em lugar da atual aspirante, o jornal aponta Stoiber ou o ex-presidente da CDU Wolfgang Schaeuble, ambos rivais internos de Angela, como possíveis candidatos. Para o cargo de vice-chanceler o jornal vê Muentefering, que ao contar com o respeito das distintas correntes do SPD poderia assegurar a paz dentro da grande coalizão. (**EFE**)

Morales teme "golpe" de neoliberais na Bolívia

PARIS - O líder do Movimento ao Socialismo (MAS), da Bolívia, Evo Morales, denunciou ontem em coletiva em Paris tentativas de "grupos neoliberais" de adiar as eleições previstas para dezembro, diante da provável vitória de seu partido. O líder indígena sugeriu que não foi por acaso que o Tribunal Constitucional boliviano começou a debater o adiamento das eleições exatamente quando as pesquisas dão a vitória ao MAS.

"Pela primeira vez na história, os povos indígenas têm a possibilidade de ganhar as eleições gerais e, neste momento, aparecem movimentos para adiar a votação", disse Morales, que estava na França a convite do partido francês Os Verdes. Morales falou sobre a tramitação de dois recursos: um, para mudar a distribuição de cadeiras nas diferentes circunscrições; e outro, para adiar as eleições. "Se adiarem as eleições, os neoliberais só atrasarão sua derrota", disse Morales, afirmando que "tratar de mudanças na divisão de cadeiras em plena campanha eleitoral é buscar o confronto no país".

O candidato denunciou, em particular, as multinacionais instaladas no país e a embaixada dos Estados Unidos. Morales destacou que "os movimentos sociais são uma esperança para o povo da Bolívia e um pesadelo para Bush". "Grupos externos se servem das oligarquias internas" para evitar "a nacionalização dos recursos naturais do país", afirmou.

Morales mostrou-se otimista sobre a vitória do MAS nas "históricas" eleições de 4 de dezembro. Nas últimas votações, os resultados foram o triplo do que indicavam as pesquisas. De acordo com o candidato, o movimento camponês uniu "todas as forças sociais" como a confederação de cooperativas mineradoras, pequenos empresários, transportadores e a classe média intelectual.

Também confirmou sua intenção de nacionalizar os recursos naturais caso vença porque, disse, é uma reivindicação do povo boliviano expressa nas manifestações dos últimos meses. Morales não disse o que fará com os recursos uma vez nacionalizados, mas levantou a possibilidade de explorá-los diretamente por cooperativas ou em colaboração com sócios. Evo Morales elogiou os governantes da Venezuela, Hugo Chávez, e de Cuba, Fidel Castro, e se definiu como "irmão menor" do presidente Lula, mas reforçou que "não é possível importar políticas".

Morales, que vinha de Madri, foi recebido pelo diretor do departamento de América Latina do Ministério de Exteriores, Daniel Parfait, reunindo-se com representantes de diferentes partidos e grupos sindicais e sociais franceses. (**EFE**)

Parlamento Europeu adia adesão da Turquia à UE

ESTRASBURGO (França) - O Parlamento da União Européia (UE) adiou ontem por tempo indeterminado a confirmação do protocolo que normaliza as relações comerciais entre a Turquia e os 25 Estados-membros do bloco, esfriando as pretensões de adesão do país à UE.

Com 311 votos a favor, 285 contra e 11 abstenções, o plenário apoiou a proposta do presidente do Grupo Popular Europeu, o alemão Hans-Gert Poettering, de suspender a votação da questão na Eurocâmara, inicialmente prevista para ontem e fundamental para a entrada em vigor do protocolo.

Poettering alegou que o Parlamento não pôde se pronunciar sobre o texto porque a Turquia não está disposta a "abrir seus portos e aeroportos a Chipre", um dos 10 novos países-membros incluídos pelo protocolo adicional e com o qual as autoridades turcas não mantêm relações desde 1974.

O europarlamentar acrescentou que seu grupo manterá a posição enquanto o governo turco não demonstrar sua intenção de normalizar relações comerciais com Chipre. Presidente do Grupo Socialista, o também alemão Martin Schulz defendeu sem convicção a conveniência de aprovar a entrada e acusou os conservadores de evitar exporem abertamente sua oposição à adesão turca.

"Devemos ser mais honestos neste debate. O Parlamento Europeu não quer a Turquia. Nós queremos dar-lhe uma oportunidade", afirmou Shulz, que atribuiu as reservas do Grupo Popular ao fato de tratar-se de um país muçulmano. O líder dos Verdes, Daniel Cohn-Bendit, foi além, ao afirmar que as posições contrárias à adesão "estão surfando numa onda de racismo".

Além do Parlamento Europeu, adiada sine die, o protocolo precisa da ratificação do Parlamento turco para vigorar. A discussão deve acontecer após o recesso, em 13 de outubro. A falta de ratificação européia não deve atrapalhar as negociações, disse a porta-voz da Comissão Européia, Krisztina Nagy.

O comissário europeu para a Ampliação, Olli Rehn, alertou que o adiamento pode causar má impressão na Turquia devido ao paradoxo da UE ter exigido a assinatura do protocolo, mas dificultar sua entrada em vigor. "Será como um gol contra", disse Rehn. A assinatura do protocolo, mas não sua entrada em vigor, era uma das condições exigidas pela UE à Turquia para negociações. Ancara cumpriu o requisito em 29 de julho, mas publicou também uma declaração em que esclarecia que a assinatura não representava o reconhecimento de Chipre. (**EFE**)

Irã dá o primeiro passo para se retirar do Protocolo do Tratado de Não-Proliferação

Governo não aceita controle

TEERÃ - Com a aprovação de um projeto de lei no Parlamento, o Irã deu ontem o primeiro passo em direção a sua retirada provisória do Protocolo Adicional do Tratado de Não-Proliferação (TNP).

O documento, que obriga o Governo a se desvincular do protocolo, recebeu o voto de 162 deputados, enquanto 42 se expressaram contra e 15 se abstiveram, durante uma sessão extraordinária que contou com a presença de 231 dos 290 membros da Câmara.

Segundo a agência oficial de notícias Irna, o projeto de lei foi apresentado por 155 deputados após a recente resolução do Conselho de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que abre caminho para denunciar o Irã no Conselho de Segurança da ONU por seu polêmico programa nuclear.

O projeto exige ao Executivo que renegue o acordo assinado em novembro de 2003 pelo Gabinete então liderado pelo moderado Mohamed Khatami. Mas inclui uma cláusula pela qual o Irã voltaria a assinar o referido protocolo uma vez que se reconheça seu "legítimo direito" a enriquecer urânio, que, segundo Teerã, tem fins pacíficos.

"O projeto obriga o Governo a suspender sua aplicação voluntária do Protocolo Adicional do TNP até que Teerã possa obter o reconhecimento (internacional) de seus direito a ter tecnologia nuclear para uso pacífico", acrescentou a Irna.

A medida, afirma o documento, "é necessária para defender os direitos indiscutíveis da nação iraniana e preservar seus progressos científicos".

O texto será encaminhado agora às diferentes comissões da Assembléia, que devem aprová-lo antes de enviar ao influente Conselho de Guardiães, explicou o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional iraniano, Ali Mohammadi.

Se o poderoso organismo, integrado por 12 clérigos e com direito a veto sobre o Parlamento, aceitar, o Governo deverá aplicá-lo e retirar o Irã do protocolo, que, entre outras ações, permite inspeções da ONU nas instalações nucleares dos países signatários sem avisos prévios.

Em agosto último, o regime de Teerã decidiu reiniciar a primeira parte do processo de enriquecimento - a transformação de pó de urânio bruto em gás -, após meses de suspensão para a negociação com a Europa.

O desafio iraniano desencadeou uma nova crise com a comunidade internacional, que colocou a controvérsia no caminho para o Conselho de Segurança, organismo que tem poder de punir o Irã.

A resolução do Conselho de Governadores, promovida por França, Alemanha e Reino Unido e aprovada no sábado passado, condena o descumprimento iraniano do TNP, o que exige, segundo o estatuto da Aiea, levar o caso ao principal órgão da ONU, mas o texto não contém uma data ou um prazo para essa denúncia.

A resolução, recebida com satisfação pelos EUA, que acusam Teerã de ter como objetivo um programa de armamento nuclear, foi duramente criticada pelo Governo iraniano, que a qualificou de "política, ilegal e ilógica".

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Hamid-Reza Asefi, advertiu na terça-feira que seu país endurecerá sua postura na questão nuclear iraniana se a Aiea e os países europeus "não corrigirem seu erro" e suavizarem sua política em relação à República Islâmica.

Asefi reiterou, além disso, que "a retirada do Irã do TNP dependerá da decisões da Aiea e da Europa" em relação ao país, enquanto surgiram várias vozes em Teerã que exigem que o Executivo do ultraconservador Mahmoud Ahmadinejad repense as relações econômicas com os Estados que votaram a favor da resolução.

Apesar de tudo, o ministro iraniano de Exteriores, Manucher Mottaki, afirmou que Teerã anunciará sua resposta definitiva à decisão "nos próximos dias", e que "não fecha a porta do diálogo" com a Europa. (EFE)

AIEA recebeu 121 denúncias de tráfico nuclear em 2004

VIENA - A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) informou ontem que recebeu 121 denúncias de casos de tráfico ilícito de materiais nucleares e radiativos em 2004, mas não deu detalhes sobre o alcance dessas atividades nem sobre os lugares onde foram registradas.

Durante o período 2003-2004, o número de incidentes denunciados pelos Estados-membros da AIEA cresceu em relação aos exercícios anteriores, segundo seu banco de dados de tráfico, criado em 1993.

Em um dos casos, que data de junho de 2003, um indivíduo tentou traficar material físsil, provavelmente urânio altamente enriquecido ou plutônio, ambos com usos militares.

Desde 1993 foram denunciados 18 casos de tráfico de urânio altamente enriquecido ou plutônio. Na maioria deles, as quantidades traficadas eram pequenas, segundo a AIEA, que publicou a informação durante sua 49ª Conferência Geral, realizada esta semana em Viena.

Em relação ao número de casos de tráfico de materiais nucleares, como urânio natural ou urânio empobrecido, desde 1993 a AIEA recebeu 220 denúncias.

Apesar de as quantidades serem pequenas ou insignificantes para a proliferação nuclear ou o uso por terroristas, estes dados revelam que falta controle de materiais e segurança em instalações nucleares, ressaltou a AIEA em comunicado. Em alguns casos, os materiais roubados ou oferecidos ilegalmente tiveram como destino final o chamado "mercado negro" atômico, acrescentou.

O banco de dados da AIEA foi criado para facilitar a troca de informação entre as autoridades dos países-membros. (EFE)

EFE



Soldado israelense prepara artilharia próximo à fronteira de Gaza

Israel aumenta ofensiva apesar da trégua palestina

JERUSALÉM - Israel fechou instituições beneficentes com supostas ligações com o Hamas na Cisjordânia e pela primeira vez fez disparos de artilharia contra a Faixa de Gaza, numa ampliação de uma ofensiva que já dura cinco dias contra militantes palestinos, apesar das promessas destes de não mais lançar foguetes no Estado judeu.

Um alto oficial israelense afirmou que Israel pode bombardear cidades palestinas - depois de aviso prévio - e o ministro da Defesa Shaul Mofaz afirmou que o Estado judeu está tentando dar uma lição aos militantes de que não tolerará mais ataques a partir de Gaza depois de sua recente retirada da região.

O líder palestino Mahmoud Abbas viajou para o Cairo para pedir ajuda ao presidente egípcio, Hosni Mubarak, a fim de evitar uma escalada da crise.

Aviões de combate israelenses dispararam na madrugada de ontem diversos mísseis contra alvos em Gaza, deixando a região às escuras, danificando vários prédios e destruindo uma passagem de pedestre. Tropas também fizeram pela primeira vez disparos de artilharia contra o norte de Gaza, atingindo um campo que o Exército afirmou ser usado por militantes para dispararem foguetes.

Numa nova fase da ofensiva, Israel fechou 15 escritórios na Cisjordânia, entre eles instituições de caridade ligadas a mesquitas locais. Israel acusou os escritórios de distribuir dinheiro para as famílias de homens-bomba e militantes encarcerados no Estado judeu.

A ofensiva israelense foi provocada por uma barragem de foguetes lançada por militantes de Gaza contra Israel no fim de semana. Na terça-feira, o Hamas e a Jihad Islâmica disseram que iriam suspender os ataques e renovaram seu compromisso com uma trégua de sete meses, mas Israel afirmou que manteria a ofensiva, inclusive com assassinatos seletivos de líderes militantes.

Um encontro entre Abbas e o premier israelense, Ariel Sharon, que deveria ser realizado no domingo, foi adiado, aparentemente devido à tensão.

O negociador palestino Saeb Erekat afirmou ontem que Abbas se reunirá em 20 de outubro com o presidente norte-americano, George W. Bush, em Washington.

Árabes criticam programa nuclear

VIENA - Durante a Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), em Viena, os países árabes pressionaram ontem Israel devido a seu programa nuclear, que consideram um perigo para a segurança do Oriente Médio. O embaixador do Egito para a AIEA, Ramzy Ezzeldin Ramzy, destacou em plenário que os países árabes estão satisfeitos com o plano do diretor-geral da agência, Mohamed el-Baradei, de criar uma zona livre de armas nucleares no Oriente Médio, mas acusou Israel de barrar essa iniciativa.

"Pedimos ao diretor-geral que mantenha seus esforços para convencer Israel a mostrar boa vontade e aplicar as resoluções da comunidade internacional que pedem uma zona desnuclearizada", disse o diplomata egípcio. "Como todos os anos, o Egito apresentará um projeto de resolução sobre a aplicação de controles no Oriente Médio na Conferência Geral", acrescentou.

O projeto "convida" os países da região a assinarem o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP) "como meio de criar uma zona livre de armas de destruição em massa e fortalecer a paz e a segurança na região". "Esperamos que seja aceito por consenso e se transforme em um sério compromisso internacional", disse.

O grupo de países árabes (exceto o Iraque) determinou a inclusão na agenda da Conferência de um debate sobre "as capacidades nucleares de Israel e suas ameaças". Uma carta assinada por 15 países (mais territórios palestinos) e enviada pelo embaixador de Omã ao diretor-geral da Aiea, criticou Israel por continuar fora do TNP.

Não é a primeira vez que os árabes incluem o programa israelense na Conferência. A última vez que tiveram o apoio da maioria do plenário para aprovar uma resolução contra Israel foi em 1991.

Ataque suicida mata 9 e fere 28 militares afegãos

CABUL - Nove militares afegãos morreram e 28 ficaram feridos ontem em um ataque suicida em Cabul, informou o porta-voz do Ministério da Defesa, general Zaher Azimi. O atentado aconteceu por volta das 16h30 (locais, 9h de Brasília) nos arredores do centro de treinamento do Exército Nacional Afegão situado no leste de Cabul, a quase 15 quilômetros do centro da cidade.

Segundo informou Azimi, um homem não identificado que dirigia uma moto se jogou sobre um dos três ônibus que a essa hora estão cheios de militares que vão para casa depois do treinamento.

O choque do suicida, que usava o uniforme do Exército afegão, provocou uma forte explosão que deixou totalmente destruídos os veículos, causando a morte de nove soldados e deixando quase 30 feridos. O Centro de Treinamento está na estrada de Jalalabad, a um quilômetro de distância da base da brigada multinacional da Força Internacional de Assistência à Segurança no Afeganistão (Isaf).

Cerca de 100 militares da Isaf e vários de seus tanques bloquearam a estrada e isolaram a zona, razão pela qual a saída e entrada da cidade por esta via está cortada. Por enquanto nenhum grupo reivindicou a autoria do ataque.

A realização, há 10 dias, das primeiras eleições legislativas afegãs dos últimos 30 anos não diminuiu o nível de violência no país, onde os incidentes ocorrem diariamente. Um funcionário da Organização das Nações Unidas (ONU) e outro, do governo afegão, ficaram feridos na segunda-feira, o primeiro deles gravemente, depois da explosão de uma bomba na província de Nengarhar, no leste do país.

Segunda-feira passada dois militares norte-americanos morreram em enfrentamentos com rebeldes ocorridos na província ocidental afegã de Kunar e na de Kandahar, no sul do país. Mais de 1.200 morreram no Afeganistão em incidentes violentos desde março, a grande maioria talibãs.

EFE



Soldado norueguês bloqueia estrada perto da capital após o atentado

Otan precisa de mais 6 mil soldados

BRUXELAS (Bélgica) - A Otan precisará de 6 mil soldados adicionais para realizar a expansão de sua missão de Assistência à Segurança no Afeganistão (Isaf) em direção ao sul do país no primeiro semestre do ano que vem, informaram ontem fontes da Aliança. Canadá, Reino Unido e Holanda já se ofereceram para cobrir 85% dessas necessidades, segundo as fontes. A Isaf conta por enquanto com cerca de 10 mil militares em Cabul, no norte e no oeste do Afeganistão, onde exerce trabalhos de estabilização e reconstrução. Em maio, planeja estender a missão ao sul e mais adiante ao leste.

Por enquanto, concentram-se nessas áreas os cerca de 20 mil soldados da operação antiterrorista Liberdade Duradoura, comandada pelos EUA, que combatem talibãs e da membros da al-Qaeda. As autoridades militares da Aliança devem apresentar em outubro um plano operacional para decidir a relação entre a Isaf e a operação liderada pelos EUA à medida em que a Otan for aumentando suas responsabilidades no Afeganistão.

Segundo as fontes da Aliança, está previsto que os Estados Unidos mantenham quatro das seis Unidades de Reconstrução Provincial (PRT) com as quais contam no sul do Afeganistão e transfiram duas à Isaf. O secretário-geral da Otan, Jaap de Hoop Scheffer, e o Conselho Atlântico em plenário viajarão na próxima terça-feira ao Afeganistão, onde avaliarão a situação local e discutirão o futuro apoio ao novo governo afegão democraticamente eleito, acrescentaram.

Pedro Porfírio

porfirio@pedroporfirio.com

De coração aberto para o respeito histórico a quem é devido

"Amo o que vive para conhecer, e que quer conhecer, e que quer conhecer para que um dia viva o super-homem, porque assim quer ele sucumbir."

"Assim falou Zaratustra", Friedrich Nietzsche

Nossos leitores formam um grande mosaico de opiniões. Para usar um jargão maniqueísta, vão da extrema direita à extrema esquerda. São civis, militares, servidores, aposentados, jovens, professores, muitas e brilhantes mulheres, que me parecem ter em comum o respeito pela verdade e pela justiça, de permeio com uma manifesta obstinação patriótica.

Faço esse preâmbulo porque, da mesma forma que nem sempre ganho a concordância de um certo segmento, isso pode acontecer também nas opiniões que me são enviadas. Isso ocorre porque é também farto e diverso o material que recebo. E é essa contribuição que me anima.

Eu diria que há leitores que se manifestam diariamente. E mais de uma vez. Faço parte de muitas listas e fico feliz quando, através de sites de buscas, encontro artigos meus em espaços de todo o País. Em alguns casos, como no www.vejasaojose.com.br, de São José dos Campos, minha presença é tão freqüente quanto de um colunista local.

Faço essas considerações para dizer a todos os leitores, indistintamente, que se me fosse pedido um conselho, eu conclamaria a todos a que se livrassem de perniciosos ranços, rancores, preconceitos e sentimentos menores.

Podemos ter estado em campos opostos, mas se sobrevivemos aos dias de hoje, marcados pela mais trágica ausência de referenciais políticos, éticos e morais, devemos ver o que nos incumbe fazer para salvar o Brasil da pilhagem programada, em função da importância que nosso rico território pode jogar nas próximas décadas.

Para apoiar minhas palavras, faço questão de transcrever trechos de um e-mail que muito me tocou: "Meu nome é Anna-Greta Hjelm, tenho 65 anos e sou nascida aos 11 de dezembro de 1939 na cidade de Malmberget, que fica no círculo polar ártico...

... Aprendi o idioma português com meu marido, que é brasileiro, natural de Fortaleza, Ceará... Aqui na Suécia, gostamos muito do Brasil e achamos que os brasileiros ainda estão um pouco verdes. Quando amadurecerem, os Estados Unidos e a China serão pintos, pois não possuem as riquezas do Brasil. O grande temor dos americanos nunca foi a União Soviética, mas sim o Brasil, país que invejam".

Fixe-se bem nessa última frase escrita por alguém que tem um vínculo sentimental superior em relação ao Brasil. Agora, faça você mesmo um exame de consciência e veja se tem sido justo e imparcial nos seus comentários, mesmo quando em referência a adversários históricos.

Acredito que não vivo a sensação do Zaratustra, do imortal Friedrich Nietzsche, que, ao voltar da montanha com seus aforismos, foi tratado com desprezo pelos aldeões. Ele lamentava: "Precisarei começar a lhes destruir os ouvidos para que aprendam a ouvir com os olhos? Terei de atroar à maneira de timbales ou pregadores de quaresma? Ou só acreditarão nos gagos?"

Bem, você deve estar pensando porque, numa hora dessas, em que o Congresso pega fogo, em que a crise nacional se redesenha, eu me dedico a uma reflexão sobre as diferenças entre meus leitores?

Apolônio, o bravo

Bem, o que me entristeceu foi um e-mail de um dos mais assíduos interlocutores, trazendo duas opiniões no mínimo doentias a respeito de uma figura respeitada no mundo inteiro por sua bravura e por sua coerência. Você pode ter opiniões opostas, mas não tem o direito de ser perverso e confrontar o princípio do direito histórico com o veneno de um ofídio.

A história de Apolônio de Carvalho é a história da bravura e da dignidade. Se participou de movimentos sediciosos enquanto militar, e por isso é massacrado, não o fez diferente de Juarez Távora e do brigadeiro Eduardo Gomes. Tal foi sua dignidade e firmeza de posições que foi lutar ao lado da República espanhola contra as tropas franquistas, patrocinadas pelos nazistas de Hitler. E não ficou aí: ofereceu sua vida também à resistência francesa enfrentando os mesmos exércitos contra os quais se sacrificaram pracinhas brasileiros, num momento dos mais grandiosos da história da humanidade.

Se considerarmos os acontecimentos com isenção, não poderemos negar a punidos em regimes discricionários o devido reparo. Isso não representa nenhuma derrota para ninguém, mas uma vitória para as instituições públicas.

Num outro e-mail, enviado por vários leitores, me apresentam a versão de um general da reserva numa carta à colunista Miriam Leitão, que acentuou possíveis diferenças entre militares de ontem e de hoje. Sua narrativa é longa, influenciada pela ótica da caserna. Ele relata "a sua verdade" e eu diria que omite alguns fatos relevantes para dizer que seus colegas sempre agiram como conseqüência e depois de erros cometidos pelos civis.

Eu poderia citar um rol de intervenções dos seus colegas, desde o fim da segunda guerra mundial. Muitas em confrontos com outras. Mas alguns chefes militares se destacaram em atuações políticas, mesmo na ativa, como o general Cordeiro de Farias, um dos mais conhecidos oficiais de nossas Forças Armadas, e o almirante Carlos Pena Botto, este envolvido diretamente na tentativa de impedir a posse de Juscelino, em 1955, golpe que só não vingou devido à firmeza do ministro da Guerra de então, marechal Teixeira Lott. Pena Botto chegou a assumir o comando do cruzador Tamandaré, ameaçando disparar sobre Copacabana.

Devemos ao mesmo tempo aos militares, nos tempos do general Stilack Leal, o apoio fundamental à campanha pelo monopólio estatal do petróleo, que será lembrada no próximo dia 3, em ato na ABI, quando se festejará o 52º aniversário da Lei 2004, assinada por Getulio Vargas, que, a meu ver, foi a principal causa da campanha que levou ao seu suicídio.

Mas esses são assuntos que merecem uma discussão ampla, para a qual estou inteiramente aberto.

Corte Marcial condena Lynndie England a três anos por tortura em prisioneiros iraquianos

Prisão e baixa desonrosa

FORT HOOD (EUA) - A soldado do Exército norte-americano Lynndie England foi sentenciada a três anos de prisão e a uma baixa desonrosa por uma Corte Marcial, por sua participação nos abusos a prisioneiros iraquianos no presídio de Abu Ghraib, próximo a Bagdá.

Diante do tribunal militar de Fort Hood (Texas), Lynndie, de 22 anos, que ficou conhecida no mundo todo depois de ser fotografada passeando com um detento preso em uma coleira como se fosse um cachorro, rompeu em lágrimas ao ouvir a sentença. Sua mãe a tomou nos braços para consolá-la.

Lynndie England não pôde segurar seu bebê, presente na sala de audiência, e teve de se apoiar em uma mesa para não cair. Ela foi autorizada a ficar cinco minutos com sua família antes de ser levada.

No tribunal, ela pediu ao júri para não ser separada de seu bebê. "Tenho medo de deixá-lo (o bebê) e (ele) não me reconhecer na minha volta, e não me ver como sua mãe, me ver como uma estranha", disse ela, depois que seu advogado lhe perguntou como se sentia a respeito da Corte Marcial que teve de enfrentar por torturar prisioneiros iraquianos.

O pai da criança, o também soldado Charles Graner, cumpre atualmente pena de dez anos de prisão por envolvimento no mesmo escândalo.

Na segunda-feira, o júri composto de cinco oficiais considerou Lynndie culpada de seis das sete acusações que pesavam contra ela: uma por conspirar para maltratar prisioneiros, quatro por maus-tratos e outra por cometer atos indecentes. Os jurados consideraram, porém, que Lynndie não era culpada de complô por sevícias no caso do preso amarrado na coleira.

Durante seu processo, seus advogados se esforçaram para mostrá-la como uma jovem ingênua, de "personalidade submissa", o que a teria levado a seguir as instruções de um namorado carismático.

Já a acusação utilizou declarações de Lynndie, segundo as quais ela se divertia em esmagar os dedos dos pés dos presos nus, obrigados a fazer uma pirâmide humana e a posar para fotos que mostravam suas partes genitais.

Lynndie England é a nona e última soldado julgada no caso Abu Ghraib. As penas dos outros oito soldados, incluindo seu ex-companheiro, foram desde a expulsão do Exército até dez anos atrás das grades.

Nenhum oficial foi julgado pelo caso, embora a ex-comandante da prisão, general Janis Karpinski, e o coronel Thomas Pappas tenham recebido sanções disciplinares.



EFE

Iraquianos carregam um dos feridos após o ataque ao centro de recrutamento do Exército

Mulher-bomba é nova arma dos rebeldes

BAGDÁ - Uma mulher com explosivos amarrados ao corpo e disfarçada de homem explodiu-se do lado de fora de um centro de recrutamento do Exército iraquiano, matando pelo menos seis pessoas e ferindo 30, no primeiro ataque confirmado de uma mulher-bomba no país. A al-Qaeda na Mesopotâmia (como a rede chama o Iraque) reivindicou o atentado, afirmando que foi executado por uma "irmã abençoada".

A mulher disfarçada como homem entrou na fila de candidatos a alistamento no Exército. A bomba que carregava junto ao corpo estava repleta de esferas metálicas, disse o major Jamil Mohammed Saleh. Esta é a primeira vez que uma mulher comete um atentado suicida no Iraque. Em outubro de 2003, uma mulher foi detida antes de detonar os explosivos que carregava.

A ditadura de Saddam Hussein usou mulheres-bomba pelo menos uma vez durante a invasão do país pelos EUA. Duas iraquianas explodiram um carro nas proximidades da cidade de Haditha, matando três soldados norte-americanos, dias antes da queda de Bagdá, em abril de 2003.

Soldado troca cadáver por pornografia

WASHINGTON - O Exército dos Estados Unidos está investigando denúncias de que alguns de seus soldados em serviço no Iraque teriam trocado fotografias de corpos mutilados de iraquianos pelo direito de acessar um site pornográfico. Segundo os militares, uma investigação preliminar não confirmou o fato, mas tal assunto tornou-se prioridade no Pentágono.

Ontem, Paul Boyce, um porta-voz militar, disse que a Divisão de Investigação Criminal do Exército concluiu, com base em uma investigação preliminar, que não há evidências suficientes para se fazer uma acusação formal de delito grave contra qualquer pessoa. "Mesmo que isto não tenha ainda se confirmado como um delito gravíssimo, não quer dizer que não seja uma questão séria", afirmou.

O Conselho sobre as Relações Americanas-Islâmicas, um grupo muçulmano de direitos civis com base em Washington, expressou seu desapontamento com a decisão do Exército de não abrir acusação formal. "A conclusão (do Exército) é totalmente prematura", disse Ibrahim Hooper, porta-voz do grupo. Boyce e outros oficiais afirmaram que mesmo que nenhuma acusação formal tenha sido feita com base nas evidências disponíveis, ações disciplinares ainda são possíveis caso seja comprovado que soldados utilizaram computadores do governo para transmitir fotografias digitais de cadáveres iraquianos. Tal ato poderia ser enquadrado pelo Artigo 134 do Código Militar de Justiça, que proíbe um comportamento contrário à boa ordem e disciplina ou contribua para desacreditar os militares.

Algumas fotos mostram corpos desmembrados, descritos no site como iraquianos mortos em ataques no Iraque. Outras mostram o que parecem ser órgãos humanos e restos de cadáveres chamuscados. Boyce disse que os investigadores do Exército não puderam verificar se soldados norte-americanos estão envolvidos porque o material enviado ao site era anônimo e não há certeza sobre a autenticidade e origem das fotos.

Líder republicano se envolve em escândalo

WASHINGTON - Um júri de instrução do Estado do Texas acusou o deputado Tom DeLay e dois correligionários de conspiração para fraudar o financiamento de campanha eleitoral, um indiciamento que poderá forçar o deputado a renunciar ao cargo de líder da maioria na Câmara. O advogado Steve Brittain disse que DeLay foi acusado de conspiração criminosa juntamente com dois aliados políticos, John Colyandro, ex-diretor executivo de um comitê político fundado por DeLay, e Jim Ellis, que chefia o comitê nacional do deputado.

O indiciamento do segundo mais importante líder do Partido Republicano ocorre ao final do mandato do júri de instrução. Ele se segue ao indiciamento de um comitê político estadual fundado pelo deputado e três de seus aliados.

A decisão do júri deverá ter efeitos imediatos na Câmara, onde DeLay é um dos principais responsáveis pela aprovação do programa político do Partido Republicano.

EFE



DeLay afirma que tudo não passa de uma armação política

Deputado se diz vítima de vingança política

O ex-líder dos republicanos na Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, Tom DeLay, disse que a acusação de suposto manejo ilegal de fundos apresentada contra ele "carece de base" e tem motivação política.

"Não fiz nada errado. Não violei a lei e não fiz nada ilegal", disse DeLay, que leu um comunicado no Congresso horas depois da apresentação formal da acusação.

O até agora líder republicano classificou a acusação como "insensata", a considerou uma "das mais débeis e sem fundamentos da história dos Estados Unidos" e disse que a mesma "não está sustentada pelos fatos".

Ao mesmo tempo, DeLay passou ao ataque e disse que seu julgamento é "descaradamente político" e uma "represália política premeditada". O líder republicano descreveu o promotor Ronnie Earle como um "fanático" em busca de "vingança pessoal" por seu papel na redefinição das fronteiras dos distritos eleitorais do Texas.

Depois da reestruturação dos distritos, que aumentou a maioria republicana no Congresso, "ficou claro que a represália seria feroz", disse DeLay.

Reconstrução será alvo de auditoria

WASHINGTON - Um dia depois de submeter o ex-chefe federal de controle de emergências a um duro interrogatório, o comitê da Câmara de Deputados dos Estados Unidos que investiga a reação desastrada do governo diante da passagem do Katrina ouviu de auditores federais a promessa de que os contratos assinados pela administração George W. Bush, no valor de milhões de dólares, para a reconstrução das áreas afetadas serão averiguados. As companhias escolhidas têm ligações políticas com o governo.

Os inspetores-gerais de seis agências, bem como funcionários do Escritório de Responsabilidade Governamental, falaram para o subcomitê do Katrina da Câmara e anunciaram diversas novas auditorias para combater desperdícios e fraudes. Eles prometeram uma supervisão severa, incluindo revisão de contratos sem licitação e o acompanhamento de funcionários públicos que agora têm acesso a contas de despesas de US$ 250 mil (mais de R$ 500 mil) em cartões de crédito pagos pelo governo. "Quando há tanto dinheiro disponível, pessoas de menos caráter sentem-se atraídas", disse Walker Feaster, inspetor-geral da Comissão Federal de Comunicações.

A presença dos auditores e inspetores na Câmara se dá em meio a crescentes acusações de favoritismo que, segundo os críticos, levaram o governo a cometer erros após o desastre do Katrina. Nas semanas que se seguiram à chegada da tempestade, mais de 80% dos contratos distribuídos pela Agência Federal de Gerenciamento de Emergências (Fema), no valor de US$ 1,5 bilhão, foram atribuídos com pouca ou nenhuma competição, ou continham cláusulas vagas e abertas que, segundo auditores, tendem a favorecer fraude.

São citados contratos como o de US$ 16 milhões com a Kellogg, Brown Root, uma subsidiária da Halliburton, já acusada anteriormente de superfaturar serviços prestados no Iraque; e a Bechtel Corp. Ambas companhias têm laços estreitos com o governo Bush.

EFE



No Estado de Nova Orleans, diversas áreas continuam alagadas e reconstrução está lenta

Governadora da Louisiana pede ajuda

A governadora da Louisiana, Kathleen Blanco, negou-se ontem a responder a acusações feitas contra ela por causa da resposta ao furacão Katrina, falando a um comitê do Senado ao qual pediu uma ajuda multimilionária para a reconstrução do estado. "Haverá muito tempo" para falar de culpas, disse Kathleen ao ser perguntada sobre as declarações feitas na segunda-feira pelo diretor afastado da Agência Federal de Gestão de Emergências (Fema), Michael Brown, nas quais criticava a reação da governadora.

"Olhamos para frente, não para trás", acrescentou Blanco em sua declaração, sem mencionar Brown, que a acusou de demorar mais que o devido para ordenar a evacuação de Nova Orleans antes da chegada do furacão Katrina, em 29 de agosto. O ex-responsável da Fema tentou se eximir das responsabilidades, e disse ao comitê da Câmara dos Representantes que investiga os erros detectados que a governadora e o prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, tinham sua parte de culpa.

Antes de falar ao comitê do Senado, a governadora divulgou uma declaração escrita na qual rejeitou as acusações de Brown, e chamou de "alucinante" o fato de ele ter feito essas acusações "falsas e enganosas sob juramento no Congresso".

Além disso, a governadora disse que as acusações do ex-responsável da Fema "mostra claramente até que ponto tão escandaloso (Brown) está longe da verdade ou da realidade".

"Vim falar de criação de empregos", disse a governadora democrata após explicar sua versão dos fatos, se concentrando exclusivamente na reconstrução de seu estado e nas necessidades dos cidadãos para refazer suas vidas. Kathleen Blanco discursou no Comitê de Finanças do Senado, que estuda um pacote de isenções fiscais a longo prazo para os desabrigados por causa do furacão.

Também participaram da sessão, através de uma videoconferência, os governadores do Mississippi, Haley Barbour; e do Alabama, Bob Riley; cujos estados também foram afetados pelo Katrina. Kathleen Blanco apresentou dados da catástrofe, como o que mais de 40% das empresas do estado (cerca de 71 mil) foram obrigadas a fechar suas portas ou se deslocar para outros lugares, e 375 mil pessoas ficaram sem trabalho.

Segundo ela, a necessidade mais urgente é a criação de empregos para levar as pessoas de volta para casa e reconstruir a economia. Com bons empregos e uma política de moradia adequada, poderá ter início o controle da situação. Ao mesmo tempo, deve ser garantida a segurança de cidades, como Nova Orleans, para que não voltem a ser alvo de catástrofes semelhantes.

As empresas precisam de um acesso rápido ao capital e incentivos fiscais de mais de US$ 30 bilhões, acrescentou. "O Katrina e o Rita colocaram nossas pessoas e nossa economia de joelhos (...) mas não nos derrubaram", acrescentou a governadora antes de se mostrar convencida de que, com a ajuda do Congresso, a Louisiana poderá se transformar em um estado mais forte e próspero que antes do desastre.

A governadora democrata, que em janeiro de 2004 se tornou a primeira mulher a exercer esse cargo, disse que a economia da Louisiana estava crescendo antes do Katrina. Agora, "não só peço esta legislação de vital importância para a Louisiana, mas também seu apoio porque o renascimento da economia de Nova Orleans e do sul do estado é crucial para nossa nação", acrescentou.

O Congresso já aprovou US$ 62,3 bilhões em recursos de emergência para contribuir à reconstrução dos estados do Golfo do México atingidos pelos furacões. No entanto, as últimas estimativas dos especialistas indicam que os recursos federais necessários para enfrentar esta situação podem chegar a mais de US$ 200 bilhões. (EFE)

O que há de melhor sobre cinema nas livrarias da cidade
Página 4

TRIBUNA BIS

Gastronomia: aromas da nova estação inspiram chefs
Página 8

Rio, Quinta-feira, 29 de setembro de 2005 www.tribunadaimprensa.com.br

A tristeza como ponto em comum

Diretor de "Ecos da guerra" fala como foi trabalhar com crianças vítimas da guerra

Mônica Loureiro

Que tipo de seqüelas uma guerra pode deixar nas crianças? Como seres que ainda não têm discernimento para saber quem é o culpado pelo conflito reagem diante da violência? Foi em busca destas respostas que o holandês Joop Van Wijk fez "Ecos da guerra", filme que está na mostra Fronteiras do Festival do Rio.

O diretor foi aos Estados Unidos (Nova York), Afeganistão, Colômbia e Serra Leoa para captar diferentes efeitos de crianças vítimas da guerra. "Eu estava fazendo outro filme, na África, sobre refugiados quando encontrei a americana Nancy Baron. Ela é autora de um livro infantil (a fábula do elefantinho Baba, que perde o pai porque a floresta é atacada por animais violentos). Fiquei impressionado com a história e com o impacto que tem nas crianças. O projeto foi feito originalmente para a situação do Sri Lanka, mas percebi que poderia ser utilizado no resto do mundo", conta Joop em entrevista no Hotel Meridién, no Leme, onde está hospedado como convidado do Festival do Rio.

Divulgação/Willian Andrade



Joop Van Wijk, que está no Rio participando do festival, diz que as crianças reagiram com naturalidade diante das câmeras

Com um tema que facilmente poderia cair para o lado sentimentalista, Joop segura o filme com a naturalidade das crianças. "Sempre fico surpreso como as pessoas reagem diante de câmeras. Eu mesmo fico nervoso com esta proximidade... Na África, na Colômbia, elas queriam contar e fazer parte da história. Só nos Estados Unidos tive dificuldades em encontrar as que foram afetadas pelo 11 de setembro. Acho também porque a mídia norte-americana é muito exploradora", explica.

Divulgação



"Ecos da guerra" mostra crianças de diferentes países afetados pela guerra, como Serra Leoa, na África

O diretor optou por trabalhar com pequenos grupos e trabalhar praticamente só com closes. "Escolhi, no máximo, três crianças em cada lugar. Os closes têm um motivo: acho que quanto mais perto você chega, é mais fácil a pessoa agir com naturalidade. Distante, as pessoas tendem a fazer poses. E também decidi que não seria necessário identificar nomes nem locais, porque ali poderia ser qualquer uma de qualquer parte do mundo", opina Joop.

Outra característica de "Ecos da guerra" é a repetição de imagens, como a de uma pipa e de troncos queimados. "Para mim, fazer cinema é levar as pessoas para outro mundo e, neste caso, o infantil. É preciso haver um tipo de intoxicação, de hipnose. O mestre disso é Lars Von Trier. As repetições foram uma forma de traduzir esse universo. Que criança não gosta, por exemplo, de ouvir as mesmas histórias várias vezes? E, a cada vez, interpretada de forma diferente?", justifica.

Joop chama a atenção para o fato de que, apesar de o longa fazer uma importante abordagem da guerra (terrorismo, guerra civil ou de guerrilha), não exibe armas nem sequer sons do conflito. "O que tentei fazer, o tempo todo, foi mostrar o que as pessoas naquela situação sentem", diz.

Trabalhar com película no lugar de câmera digital foi uma das opções de Joop para reforçar isso. "Com uma 'DV cam' (pequena câmera digital), você tem 200 horas de material para fazer um filme de 50 minutos. Eu prefiro fazer o filme certo, encontrar apenas um dentro do material. Não quero contruir o filme, mas sim encontrá-lo. Minhas escolhas são feitas no set e não na sala de edição", defende.

Sem religiosidade - Apesar de achar que a religião influencia as reações das crianças, Joop teve o cuidado de não abordar o assunto no documentário: "Tentei ao máximo deixar a palavra Deus fora do filme. E foi difícil, porque as pessoas o citam o tempo todo". Embora tenha filmado em diferentes culturas, Joop percebeu que as crianças têm reações similares: "Crianças não são politizadas, elas não culpam ninguém, só se sentem tristes. Seja numa favela ou numa família rica, quando alguém morre, a tristeza é a mesma".

As reações diferentes ficam mesmo por conta dos adultos. "Nos Estados Unidos, mostrei o filme a uma família republicana e a outra democrática. Todos choraram, mas a democrática disse: 'Temos que parar a guerra!'. A outra, que era preciso matar todos os terroristas imediatamente", conta Joop. E conclui a opinião sobre os americanos: "Acho que, indiretamente, eles não querem ver coisas que mostram que não existem guerras limpas. Eles não querem saber o que é a guerra, e sim ter uma razão para ir à guerra. Não têm noção do que é e nem querem saber o que é o mundo real".

ECOS DA GUERRA (Echoes of war) - De Joop Van Wijk (HOL/2004). Mostra Fronteiras. Espaço Unibanco 3 (R. Voluntários da Pátria, 35). Hoje, às 17h45 e 21h15.

marcio.g

"Vossa Excelência é uma baita gostosa"

Com a frase acima a agência de publicidade Y&R divulgará a edição daquela revista masculina que traz na capa **Camilla Amaral**, ex-assessora da senadora **Ideli Salvati** (PT). A menina já tem sido chamada de "musa da CPI dos Correios". Os anúncios não mostram fotos da modelo por inteiro. Num deles, com apenas os pés da gatosa, uma frase segue embaixo para esclarecimento do consumidor: "Por enquanto, você vai levar 20%". A criação é de **Felipe Gall** e **Marco Mattos**.

Reprodução



CALDO DE MOCOTÓ - O ator André Marques, o "Mocotó", apresentador do "Vídeo show", comemorou niver, 26 anos. Festança para centenas de amigos, em Niterói, cidade atualmente mal administrada onde nasceu e mora até hoje - felizardo. Presente a turma da "Malhação", onde o guapo começou carreira e se destacou

TELEQUETE - A rixa entre as emissoras de TV continua. A Record já divulga a próxima novela, "Prova de amor". E o anúncio é feito de forma inusitada. Mescla algumas cenas da trama atual, "Essas mulheres" enjoadíssssssisssssima, diga-se _ com imagens de filmes de faroeste, e o seguinte texto: "Filme é filme, novela é novela, nada de bangue-bangue. Vem aí 'Prova de amor', aqui na Record". A alfinetada faz alusão à nova trama das sete da Globo, de **Mário Prata**.

ALIÁS - **Mário Prata** tranqüiliza a patrulha de plantão ao se declarar a favor do desarmamento. Garante que fará campanha antiarmas e esclarece que, em Albuquerque (cidade fictícia da trama), não é permitido o uso de trabucos e similares. "É preciso tirar o ódio do coração das pessoas. O mocinho que quer vingança se apaixonará pela filha do rival e não conseguirá matá-lo. Temos de desarmar a realidade e não a ficção", diz.

MARIA - A peça "A madrasta", de **Carlos Alberto Soffredini**, que inspirou a minissérie "Hoje é dia de Maria", da TV Globo, será lida hoje pela filha do autor, **Renata Soffredini**, no CCBB de São Paulo. Depois haverá debate mediado por **Neyde Veneziano**. Começa às 20h.

IMPRENSA - São Paulo ganhará um novo jornal. Diário, com circulação gratuita, o periódico começará a circular em 2006. A tiragem é megalômana e tudo caminha "a sete chaves", como se diz das coisas que são secretas. Os jovens serão o público-alvo.

MUQUE - A Confederação Brasileira de Judô será patrocinada pela Infraero. Cada um dos 66 aeroportos ganhará um espaço denominado "Avança, judô!". Inicialmente, o projeto será implantado no Aeroporto Internacional **Tancredo Neves** e atenderá crianças carentes de Belo Horizonte, Vespasiano, Confins e Lagoa Santa. A idéia é atingir mais de 60 mil crianças e adolescentes de todo o Brasil. Isso é excelente.

A BELA - **Gisele Bündchen** não pára. Está igual a Ivete Sangalo. Agora, a bela ilustra a nova campanha publicitária de uma griffe de óculos italiana. As fotos foram feitas por **Mario Sorrenti**, em Nova York.

SALGADO - O fotógrafo **Sebastião Salgado** inaugurará na próxima semana nova expo em Paris. Para o trabalho, inspirou-se em vulcões e crateras e em lugares onde a natureza permanece intacta. Também como foco de seus cliques leões-marinhos, baleias e lagartos. A novidade na carreira de **Salgado** é a utilização do recurso da digitalização. Difícil passar ao largo do computador no dias que correm. O uso de imagens em preto-e-branco, maior característica do fotógrafo, foi mantido. A mostra, com apenas oito imagens, poderá ser vista na Biblioteca Nacional da Cidade-Luz.

ARTE - Sem expor desde 2001, **Teresa de Oliveira Santos** inaugura na próxima terça-feira, na Galeria Expoarte, em Brasília, a mostra "Diálogos com o bronze", na qual apresenta 30 peças de sua produção mais recente. Com curadoria de **Normma Ilner**, fica em cartaz até o final de outubro.

DANÇA DAS CADEIRAS - **Guto Milano** e **Leonardo Chan** são os novos diretores de arte da Mix Comunicação. Guto era da Ponto e Leonardo, da Plano 1.

www.fotolog.net/marciog

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

Cotações: Excelente/★★★★, Muito bom/★★★, Bom/★★, Regular /★, Ruim/ ●

"A febre"/★

Uma interpretação digna de nota



Daniel Schenker Wajnberg

Divulgação



Vanessa Redgrave dá um show de interpretação no filme de Carlo Nero

Há ousadia na raiz de uma realização como a de "A febre", que transporta para a tela grande uma estrutura de monólogo. Baseado em peça de Wallace Shawn, o filme depende da presença do intérprete, no caso da atriz Vanessa Redgrave, que imprime suavidade contrastante com o agoniante autoquestionamento de uma personagem que, subitamente, passa a se sensibilizar com as vidas limitadas, sob o ponto de vista econômico, das pessoas menos favorecidas. Uma atuação digna de nota, ainda mais em se tratando de uma dramaturgia frágil como a deste longa-metragem do diretor Carlo Nero, filho da própria Redgrave com Franco Nero.

A personagem é assombrada por questões que já foram muito debatidas ao longo do tempo. Algumas seqüên-cias, como a do diálogo do sorvete travado entre Redgrave e Michael Moore, ilustrativas da transformação de uma mulher abastada que desperta para o sofrimento decorrente de mazelas sociais são inegavelmente ingênuas. Mas não destituídas por completo de sinceridade, a julgar pela constatação de que as conquistas no mundo não seguem a lógica do merecimento.

Numa determinada passagem, ela não consegue mais se emocionar com "O jardim das cerejeiras", de Anton Tchekhov, porque se trata do "drama da aristocracia". É uma citação interessante, valendo lembrar da conexão de Wallace Shawn com a dramaturgia de Tchekhov, expressa em "Tio Vanya em Nova York", excelente filme de Louis Malle a partir de uma montagem de "Tio Vanya". Talvez a personagem tenha conseguido o que parece impossível para os ricos de tradição descritos nos textos de Tchekhov: enxergar um outro mundo se descortinando distante do seu.

A FEBRE (The fever) - De Carlo Nero. Com Vanessa Redgrave, Rade Serbedzija, Michael Moore e Angelina Jolie. EUA/Grã-Bretanha, 2004. Exibição: Hoje, às 14h e 19h, no Estação Barra Point 2.

teatro — **lionel fischer**

"Anjos de cara suja"

Encontro gera humor e emoção

Dois irmãos órfãos moram juntos, cabendo ao mais velho tomar conta do outro - leia-se reprimi-lo e mantê-lo sob seu domínio, tarefa não muito complicada já que o último apresenta evidentes sinais de desequilíbrio. Num dado momento, o mais velho traz para casa um homem embriagado, que haverá de mudar o destino da dupla. De autoria de Lyle Kessler, "Anjos de cara suja" está em cartaz no Teatro dos Quatro. Gracindo Júnior assina a direção e adaptação, estando o elenco formado por Herson Capri, Marcelo Serrado e Gabriel Gracindo.

Embora não isenta de qualidades (bons diálogos e personagens interessantes), a peça peca por algumas indefinições, tais como a verdadeira identidade do homem que surge (Seria o pai dos jovens?) e uma transformação um tanto implausível do mais jovem, que, na segunda metade da trama, praticamente já não exibe os sintomas de desequilíbrio do início, sem que nada o justifique.

De qualquer forma, estamos diante de um espetáculo muito bem dirigido, que emociona e diverte o espectador. Além disso, Gracindo Júnior se mostra impecável na condução do elenco, já que os três intérpretes exibem performances irretocáveis - neste particular, chamamos a atenção para a atuação de Gabriel Gracindo, bem menos conhecido do que seus colegas de cena, e que reúne todas as condições para trilhar uma bela trajetória profissional.

Na equipe técnica, José Dias responde por um cenário que atende a todas as exigências da trama, sendo irrepreensíveis os figurinos criados por Lulu Areal.

ANJOS DE CARA SUJA - Texto de Lyle Kessler. Direção de Gracindo Júnior. Com Herson Capri, Marcelo Serrado e Gabriel Gracindo. Teatro dos Quatro. Ter. e qua., às 21h.

lionelfischer54@hotmail.com

SESC RIO DE JANEIRO
Espaço SESC

Somente até domingo.
MEMÓRIA DO CORPO Nº 2 SUITE JAZZ
Com a RENATO VIEIRA CIA. DE DANÇA.
Quinta a sábado, às 21h e domingo, às 19h.
R$ 10 e R$ 5*. Livre.

Até domingo.
PROJETO K.
A partir da vida e obra de Franz Kafka.
Texto: Walter Daguerre.
Direção: Marco André Nunes.
Sexta a domingo, às 20h.
R$ 5 e R$ 2,50*. 18 anos.

LEITURA
TUDO É TEATRO
Projeto idealizado por Giulia Gam.
Dia 4/10 - 19h30 - Leitura de "ROSMERSHOLM", de Henrik Ibsen.
Produção: Ana Paula Pedro, Lara Guaranys e Marina Mesquita.
Entrada franca. 14 anos.

luciana arraes

Desarmamento

Li recentemente uma entrevista com o antropólogo Roberto da Matta, onde ele diz que o brasileiro tem a estranha mania de querer enquadrar os fenômenos sociais em leis. Disse ele que ainda escreverá uma crônica falando que um dia vão querer mudar o formato da urna eleitoral para impedir fraudes nas eleições.

Após uma bem-sucedida campanha de desarmamento, onde a população, por vontade própria, entregou suas armas para que fossem destruídas, o governo resolveu fazer um referendo sobre armas. Devemos escolher se somos favoráveis ou não à comercialização de armas no Brasil.

Eu quero votar a favor da proibição da comercialização de armas. Um cidadão de bem não precisa de armas para se defender. É da polícia a obrigação de defender a população. Só estou esperando ouvir o plano de segurança pública nacional que os autores do projeto têm pra mim e pros demais "cidadãos de bem". Afinal, proibir apenas e não proteger, me soa como um projeto pela metade. De novo terei que cumprir a minha parte (não ter armas) e não ter contrapartida (plano de segurança pública nacional).

Oliveira



Dizem as autoridades que boa parte das armas usadas por bandidos foi tirada das mãos de cidadãos comuns. Não duvido, mas também nunca ouvi falar de alguém que possuísse granadas e fuzis em casa. De alguma outra forma, os bandidos estão se armando. E, se tiver que apostar, eu apostaria que as armas usadas pelos bandidos não são compradas em lojas, com notas fiscais. O Estatuto do Desarmamento não afetaria em nada o poder de fogo dos bandidos.

Dizem também as autoridades, que é o tráfico que sustenta a violência. Eu ainda não vi o tráfico ser combatido de forma eficiente. Por que deveria acreditar que conseguiríamos combater o contrabando de armas?

Quero deixar bem claro que eu adoraria viver em um mundo menos violento, onde armas não fossem usadas e nem ao menos existissem. Eu não tenho armas e não pretendo tê-las. Mas eu gostaria muito de ver o governo fazendo cumprir as leis que já existem, antes de criar novas leis. Andar armado hoje não é permitido, a menos que o cidadão tenha porte de arma e a mesma seja registrada. Ora, se ninguém pode sair por aí com arma na mão, por que o governo não se preocupa em punir as pessoas que estão saindo por aí, armadas, para ameaçar os outros? Por que o governo quer me tirar a possibilidade de comprar uma arma para guardar no meu sítio e usar em minha defesa?

"A minha alma está armada
e apontada para
a cara do sossego.
Pois paz sem voz,
não é paz, é medo."

(O Rappa)

lu@cetroin.com.br

nas livrarias

roberta campos babo

Divulgação



✔ **TEORIA CONTEMPORÂNEA DO CINEMA**, coletânea em dois volumes, da Editora Senac, discute a diversidade do pensamento em cinema hoje. O foco principal da obra é a tradição da imagem em movimento cinematográfica, pensada a partir de sua evolução no século XX. Organizado pelo professor Fernão Pessoa Ramos, o livro traz textos de escritores de várias nacionalidades, que debatem a "sétima arte" através de uma perspectiva histórica.

✔ O roteiro do premiado filme **O INVASOR**, de Beto Brant, é mais do que um romance policial envolvente. Publicação da Geração Editorial, o livro conta a história de dois sócios de uma empreiteira que se desentendem com o terceiro e contratam um matador profissional para eliminá-lo. Começa aí um jogo de aparências narrado por Marçal Aquino, numa trama que mistura assassinato, sexo, drogas e corrupção.

✔ Nunca o sublime e a paixão, a dor e o sofrimento se fizeram tão vivos quanto nas mulheres que o cinema eternizou. **A MULHER VAI AO CINEMA**, da Editora Autêntica, mostra a imagem da mulher transformada em luz e movimento. A obra, organizada por Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Sousa Miguel Lopes, faz uma análise das personagens de filmes como "Rosa Luxemburgo", "Frida", "Fale com elas", "Lanternas Vermelhas" e outros.

✔ **POR QUEM OS SINOS DOBRAM**, do Prêmio Nobel de Literatura Ernest Hemingway, narra a história de um professor americano que, ao lutar ao lado dos republicanos na Guerra Civil Espanhola, recebe a missão de explodir uma ponte. Mas, ao encontrar-se com um bando de guerrilheiros, se apaixona por Maria e começa a questionar valores e princípios éticos e morais, as guerras, inimigos e aliados, o suicídio do pai, o amor, a vida e a morte. Adaptado para o cinema nos anos 40, a obra, da Editora Bertrand Brasil, vai ganhar nova versão na telona. O protagonista será vivido pelo galã Leonardo diCaprio.

✔ **MINHA VIDA - CHARLES CHAPLIN**, da José Olympio Editora, traz as confissões de um homem que empolgou o mundo moderno. Neste livro, Carlito narra a extraordinária história de seu trabalho, de sua arte, de seus amores, suas amizades, sua filosofia, seus julgamentos e suas decepções. É uma história extremamente humana que ele conta com maravilhosa vivacidade. Uma das mais importantes autobiografias, alegre e absorvente da primeira à última página, o livro traz índice de títulos dos filmes, textos de Carlos Drummond de Andrade e Rachel de Queiroz e introdução de Sérgio Augusto.

✔ Com mais de 700 verbetes temáticos e de personalidades, a **ENCICLOPÉDIA DO CINEMA BRASILEIRO**, da Editora Senac, traz cerca de 190 fotos de várias produções cinematográficas. Escrita por 45 pesquisadores, a obra, organizada por Fernão Ramos e Luis Felipe Miranda, apresenta ainda resenhas críticas e roteiros.

✔ Lançado em 1944, **O FIO DA NAVALHA**, de W. Somerset Maugham, é considerado um dos grandes romances em língua inglesa de todos os tempos. Publicação da Editora Globo, o livro conta a história de um jovem em busca de si mesmo e do significado para a vida. Depois de participar da Primeira Guerra Mundial, o jovem Larry Darrell retorna para sua confortável vida. Para encontrar uma resposta à sua angústia existencial, rompe com tudo e parte pelo mundo em busca de si mesmo. A obra foi adaptada duas vezes com sucesso para o cinema, em 1946 e 1984.

robertababo@infolink.com.br
roberta.babo@gmail.com

Festival de Cinema de Nova York

Sokurov encerra trilogia sobre ditadores

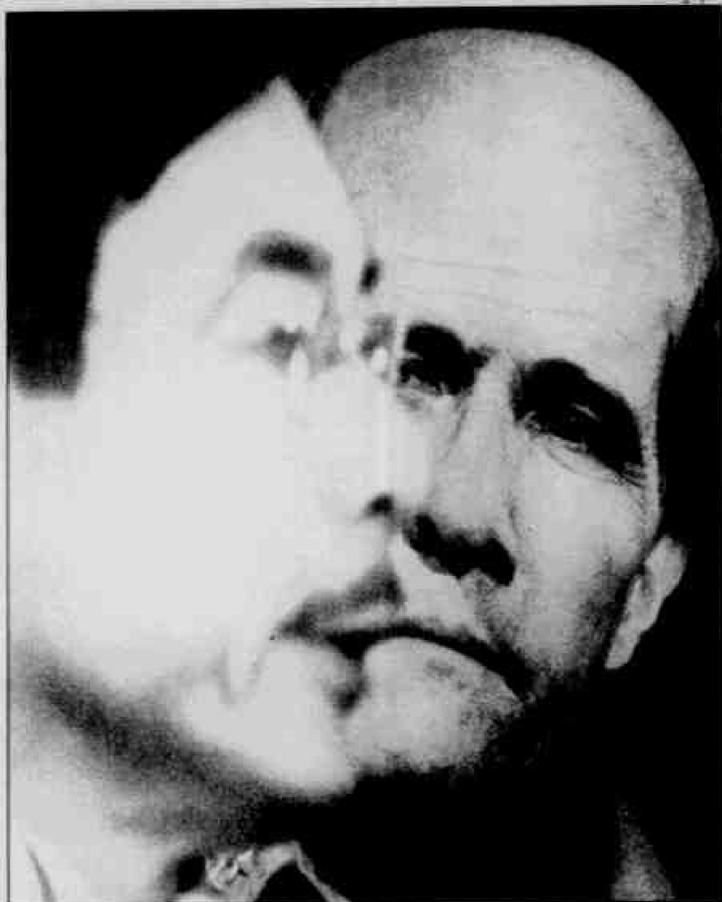
Myrna Silveira Brandão, especial para a Tribuna BIS

NOVA YORK (EUA) - O diretor russo Aleksandr Sokurov está de volta ao Festival de Nova York com "The Sun", seu trabalho mais recente. Em 2002, Sokurov fez muito sucesso aqui com "Arca russa", no qual mostrava num só plano três séculos da história russa. "The Sun" - terceiro filme da trilogia iniciada com "Moloch", de 99 (Hitler na intimidade), e "Taurus", de 2001 (mostrando Vladimir Lênin da mesma forma) - é sobre o imperador Hirohito, o 124° descendente da Deusa do Sol Amaterasu.

A ação se passa durante a segunda metade de 1945 e mostra como Hirohito enfrentou as conseqüências da difícil decisão que resolveu tomar. Em 15 de agosto daquele ano, ele se dirigiu aos súditos para apelar pelo fim das operações militares no país. Em seguida, renunciaria à divindade atribuída aos imperadores japoneses para se tornar um mero símbolo da unidade do povo.

Hirohito é vivido pelo ator japonês Issey Ogata, que, ao aceitar o convite de Sokurov para viver o papel, sabia que estava correndo um sério risco, uma vez que leis japonesas proíbem que pessoas atuem representando o imperador. Até os dias de hoje, os japoneses costumam ser muito rígidos quando se trata da figura imperial. "Certa vez um político influente me contou que interferiu na cobertura feita pela televisão de um falso julgamento, no qual o imperador foi considerado culpado por crimes contra a humanidade", diz Ogata, lembrando que Hirohito, após a rendição do Japão, não passou por um julgamento de crimes de guerra - ao contrário de centenas de líderes civis e militares nipônicos. Para isso, os aliados alegaram que o pronunciamento dele pedindo a paz salvou a vida de milhares de pessoas, entre japoneses, americanos, russos, chineses e ingleses.

Divulgação



Objetivo de Aleksandr Sokurov em "The Sun" foi humanizar o imperador Hirohito

"Princípios humanos"

Sokurov diz que seu objetivo foi humanizar Hirohito e mostrar o imperador no dia que levou a cabo a decisão de renunciar à natureza divina do poder, abrindo caminho para o advento da democracia no Japão: "Fiz todo o possível para retratar o imperador como um indivíduo que conserva seus princípios humanos. Não estou interessado no fato histórico ou período; o que me interessa é o ser humano", afirma.

Apesar de Sokurov ter tido como primeira profissão a de historiador, ele diz que não consegue imaginar muito os eventos históricos num tempo passado. "É como se eles estivessem ainda hoje interferindo nos novos acontecimentos", ensina.

Numa cena importante do filme, o general americano Douglas McArthur tem um encontro com o imperador, a quem defendeu, recomendando ao então presidente americano Eisenhower que ele não fosse declarado um criminoso de guerra. "Assim como Hiroito, que é o símbolo de algo que terminou construtivamente, o General McArthur também merece todo o crédito. Em 1945, ele encontrou a saída para uma situação que parecia impossível de resolver", reconhece, e acrescenta que se não fosse a declaração de Hirohito, os soldados japoneses continuariam lutando até a morte. "Mesmo depois do lançamento das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, os japoneses estavam dispostos a defender o país e seu imperador contra os Aliados", afirma.

A exemplo do admirável "Arca russa", a direção de Sokurov é exuberante e teatral: "Acho que o cinema tem recursos imensos e a arte é um grande luxo. É preciso muito trabalho para criar uma obra de arte, não apenas fisicamente, mas também no sentido de trazer alguma coisa diferente para quem vai vê-la", afirma.

Quando a Mostra de São Paulo exibiu "Arca russa", o diretor esteve na capital paulista, mas afirma conhecer pouco do Brasil. "Tenho uma grande admiração por Jorge Amado e o que sei do País e dos brasileiros, atribuo a ele e a seus livros", revela.

música

Coldplay e Gorillaz lideram indicações na MTV

LISBOA - As bandas britânicas Coldplay e Gorillaz lideram as indicações ao MTV European Music Awards, com cinco indicações cada. Os prêmios serão entregues pela MTV européia em Lisboa no próximo dia 3 de novembro. A festa de premiação será transmitida ao vivo por todos os canais da MTV, com uma audiência calculada em cerca de um bilhão de telespectadores.

O Coldplay concorre nas categorias melhor banda, melhor artista rock, melhor canção, com "Speed of sound", melhor disco, com "X&Y", e melhor artista do Reino Unido e Irlanda.

O Gorillaz está indicado como melhor grupo, melhor canção, melhor videoclipe com "Feel good Inc", melhor artista pop e melhor artista do Reino Unido e Irlanda.

Os prêmios, concedidos por votação popular, serão anunciados na capital portuguesa na festa em que haverá apresentações do Coldplay, Foo Fighters, Green Day, Black Eyed Peas e Robbie Williams. Este último apresentará a música "Tripping", uma das canções de seu disco "Intensive care", que será lançado no próximo 24 de outubro.

Como melhor artista masculino aparecem entre os indicados 50 Cent, Eminem, Moby, Robbie Williams e Snoop Dogg. Entre os melhores grupos, além dos dois já mencionados, estão Green Day, Black Eyed Peas e U2.

Para o prêmio de melhor canção, a lista tem, além de "Speed of sound" e "Feel good Inc", "You're beautiful", de James Blunt, "Signs", do Snoop Dogg, e "Galvanise", dos Chemical Brothers. **(EFE)**

Reprodução



palavras cruzadas



- Atividade ilegal que ameaça a biodiversidade do planeta
- Tenda de nômades da Ásia Central
- Uma das causas da contaminação dos rios / Utensílio da polícia científica
- Conceito profundamente influenciado pelo Zen-Budismo / [illegible] / Quantidade de álcool no rótulo da bebida
- Atletas como o Popó
- Problema controlado pela reposição hormonal
- Marcha de carros / Segmento da corrente
- Líder emancipador do Uruguai
- [illegible] (TV)
- Substância utilizada na argamassa
- Aqui, em francês
- Prenome do inventor do contador Geiger
- Paraíba (sigla)
- Saudação (?) / Calça em inglês
- Terreno ao redor da igreja
- Rato, em francês / Interjeição de espanto
- Medida para resolver uma situação difícil
- Inteiro; completo
- 3, em romanos
- (?) Raimi, cineasta de "Homem-Aranha"
- [illegible]
- Claro (símbolo) / Poente (abrev.)
- O "serviço" oferecido no prostíbulo
- Lasar (?), pintor de origem lituana
- [illegible] de Órgão eleitoral
- Laço do lasso / Divisão da data
- [illegible]
- A luta que foi [illegible] no Brasil
- Sistema social comum na Índia
- Objeto que detecta estados febris
- Instância psíquica, sede do narcisismo
- Memória volátil (inform.)
- [illegible]
- [illegible] / Sufixo presente em "atleta"
- Inscrição na lateral de casas antigas
- Pedra que possui [illegible]
- Best-seller de Paulo Coelho
- A busca espiritual de quem faz ioga
- Ernesto Sábato, escritor argentino

44 Desafio Coca

solução de ontem

		I	B			L		L	
A	E	R	O	S	T	A	T	O	
	G	E	N	E		S		J	
		R	E	I	T	E	R	A	R
	C	E		T	O	R	A		E
	H		Z	A	S		S	A	L
M	A	N	U	S	C	R	I	T	O
	C	U		B	O	I		P	G
M	A	C	A	U		M	F		I
	L	A		D			O	N	O
	E		S	I	G	M	U	N	D
	L	O		S	O	A	R		E
C	O	R	O	T		L		B	S
	B	A		A	P	T	E	R	O
C	O	L	E	S	T	E	R	O	L

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Habilidade no trato interpessoal, nos relacionamentos que exigem conciliação. Seja receptivo às idéias alheias, que muito podem contribuir com as suas. O momento é de cooperação, para que a harmonia possa reinar. Busque o equilíbrio, nativo de Áries.



TOURO - Contatos profissionais positivos, idéias interessantes, parcerias e associações que podem se formar e serem benéficas. Harmonia é essencial para a saúde, e para os taurinos a harmonia depende fundamentalmente da qualidade dos relacionamentos e vínculos.



GÊMEOS - Mercúrio, regente geminiano, faz contato com Netuno, indicando sensibilidade, intuição, compaixão, empatia. Favorecimento para contatos, estudos, viagens e tudo o que eleve o espírito. Sintonização com os ideais que ampliam seus horizontes.



CÂNCER - Considerar a multiplicidade de opções, tomando decisões baseadas no coração e na intuição é o desafio. Há muitas coisas a serem consideradas e principalmente a opinião das pessoas que convivem intimamente com você. Busque com elas as decisões corretas.



LEÃO - A comunicação ocorre mais pelas emoções do que pelas palavras. Portanto, ao se expressar nos relacionamentos, que haja congruência entre o que você deseja falar e o que realmente mostra por meio dos sentimentos. Intuição aguçada, nativo de Leão.



VIRGEM - Dia positivo para questões financeiras e profissionais, onde você pode contar com a intuição, virginiano. A cooperação cria um terreno favorável para a prosperidade. Conquistas conjuntas, que valorizam a ligação que você tem com as pessoas.



LIBRA - Em seu signo Mercúrio aspecta Netuno, indicando um momento de grande sensibilidade e empatia, caracterizando uma interação emotiva. Senso estético apurado, percepção da beleza. Inteligência emocional estimulada, nativo de Libra.



ESCORPIÃO - Escorpianos são intuitivos por natureza, mas há dias, como hoje, em que esta qualidade está ainda mais acentuada. Sensibilidade, percepção das necessidades alheias e desejo de conciliar aspectos aparentemente contraditórios são a tônica deste dia.



SAGITÁRIO - Momento propício às amizades, à participação social e ao envolvimento com interesses coletivos. Cada pessoa pode colaborar com seus talentos, agregando diferentes pontos de vista e unindo forças. A ênfase está nos relacionamentos.



CAPRICÓRNIO - Momento favorável para contatos de trabalho, para parcerias profissionais e também para desenvolver um novo equilíbrio na relação afetiva. Percepção da beleza e da harmonia, qualidades que podem ser utilizados no trabalho.



AQUÁRIO - Netuno em seu signo faz contato com o planeta Mercúrio, indicando sensibilidade intuitiva, facilidade para compreender sinais. Sonhos que contêm importantes mensagens. Coincidências que transcendem o acaso, revelando a ordem do universo.



PEIXES - Percepção da importância da união, para que todos os envolvidos possam ser beneficiados. O que é bom apenas para alguma parte não traz benefícios verdadeiros. Esta é uma realidade que o seu coração conhece, um coração compassivo, pisciano.

www.astroarte.com.br (51) 3755 3374

filmes na TV

Globo

Olha quem está falando

15h40 - Look who's talking. EUA/1989. De Amy Heckerling. Com John Travolta, Kirstie Allen, Olympia Dukakis, George Segal.
Mãe solteira abandona o amante mulherengo e procura um pai digno para o bebê. As dores do parto começam justo quando ela está em um taxi, cujo motorista pobretão, mas muito alegre e dedicado, a socorre e a acompanha. Os dois se apaixonam e têm o bebê juntos, mas não sabem que a criança ouve e entende tudo, além de comentar sobre os acontecimentos do cotidiano.

Intercine/ 1h30

DNA - Caçada ao predador

DNA. EUA/1996. De William Mesa. Com Mark Dacascos. Nas ruínas de uma civilização esquecida, no coração de uma floresta tropical, cientistas, descobrem fóssil, do qual removem partículas de DNA. O projeto deles é mantido em segredo, até que corpos mutilados começam misteriosamente a aparecer nas aldeias. Agente é enviada para investigar o caso.

Morrendo e aprendendo

Heart and souls. EUA/1993. De Ron Underwood. Com Robert Downey Jr., Charles Grodwin, Kyra Sedgwick, Tom Sizemore, Elisabeth Shue. Quatro pessoas com assuntos ainda pendentes, morrem em um acidente de ônibus em São Francisco na mesma hora em que nasce Thomas Reilly. Desde a mais tenra idade, ele consegue ver os quatro fantasmas e tem a tarefa de ajudá-los na realização de seus sonhos.

A marca da pantera

3h15 - Cat People. EUA/1982. De Paul Schrader. Com Nastassja Kinski, Malcom McDowell, John Heard, Annette O'Toole.
Jovem bonita e virgem, que passou a infância em orfanatos e casas de adoção, vai morar com o irmão mais velho em Nova Orleans. Quando se apaixona, seu namorado corre perigo de vida, pois ela e o irmão são descendentes de uma estranha linhagem de homens-pantera, que só podem amar e reproduzir entre si.

SBT

Filha da Luz

22h30- Bless the child. EUA/2000. De Chuck Russell. Com Kim Basinger, Christina Ricci, Jimmy Smiths.
Maggie O'Connor vive em função do trabalho como enfermeira, até que sua irmã, desaparecida há dois anos, deixa uma filha recém-nascida em sua casa, desaparecendo novamente, sem maiores explicações. Maggie adota a criança. Seis anos depois, a irmã volta para buscar Cody, que além do autismo, começa a desenvolver estranhas habilidades. Sem direitos legais sobre a criança, Maggie se desespera ao saber que a garota pode ser o principal alvo de uma seita a Satã e pede ajuda ao FBI.

Record

Os três amigos

14h - Three amigos. EUA/1986. De John Landis. Com Steve Martin, Chevy Chase, Martin Short, Patrice Martinez, Joe Mantegna, Jon Lovitz.
Três atores desempregados aceitaram o convite de uma vila mexicana para refazer um filme de tiroteio, sem saber que ao invés de uma fita, a coisa era real.

canal 1

flávio ricco
• colaborou José Carlos Nery

As boas do Chico

Até com muita intensidade, voltaram a circular informações de que Chico Anysio já estaria com um pé na programação do SBT. O acerto viria por meio de uma produção independente, resgatando a "Escolinha do professor Raymundo". Na verdade, essa é uma história antiga. E ganhou força a partir do momento em que o bom e velho Chico deixou de ser prestigiado na Globo, ficando limitado a aparecer como convidado especial de alguns programas da casa, como é o caso do "Sítio do Picapau Amarelo". Com o cuidado que o caso merece, o Canal 1 checou ontem essa informação com André Lucas, filho e empresário do humorista. Ele negou tudo. Disse que Anysio tem contrato em vigência na Globo até 2009.

Sobre a volta da "Escolinha", o que existe, segundo Lucas, é um projeto destinado a emissoras de rádio, que deve ganhar cores definitivas na temporada 2006. Antes, mais precisamente em novembro, Chico Anysio vai estrear um espetáculo em parceria com Tom Cavalcante, com roteiro e direção da própria dupla. O título é "chico.tom" e a casa escolhida para o lançamento é o Olympia, em São Paulo.

Os humoristas, depois da temporada paulista, planejam se apresentar nas principais capitais brasileiras. Este projeto, aliás, só reforça uma notícia dada pela coluna: em 2006, Cavalcante não terá programa diário na Record, mas sim, um na terça-feira e provavelmente outro no domingo, que seria uma reedição da "Família Trapo".

Mensagem

Em meio a tanta coisa que li e ouvi sobre Golias nos últimos dias, essa é especial: "Ontem, o Menino Jesus pulava e gritava de alegria 'Pai! O Ocride chegou!'". Assinado: Edwaldo Pacote (jornalista).

Reprodução



A Record exibe hoje o especial de primeiro aniversário de Tom Cavalcante. Quase todo o elenco da casa prestigiou o humorista

Besteira

Ainda sobre o que se falou sobre Golias, como não poderia deixar de ser, também ouvi muita bobagem. E gente querendo aparecer. Cristina Rocha, por exemplo. Saiu de algum esconderijo para dizer na Rede TV! que Golias era um grande pão-duro. Folclore, puro folclore, minha cara. Você nunca conviveu com Golias. Não sabe nada. Isso é oportunismo barato.

Generoso

Além de comprar e doar 50 Tele-Senas todo mês, ao final das gravações dos seus programas no SBT, Golias enfiava a mão no bolso e tirava notas de R$ 50, que distribuía para as camareiras, maquiadores e até para o pessoal da produção. E quando alguém, sem jeito, ameaçava não aceitar, ele insistia: "Toma, vai comprar um chocolate". Isso, além de ajudar muita gente e algumas instituições.

Confidencial

Nos interiores do Morumbi, as providências tomadas até agora indicam o seguinte: Raul Gil gravará o primeiro programa na Bandeirantes no dia 29 de outubro.

Olha só

João Kleber, no programa de segunda-feira, ao lamentar as críticas que recebe por aqui, enquanto, em Portugal, só é alvo de homenagens, teve a ousadia: "É por isso que Tom Jobim foi morar nos Estados Unidos".



Menos, menos. Impossível aceitar comparações do tipo. A propósito: o Tom nunca morou nos Estados Unidos. Chegou até a comprar um apartamento no Central Park, com os direitos que ganhou por lá, mas que logo foi vendido ao Boni.

Títulos

Vem aí um novo lote de seriados no SBT. Entre eles, "Nip tuck", produção da Fox, que receberá o título de "Estética". Trata-se de um drama médico que aborda o lado obscuro das cirurgias plásticas e o doloroso caminho - algumas vezes até violento - que leva pessoas a buscar a beleza externa. "A paranormal" e "Arquivo morto", inéditos, e a reprise de "OZ" são outras opções. O público é que dará a palavra final.

É isso aí

Não tem nada de errado nisso: em função dos bons resultados que a novela vem conquistando, "Alma gêmea", de Walcir Carrasco, continuará até março do ano que vem. Serão nove meses no ar.

Antes tarde...

Só agora, na exibição dos últimos capítulos, é que "A lua me disse" conseguiu índices superiores aos da global das seis, "Alma gêmea".

Vai mal

No segundo dia do "Pra valer", subiu a audiência de Claudete Troiano na Bandeirantes de 2 para 3 pontos. Ainda assim, o programa ocupa o sexto lugar no ranking. Ficou atrás de Cultura e Rede TV!, com 4 pontos cada; Record, 8; SBT, 9; e Globo, 17.

VMB

Na terça-feira, o site da MTV bateu recorde de votações e ultrapassou a respeitável marca de um milhão para o "Video Music Brasil 2005". O VMB acontece hoje, a partir das 21h30, com transmissão ao vivo do Credicard Hall, em São Paulo.

bate-rebate

... Glória Perez não pretende esvaziar o núcleo de Miami em "América". Ela criará histórias em cima de todos os personagens de lá.

... A propósito, podem até surgir novos romances entre eles.

... Muito concorrido o lançamento do espetáculo "Musical dos musicais", nova produção de Wolf Maya, terça, em São Paulo.

... Na fila do gargarejo estavam Adriane Galisteu, Milla Christie, Marilia Gabriela, Danielle Winits, Eri Johnson, Tânia Kalil e Ângela Vieira.

... Silvio Santos escolherá pessoalmente o título brasileiro da novela "Cristal".

... Nadia Lippi já gravou participação na novela "Prova de amor", da Record. É outra que morre nos primeiros capítulos.

... O comentarista esportivo Paulo Calçade acaba de acertar a volta para a Espn Brasil.

... Bruna Lombardi está desde ontem em São Paulo. Tem uma paquera forte com a Record.

... Dizem, inclusive, que ela tirou o dia de ontem para conhecer a proposta da emissora.

TAM,
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU
PARA VOAR.
TAM

gastronomia sônia góes

Aromas de primavera


Oliveira

Apesar da temperatura não estar confirmando, no calendário já é primavera, como também, nos cardápios dos restaurantes. Por conta disso, novidades leves aparecem para combinar com o clima ameno que, com certeza, não demora a chegar por aqui.

Cheiro de mato, clima de montanha e comida da roça: três ótimos motivos para ir até o Barreado, em Vargem Grande, onde o chef José Maurício Vieira está cheio de novas idéias. Sua criação para saudar a estação das flores (para comer de joelhos!) é a Codorna recheada com foie gras, acompanhada de figos frescos e regada ao vinho do Porto (R$ 38,80).

A Casa Cor, que este ano está montada no Catete, durante a primavera, também brindará a nova estação através do bufê assinado por Samantha Aquim que traz mais de 150 iguarias inusitadas que vão mudar diariamente. Entre os pratos frios, salada verde com lascas de pato, figos secos e limão siciliano; salada de pêssego com folhas de hortelã e magret de canard defumado. Já entre as sugestões quentes, risoto de abóbora com confit de pato e canela; flor de abobrinha recheada com arroz basmati e filé de javali com molho de jabuticaba.

O sommelier Giovanni Antonicelli e os chefs Otavio Surico e Vicenzo Guagnano, que comandam restaurante na itália, aportaram por aqui com o Antonicelli. A pizzaria, que importou o ex-Fiametta Eduardo cunha, promete arrasar. Mas provando quem nem tudo é pizza neste País, a nova casa saúda a primavera, pondo na mesa antepastos artesanais, alcachofrinhas italianas, abobrinha grelhada e fatias de presunto cru e o original tempura de camarão com caviar de berinjela (R$ 25), além do primoroso nhoque com aspargos e camarão, servido dentro de uma cesta de parmesão (R$ 25).

E, fechando o roteiro da semana, nada melhor que falar do Zazá Bistrô e sua excêntrica cozinha: delicada, aromática e muitíssimo saborosa. Degustação nota 10, começando pelos drinques personalíssimos como o Absolut com água de coco (R$ 9,70) ou o soft que mistura, simplesmente, manjericão roxo, lichia e tônica (R$ 8,60). Para começar o deleite, pode-se provar uns croquetes de coelho ao molho vietnamita trazido pelo Juarez França, mas preparado pelo chef Olavo Martins. A fusão de temperos pode ser notada nitidamente no curry de frango orgânico ao leite de coco, com capim limão, gengibre, banana e legumes orientais (R$ 33). É, a cozinha da Zazá tem estilo e, literalmente, muito bom gosto.

BARREADO - Estrada dos Bandeirantes, 21 295 - Vargem Grande. 2442-2023. CC.: A e V. Cc.: A e V.
BUFÊ AQUIM - CASA COR - Rua do Catete, 194/196 - Tel.: 2556-5524.
ANTONICELLI - Rua Vinicius de Moraes, 71- Ipanema. Tel.: 2521-3750. Cc.: V e A.
ZAZÁ BISTRÔ - Rua Joana Angélica, 40 - Ipanema. Tel.: 2247-9101.

tira-gosto

✔ A rede Amor aos Pedaços não se esqueceu do Dia da Secretária, comemorado nesta sexta, 30 setembro, e tem sugestões deliciosas para brindar as homenageadas: a caixa de bombons sortidos (R$ 22), que tem versão light também (R$19,20), a de trufas em embalagem exclusiva e a caixa de cherry, nas versões 90g (R$ 18) e 240g (R$ 34) certamente vão agradar. Para saber onde fica a loja mais próxima, é só ligar para 0800-7275020.

✔ Programa imperdível até 2 de outubro no Rio Design Barra e Leblon. Trata-se do Festival de Gastronomia, quando restaurantes, bistrôs e cafés estarão oferecendo cardápios especiais com ervas e especiarias, sob a consultoria de Rosa Nepomuceno.

✔ O Terral, do Sheraton da Barra (tel.: 3139-8066), promove de terça a domingo, a segunda edição do festival Cozinhando com Amigos. O chef Chef Hernan Viva convida Vicente Mass "Paquito", do Parador Valencia em Itaipava.. Serão preparados pratos típicos da Península Ibérica. Preço: R$ 72, a la carte, com direito a uma taça de vinho.

✔ Em comemoração ao Ano Novo judaico, que tem início no dia 3 de outubro, o Vegetariano Social Clube, no Leblon (Tel.: 2294-5200) apresenta, durante 10 dias, maçã com mel no cardápio. Pois, por ser redonda, a maçã simboliza "as voltas que o mundo dá", o "reinício". Já o mel é para desejar um novo ano muito doce.

✔ Na Trattoria Altero, em Botafogo (Tel.: 22660594) risottos para as despedidas do inverno, com seis variações do prato, a R$ 31 cada: Risotto Altero (com aspargos frescos e camarão); allá pascatora (com frutos do mar); gamberi e pesto (com camarão e molho especial à base de manjericão) e al Funghi (com funghi porcini importado) são algumas das opções.

gastronomia@oi.com.br

adega & bar sônia mellier

O vinho sem graça: pouca acidez

Nessa série, vimos até agora que a tendência mundial é por um vinho "poderoso", super frutado ("jammy"), pra lá de maduro e, por isso, com alto teor alcóolico. As uvas são colhidas com excesso de açúcar, pois assim destacarão fortemente os sabores de fruta. Nesse processo, os taninos serão amenizados (deixando o vinho menos adstringente e fácil de beber ainda jovem), os sabores de vegetal somem (não são bem vindos pela crítica "da moda"). Os vinhos perderão sua harmonia. A acidez, necessária para esse equilíbrio, ficará bem abaixo dos demais componentes. Serão vinhos desconjuntados, difíceis de acompanhar uma refeição.

Então, como o Dr. Frankenstein, o vinicultor começa a juntar os pedaços que desuniu desde a vinha. Ele primeiro tenta reduzir a quantidade absurda de álcool, através da diluição com a água e de técnicas mais sofisticadas. Em seguida, procura ajustar os níveis de acidez da bebida. Originária do suco original da uva, a acidez tem grande importância na qualidade do vinho, pois influencia diretamente a sua cor, bem como no desenvolvimento dos fermentos e, portanto, dos sabores da bebida.

Vinhos com níveis baixos de ácido têm poucas defesas contra contaminação por micróbios. A acidez inibe o desenvolvimento de toda a espécie de agentes nocivos na bebida. Com relação à preservação da cor, ela ocorre com os vinhos tintos, pois o pH afeta a ionização das antocianinas, vitais para a cor da bebida. Quanto mais baixo o pH, mais tinto ou rubro (ou menos azul) fica o vinho - que terá, ainda, sua cor mais estável. Como sabemos, pH é o potencial de hidrogênio: uma medida da atividade dos íons de hidrogênio numa solução e, por conseguinte, da sua acidez ou alcalinidade.

É a acidez que dará ao vinho aquela sensação refrescante que o torna a companhia ideal para a mesa. Quanto menor a acidez, mais desestruturado, disforme, desinteressante, sem profundidade, "pesado", sem firmeza e enjoativo será o vinho.

Para compensar essa grave falta, muitos vinicultores acrescentam ácido ao vinho, normalmente o tartárico e às vezes o cítrico, mais barato. O primeiro também ocorre naturalmente nas uvas. É o responsável por aqueles cristais que por vezes se formam na base das rolhas. É uma prática realizada habitualmente no momento em que o fruto está sendo prensado, tornando sua presença na bebida mais "natural". Quando é acrescentado pouco antes do engarrafamento, ele poderá funcionar como uma picada em nossa boca. E o vinho continuará desconjuntado, sem graça.

Mas, para completar o seu novo ser, esse vinho supervitaminado, os novos doutores Frankenstein continuam usando de outros truques e químicas. Acrescentam taninos em pó (preferem usar o eufemismo "taninos enológicos"), empregam a microoxigenação e mais: colocam corantes no vinho - três truques que serão o assunto da próxima coluna.

soniamellier@adegaebar.com.br